FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 15 DE MAIO DE 1961 ANO 41.º — NÚMERO 13 800

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Kennedy e Kruchtchev

devem encontrar-se em Junho num país neutro da Europa

PALM BEACH, 15. — Segundo foi hoje anunciado, um encontro entre o presidente Kennedy e Nikita Kruchtchev está a ser sèriamente estudado pelo Chefe de Estado norte-americano, devendo ser tomada uma decisão definitiva dentro de uma semana.

Os observadores políticos dizem que as possibilidades de que o encontro se chegue a realizar são boas. Segundo pensam, o presidente Kennedy partiria para Estocolmo ou Viena depois de visitar o presidente de Gaulle em Paris no fim deste mês.

Contudo, o informador da Casa Branca, Pierre Salinger declarou: «Não existem actualmente planos para esse encontro». — (R.).

A SUÉCIA IGNORA OS PROJECTOS PARA O ENCONTRO

ESTOCOLMO — 15. — «O Ministério dos Negócios Estrangeiros não tem conhecimento de um eventual encontro em Estocolmo do presidente Kennedy com o presidente Kruchtchev» — declarou esta manhã o chefe dos Serviços de Imprensa daquele Ministério, interrogado a propósito das informações de origem americana sobre uma possível entrevista dos dois estadistas na capital de um país neutro europeu

Acrescentou o mesmo informador que o Governo sueco ainda não se pronunciou sobre a sua eventual colaboração num encontro em Estocolmo

O embaixador norte-americano em Estocolmo também declarou não ter conhecimento de quaisquer planos para um encontro entre Kennedy e Kruchtchev, quer nesta cidade, quer em Genebra ou Viena. — (A. N. I.).

REACÇÃO FAVORÁVEL DOS MEIOS POLÍTICOS NORTE-AMERICANOS

WASHINGTON, 15. — Esperadas há muito tempo, as informações de que o presidente Kennedy estaria disposto a encontrar-se, mais tarde ou mais cedo, com o primeiro-ministro soviético, provocaram ontem, á noite, considerável surpresa em Washington.

Nas chancelarias ocidentais de Washington afirmava-se, ás primeiras horas de hoje, nada se saber a propósito de semelhante iniciativa do presidente Kennedy. A ser exacta, deplorar-se-ia que o encontro se verificasse tão pouco tempo depois do encontro previsto, de 31 do corrente a 2 de Junho, entre o chefe da Administração americana e o presidente de Gaulle. Pensa-se, nos círculos ocidentais da capital americana, que um encontro dos dois «KK» logo após a primeira viagem oficial de Kennedy

(Continua na ultima página)

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
24
PÁGINAS
oito das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

Na 13.ª página principia a publicação do romance policial em seis episódios.
GUERRA DE MULHERES
paginado de maneira a que os leitores possam recortá-lo, para arquivar em forma de livro.

O «baby» chora mas não por causa do elefante. Com algumas semanas, Davida, neta da grande figura do circo inglês que é Billy Smart, não tem conhecimentos zoológicos (nem sequer capacidade óptica para separar objectos e animais) que lhe permitam recear este paquiderme. E o animal, o elefante «Birma» parece muito contente com este papel de «nurse». Obediente, pacífico, amigo dos seus amigos, assim o devem considerar os donos do circo, a ponto de não recearem as suas toneladas e de colocarem uma criança de berço junto dele.

As tropas desembarcadas do «Vera Cruz» desfilam por Luanda

Com o início do cacimbo

abrandou a actividade dos bandos terroristas *no Norte de Angola*

LUANDA, 15. — As notícias recebidas nesta cidade dão conta de quase total abrandamento das operações dos terroristas nas zonas em que maior actividade desenvolviam.

Outras notícias começam a aparecer com frequência: as populações nativas regressam ás sanzalas que haviam abandonado para evitar o contacto — que quase sempre significava submissão ou morte — com os bandos terroristas.

O fim da estação das chuvas, com a chegada do tempo seco — o «Inverno» de Angola, caracterizado pelo cacimbo que durante a noite tudo orvalha—permite já o fácil deslocamento pelas estradas endurecidas pelo sol de dois dias. E as populações nativas sabem que facilidade de transporte significa o pronto aparecimento das forças da ordem onde quer que venham a ser necessárias. — (A. N. I.).

Trezentos terroristas em debandada

LUANDA, 15. — Entre Negage e Pungo, uma patrulha militar, num corajoso corta-mato, conseguiu desalojar cerca de trezentos terroristas que se encontravam reunidos em plena floresta. Ao ver-se descobertos, alguns dos terroristas tentaram resistir, empregando armas de fogo, mas acabaram por ser

(Continua na 3.ª página)

A POPULAÇÃO de Luanda

levou a passear os soldados desembarcados

LUANDA, 15. — Os componentes do contingente militar ontem chegados, a esta cidade a bordo do paquete «Vera Cruz», que tão entusiástica recepção tiveram por parte da população que acorreu em grande numero a saudá-los — tomaram ontem á tarde contacto com a cidade. Saídos do quartel a pé, os jovens soldados metropolitanos logo encontraram civis que se prontificaram a transportá-los nos seus carros a diferentes pontos da cidade. Durante toda a tarde, viaturas particulares, automóveis, carrinhas e até grandes camionetas, circularam em Luanda com os soldados expedicionários ontem chegados, sendo estes constantemente aclamados pela população. — (L.).

O dr. Erhard regressou a *Bonn*

após quatro dias no nosso País

Regressou, esta tarde, em avião militar especial, a Bonn, depois de cinco dias de visita oficial ao nosso País, o vice-chanceler e ministro da Economia da Alemanha Federal, que tratou aqui de problemas do maior interesse económico para Portugal.

Com ele, regressou toda a sua comitiva, á excepção da esposa e da filha do prof. Erhard e das restantes senhoras, que seguem, em avião comercial, para Espanha, onde vão passar alguns dias de férias.

O famoso estadista alemão, vindo de Coimbra, onde pernoitou, chegou ás 11 e 30 a Obidos, que visitou demoradamente, e em cuja pousada almoçou com os membros da sua comitiva, o seu embaixador em Lisboa e alguns acompanhantes portugueses.

Daquela pitoresca vila, o prof. Ludwig Erhard viajou, também de automóvel, directamente ao Aeroporto de Lisboa.

A despedir-se do ministro Erhard estiveram no aeroporto os srs. ministros da Presidência, Negócios Estrangeiros, Finanças, Economia, secretários de Estado do Comércio, Industria e representante do secretário de Estado da Agricultura,

(Continua na ultima página)

Uma das novas vedetas de patrulha construídas para a Marinha de Guerra portuguesa

A Marinha de Guerra

cumpre devotadamente nas águas e nas terras de Angola

A «missão silenciosa», tal como Darlan definiu um dia lapidarmente a maior parte das tarefas que incumbem ás Marinhas de Guerra, longe das terras e das populações, portanto sem efeito espectacular, é um pouco o género das missões que a nossa Armada cumpre presentemente nas águas de Angola, desde o caudaloso Zaire ao calmo Cunene.

E é precisamente no Zaire que essas missões principiam. Desde que a situação permitiu antever os riscos que hoje são evidentes, na-

MAURICIO DE OLIVEIRA

(Continua na 6.ª página)

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A situação em Angola

(Continuação da 1.ª página)

postos em debandada pela patrulha.

Várias patrulhas militares que haviam saído, nas ultimas 48 horas, de Carmona e de Caxito, regressaram ás bases sem terem tido necessidade de proceder a qualquer intervenção.

Entretanto, em Luanda, continuou ontem a acção das patrulhas, a fim de identificarem indivíduos vindos do Norte e refugiados nos bairos da cidade. — (L.).

Começou a reocupação do Congo

LUANDA, 15. — Sairam ontem de Luanda importantes colunas militares motorizadas, em direcção ao Norte. Estas colunas acompanham grande numero de civis, que vão procurar fixar-se novamente nas suas terras, sob a protecção das forças militares e ao abrigo das disposições de recuperação recentemente dimanadas do Ministério do Ultramar.

Ao mesmo tempo, verifica-se que milhares de indígenas fiéis da zona de Toto e Bessa Monteiro, conseguiram já reocupar as suas sanzalas, pelo menos desde Dembe até Bessa Monteiro. E' curioso registar que esse troço de estrada de mais de 150 quilómetros, está agora guardado por piquetes próprios de indígenas da região que os montaram com o consentimento das autoridades, e exercem uma vigilancia feroz, sobretudo junto das pontes e pontões recentemente reparados pela força militar. Em Bessa Monteiro a vida decorre normalmente.

Nas sanzalas reocupadas pelos indígenas fiéis, entre Bembe e Bessa Monteiro, vêem-se agora hasteadas grandes bandeiras nacionais, e a vida parece voltar á normalidade.

Carreira aérea Luanda-Damba

O governador-geral autorizou que a D. T. A. passe a realizar uma carreira semanal regular entre Luanda e Damba, satisfazendo um pedido feito pela população daquela localidade. — (L.).

Seis mil indígenas reafirmaram fidelidade a Portugal

LUANDA, 15. — Na sanzala Oeiras, a oito quilómetros de Caxito, realizou-se ontem, uma cerimónia particularmente significativa — repetição, aliás, de uma outra semelhante, registada há cerca de três semanas na mesma zona.

Convidado por grandes chefes indígenas — da região, o comandante do destacamento que actua naquela área, capitão Rui de Mendonça, foi á sanzala presidir á cerimónia do hasteamento da bandeira nacional.

Os sobas e os régulos, com os seus trajes de gala, compareceram ao acto, rodeados de uma multidão de mais de seis mil nativos. A bandeira foi içada no meio do maior silêncio, enquanto o pequeno destacamento prestava honras militares. A bandeira é a mesma que no início dos incidentes em Caxito fora arrebatada por um grupo de terroristas e mais tarde recuperada pelos nativos da região.

O capitão Rui de Mendonça abraçou os chefes nativos, que romperam, depois, vibrantemente, a cantar o hino nacional juntamente com toda a multidão. No final da cerimónia, verificou-se uma confraternização entre nativos e soldados, tendo estes distribuido pequenas lembranças.

Recorda-se que na véspera alguns milhares de indígenas tinham vindo da mesma região solicitar ás autoridades de Luanda que mantivessem ali o capitão Rui de Mendonça e a Companhia de Caçadores que tem actuado naquela zona desde há mês e meio, procedendo a sistemática limpeza da região. Acentua-se, ainda, que a referida 5.ª Companhia de Caçadores desempenhou uma missão do mais alto interesse, visto que fez desaparecer, até á barra do Dande, a ameaça das concentrações de terroristas que pesava sobre Luanda. — (L.).

«Heróis de Mucaba» uma rua de Moçamedes

LUANDA, 15. — A Camara Municipal de Moçamedes decidiu dar o nome «Heróis de Mucaba» a uma das principais artérias da cidade. — (L.).

●

Os problemas económicos dominam tudo no sul de Angola

LUANDA, 15. — Primeiro, Luanda; depois, o Congo e os Dembos; em seguida, Cabinda; agora, o sul — Lobito e Nova Lisboa. Este é o roteiro do ministro do Ultramar, sr. prof. Adriano Moreira, executado em duas semanas, desde que chegou a Luanda com uma comitiva de técnicos.

Nestes quinze dias decretou quase uma duzia de diplomas focando os mais diversos aspectos — ainda ontem foi assinado o que cria a Comissão Provincial de Auxílio ás Populações Deslocadas.

A visita ontem iniciada ao distrito de Benguela — especialmente ás cidades do Lobito e de Benguela — tem, segundo se crê, objectivos diferentes das anteriores. No Sul, não se registou a onda de terrorismo que avassalou o Norte; os problemas, ali, são de ordem económica.

Quando das suas anteriores visitas ás zonas afectadas pelo terrorismo, o ministro do Ultramar evitara que houvesse sessões de boas-vindas: em regra, o seu tempo era dividido entre as reuniões de trabalho com as autoridades locais e as audiências concedidas a quantos lhe quisessem expor problemas. O costume manteve-se em Nova Lisboa, onde a situação tem sido sempre tranquila. E está a confirmar-se em Benguela. Não é decorrente do ambiente que se regista nas cidades visitadas — é imposto pelo ministro, que pensa servir assim melhor os interesse das zonas que visita.

Não se sabe, por enquanto, quais as cidades do Sul que serão visitadas. Sabe-se, apenas, que a deslocação ao Sul durará entre três e quatro dias. Por isso, Moçamedes e Sá da Bandeira, por exemplo, se preparam para uma visita que, embora sem ser anunciada — em Nova Lisboa só se soube da presença do ministro cerca de 1 hora antes da sua chegada; em Benguela, menos de 2 horas antes — é aguardada e desejaria com intensidade. — (A. N. I.).

●

Um peditório em Montargil

MONTARGIL, 15. — (Pelo telefone). — A Junta de Freguesia local distribuiu, pelos estabelecimentos comerciais, listas, para recolha de donativos a favor das vítimas dos acontecimentos de Angola. Estes já são valiosos; e a verba total será muito aumentada, com um peditório que vai efectuar-se em breve.

●

Ensino no Ultramar

Um decreto publicado no «Diário do Governo» refere disposições relativas ao funcionamento nos liceus do Ultramar de serviços docentes especiais destinados a indivíduos que, em virtude das suas ocupações, não possam aproveitar a frequência do serviço normal.

●

Missa por intenção das vítimas dos acontecimentos em Angola

Amanhã, ás 16 e 30, na capela do Hospital de S. José, celebra-se missa de sufrágio pelas vítimas dos acontecimentos em Angola. A cerimónia é promovida pelo serviço religioso e pelas visitadoras dos Hospitais Civis de Lisboa.

O ministro do Ultramar, durante a sua visita á Vila Henrique de Carvalho, conversa com sobas

Dezenas de contos de Torres Vedras

para as vítimas de Angola

TORRES VEDRAS, 15. (Pelo telefone). — Terminou hoje nesta vila e em todo o concelho a grande campanha de auxílio ás vítimas de Angola, iniciada no princípio deste mês pelo presidente da Camara Municipal com a entusiástica colaboração dos organismos corporativos, colectividades, organizações católicas, Mocidade Portuguesa, Juntas de Freguesia, comércio, industria, lavouras, etc.

O cinema local e o Sporting Clube de Torres organizaram já uma sessão e um festival desportivo, respectivamente, cujas receitas se destinaram ao mesmo fim, aguardando-se ainda que outras agremiações lhes sigam o exemplo.

Embora só agora começassem a ser recolhidas as listas espalhadas por todo o concelho, calcula-se em algumas dezenas de contos o valor total dos donativos já subscritos e a entregar brevemente na Cruz Vermelha Portuguesa.

●

NAVIOS DE GUERRA

escoltaram o «Vera Cruz» durante a viagem para Angola

A viagem do paquete «Vera Cruz» para Angola decorreu tal como fora previsto, tendo sido escoltado por navios de guerra em determinados troços da sua rota. Aquele paquete demandou a baía de Luanda acompanhado de um navio de guerra que foi ao seu encontro, a muitas milhas da costa.

CONFERÊNCIA

entre o ministro dos Estrangeiros e o secretário da Associação do Tratado do Atlântico

O sr. John Epstein, secretário-geral da Associação do Tratado do Atlantico Norte e director da British Society for Understanding, que se encontra de visita ao nosso País, a fim de tratar de problemas relacionados com aquela associação, regressou a Lisboa depois de ter assistido, na Cova da Iria, ás cerimónias de Fátima.

Esta tarde, ás 17 horas, o sr. Epstein avista-se com o ministro português dos Negócios Estrangeiros, no Palácio das Necessidades. E á noite, ser-lhe-á oferecido um jantar pelo secretário nacional da Informação. Amanhã, possívelmente, conferenciará com o ministro da Presidência.

ASSEMBLEIA GERAL da Fiat Portuguesa

Sob a presidência do sr. dr. António de Barros, realizou-se hoje, de tarde, a assembleia geral extraordinária da Fiat Portuguesa, para tratar da distribuição dos lucros apurados no ano de 1960, em complemento do apreciado e votado na assembleia geral ordinária, efectuada em 29 de Março ultimo, e como fazendo parte integrante da acta correspondente com o n.º 35

CONDECORAÇÕES

a várias individualidades militares e civis

Foram condecorados com a grã-cruz da Ordem Militar de Cristo os srs. coronel Arnaldo Schulz; contra-almirante Vasco Lopes Alves dr. José Gonçalo da Cunha Sottomayor Correia de Oliveira e com os graus de grã-cruz e grande oficial da Ordem do Infante D. Henrique, respectivamente os srs. dr. Alberto Marciano Gorjão Franco Nogueira e eng.º Rogério Vargas Moniz.

Os Terroristas não são mais que algumas dezenas de milhares

LUANDA, 15 — O regresso das populações indígenas ás sanzalas abandonadas do Norte da província, é aqui comentado como um dos aspectos mais salientes da actual fase de reocupação das terras e do restabelecimento da ordem.

Conduzindo grandes bandeiras nacionais, centenas de indígenas seguem confiadamente para os seus para os seus locais de trabalho, para as suas lavras e habituais residências, assistidos por elementos militares, que velarão pela sua segurança e tranquilidade.

Todos se oferecem, expontaneamente, para defender as suas terras, agora que está em curso um maciço dispositivo militar, abrangendo toda a província e principalmente as zonas ameaçadas do norte.

Nas sanzalas onde a reocupação já se fez há tranquilidade e as actividades dos indígenas não tardarão a retomar o seu ritmo normal, tão trágicamente interrompido.

Desde Bembe a Bessa Monteiro, numa área de centenas de quilómetros quadrados, as sanzalas estão práticamente reabitadas e nas estradas que servem a região, são os próprios indígenas que, revezando-se a toda a hora, patrulham incessantemente todos os pequenos e grandes troços rodoviários, pontes e passagens abertas no mato. Esta colaboração voluntária dos pretos que se não deixaram tentar pela propaganda política e pelos mistérios de feiticeiros, constitui mais um testemunho valioso da confiança e do anseio da esmagadora maioria dos pretos naturais de Angola de vida em comum com os brancos que ali trabalham e as autoridades que os administram.

A especulação no estrangeiro sobre os actos de terrorismo no norte de Angola, responde-se aqui com impressionante verdade estatística: a população indígena de Angola será segundo as melhores estimativas, superior a 4 500 0000 negros. Nos distritos invadidos por agentes terroristas, o movimento que conseguiram promover não envolveu mais do que umas escassas dezenas de milhar e entre estes, certamente, uma maioria actuou sob a influência do medo e das ameaças brutais que lhes trouxeram os invasores terroristas. E isto só nos distritos do norte de Angola e fronteiriços do Congo. Pois já havia quem afirmasse, por essa imprensa mundial, que os pretos de Angola se tinham levantado em massa contra «os opressores brancos». E' difícil afirmar, desde já, com absoluto rigor, o numero de indígenas que se deixaram aliciar pelas influências estranhas no norte de Angola, mas é fácil de calcular e pode afirmar-se com segurança que no todo dos quatro milhões e meio a percentagem é ridícula.

As manifestações voluntárias de fidelidade á Nação e de repudio pelos bárbaros actos cometidos pelos agentes do inimigo, que se verificam cada vez com mais frequência em todos os pontos de Angola, e o crescente numero de voluntários indígenas que se oferecem para colaborar com as forças da ordem, são n averdade provas do tal «caso unico português» que surpreende o Mundo inteiro. Aqueles que julgaram ser possível incendiar Angola, como o fizeram por outras terras africanas, estão recebendo a devida resposta, sobretudo, na atitude que a esmagadora maioria das populações indígenas daquela província assumiram. Enganam-se, também, os que julgaram ser possível destruir a razão principal da presença dos Portugueses em Africa, e onde quer que no Mundo se encontrem seja a convivência, num plano de fraternidade e de esforço comum, entre homens das étnicas diferentes e dos graus de cultura e consciência mais diversos. — (L.).

LISBOA-RIO

e toda a América do Sul

8.000 KM. EM 9 HORAS

pelo magnífico JACTO DC 8

3 serviços por semana Europa América do Sul em modernos e aperfeiçoados aviões a jacto para transporte de passageiros.

Viaje agora de Lisboa para o Rio de Janeiro em metade dos tempos habituais de voo com conforto incomparável.

Consulte a sua Agência de Viagens ou a

PANAIR DO BRASIL

SOBERANA DO ATLÂNTICO SUL

AVENIDA DA LIBERDADE, 68—LISBOA—TEL. 31963

PALÁCIO ATLÂNTICO, SALA 704-PORTO-TEL. 32915

De ontem para hoje

O FIO DA NAVALHA

A navalha, que os faquistas manejam traiçoeiramente, com requintes de sadismo, é uma arma repugnante que infama o manejador e deixa marca impressionante no agredido — quando não lhe corta a vida. Numa taberna em Paul (Torres Vedras) armou-se discussão, azedada pelo vinho, e não tardou que os bebedolas se engalfinhassem. Um deles, odiento e vingativo, um tal Joaquim Ribeiro, ali residente, que se embrulhara em rija disputa com o mendigo António Miguel dos Santos, de 22 anos, do mesmo lugar, fez brilhar o arrepiante fio da navalha e o triste valdevinos, retalhado na cara e no pescoço, ficou entre a vida e a morte. Trouxeram-no para Lisboa e deu entrada no Hospital de São José.

A TRÁGICA SÉRIE DOS AFOGADOS

Aperta o calor e os espelhos de água são uma tentação para o voluptuoso mergulho, que, ás vezes, arrasta os imprudentes para o abismo da morte. E sucedem-se os casos fatais em que, quase sempre, os tristes protagonistas são jovens, descuidados, indiferentes ao perigo e que pagam com a vida esse temerário desprendimento. Registam-se mais quatro dessas tragédias: numa represa da herdade de Pernança do Meio (Montargil), no Rio Ave, na vala de Reguengo (Setil) e num poço, no lugar da Aguieira (Mourisca do Vouga), onde morreram afogados: Joaquim Magalhães Lemos, de 10 anos, residente com a família em Foros do Arrão (Montargil); José Joaquim Ferreira, de 18, natural de Carviçais (Torre de Moncorvo), aluno da Escola Prática de Agricultura de Santo Tirso; Joaquim Francisco da Cunha, de 14, natural do Cartaxo e ali residente com a família; e o sr. Casimiro Bártolo de Almeida, de 41, casado, que deixa na orfandade três filhos menores.

OS TENEBROSOS ABISMOS DA LOUCURA

Quando o negrume da demência embacia a luz da razão, como que se quebra o rumo do destino e a existência fica á mercê dos próprios tresloucados perdidos na noite tenebrosa dos seus trágicos alucinamentos. Uma pobre doente mental, Maria Vitória Cardoso Rocha, de 68 anos, viuva, residente em Rio Maior, foi ali atropelada por uma motocicleta e ficou gravemente ferida. Veio para Lisboa e foi internada no hospital.

A LISTA NEGRA

Outra vítima a acrescentar á lista negra dos trágicos acidentes de viação: o sr. José Rodrigues, de 65 anos, morador na Rua Luz Soriano, 56, 2.º, Esq., que morreu no Hospital de São José, onde fora internado, há dias, ferido gravemente, em consequência de ter sido atropelado por um automóvel na Rua da Palma.

JANELA ABERTA PARA O VALE DA MORTE

Uma janela rasgada para as risonhas perspectivas da vida pode abrir-se, de um momento para o outro, sobre o negro vale da morte. Da janela da sua residência no 2.º andar, esq., da Rua Alexandre Braga, caiu a sr.ª D. Maria João Águas de Sousa, de 53 anos, funcionária da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais, que expirou no Hospital de São José, pouco depois de ali ter entrado.

O dia de Santo Isidro

celebrado em núcleos da lavoura com distribuição de prémios

O dia do padroeiro dos lavradores, Santo Isidro, foi hoje comemorado em diversos pontos do País. Uma vez que o País é essencialmente agrícola, natural é que a Lavoura celebre o santo que lhe foi dado como modelo.

A celebração do dia de Santo Isidro começou em 1950, o Ano Santo. A ideia foi do eng. Quartin Graça, presidente da F. N. P. T. Nesse ano foram distinguidos os lavradores que há cinquenta anos se achavam á frente de suas casas agrícolas. A distinção abrangeu então uns mil lavradores.

Em Pegões

Na freguesia de Santo Isidro, em Pegões, no nucleo da F. N. P. T., as cerimónias foram particularmente luzidas. De manhã houve missa e procissão.

A' tarde, ás 16 horas, efectuou-se a principal cerimónia com a atribuição dos prémios dos concursos da melhor exploração agro-pecuária e do embelezamento e conservação de casais. O primeiro desses prémios é uma saca com sementes seleccionadas de trigo; o segundo é um painel de azulejo com a imagem de Santo Isidro e o nome do casal.

A' cerimónia assistiram, entre outras pessoas, os srs. presidente da Junta de Colonização Interna, eng. Vasco Leónidas, o vice-presidente da F. N. P. T., dr. Meneses Soares, o delegado do Governo junto do organismo, eng. Peres Baptista, e o inspector da informação e biblioteca, eng. Figueiroa Rego. Recebeu os convidados o director do nucleo de Pegões, eng. Goinhas Palma.

Observação de culturas de pastagens e cereais na região agrícola de Évora

EVORA, 15 *(Pelo telefone)* — A direcção do Grémio da Lavoura de Viana do Alentejo, com a colaboração da brigada técnica da 12.ª Região Agrícola e da delegação agronómica da C. U. F., realizou hoje, na região de Evora, uma jornada agrária enquadrada no Dia de Santo Isidro.

Acompanhados do sr. eng. Francisco Duarte, eng. Sebastião Perdigão e eng. Jaime Figo, respectivamente directores da 12.ª Região Agrícola, do Grémio da Lavoura e da delegação agronómica da C. U. F., os participantes na jornada reuniram-se no cruzamento das estradas de Reguengos a Beja com a de Evora, observando ali uma cultura de pastagens na Herdade do Casão. Seguiram depois para um campo experimental de adubações com trigo, na Herdade do Vale de Rico Homem, e outro campo experimental de cevadas típicas na Herdade do Alamo de Cima, passando depois a observar uma pastagem natural na Herdade da Maceda, tratada com amoníaco anidro, pela primeira vez experimentado no distrito de Evora.

No decorrer das visitas, trocaram-se impressões sobre os resultados verificados, retirando depois para Evora onde lhes foi servido um almoço no Palácio Barrocal, na Rua de Costa Pinto.

Durante o repasto foram trocadas impressões técnicas sobre a cultura dos vários cereais na região.

Realizou-se depois, na sala, uma sessão de cinema, com a projecção dos filmes: «A mosca da azeitona» e «A cultura industrial do tomate». As películas foram comentadas por técnicos dos assuntos.

O «Lusitânia - Expresso» passou a ser diário

O comboio «Lusitania-Expresso» passou, a partir de hoje, a circular diáriamente entre Lisboa e Madrid, saindo da capital portuguesa ás 20 e 40 para chegar ás 9 e 30 á de Espanha, de onde parte ás 22 horas para chegar a Lisboa ás 10 e 50.

Linha de CASCAIS

BORDADOS de Castelo Branco em exposição no Estoril

Continua patente, até ao próximo dia 21, no «hall» do Casino Estoril, uma magnífica exposição de bordados de Castelo Branco apresentados pela consagrada Casa-Mãe—que continua a manter uma tradição regional secular, com um interesse artístico e turístico que nunca é de mais encarecer.

A actual exposição, seguindo-se a várias outras realizadas nos ultimos anos com o patrocínio do S. N. I. e das Juntas de Província da Beira Baixa e da Beira Litoral, apresenta em primeiro plano as reproduções das colchas oferecidas á rainha Isabel II de Inglaterra e á princesa Margarida, e dos painéis que figuram no palácio do governador de Angola, no Instituto de Altos Estudos e no Hotel Tivoli.

Acusando alguns um estilo medieval, e todos uma grande riqueza de motivos, com predominancia dos florais e animais de inspiração nacional ou de influência oriental—os trabalhos expostos são merecedores do assinalado êxito que conseguiram já em terras estrangeiras onde muito têm contribuido para dignificar o artesanato português.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Ás 21: «Capitão sem barco» e «A hora zero» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — Rua Ernesto da Silva, 81 (Tel. 012048).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).
PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 042034).
OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 043090).
PAREDE — *Brandão* — Avenida da Republica, 77-C (Tel. 047054).
ESTORIL — *Suíça* — Cruzeiro (Tel. 060087).
CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 080078).

A M-G-M APRESENTA HOJE
UMA VERDADEIRA ESTREIA DE CLASSE!
SÃO LUIZ — ADULTOS M/17 ANOS — ALVALADE

"PERDIDA PELO MUNDO"

COM
GINA LOLLOBRIGIDA
ANTHONY FRANCIOSA
ERNEST BORGNINE

A HISTÓRIA DE UM AMOR CONDENADO...
...MAS QUE NÃO PODIA SER NEGADO!

REALIZAÇÃO SUPERIOR DE RANALD MacDOUGALL
CINEMASCOPE METROCOLOR

RIGOROSO EXCLUSIVO DA ÉPOCA — Antes de Outubro não será exibido em Lisboa noutro Cinema

Ginástica no trabalho

— Uma quinzena de educação física promovida pelo Clube Shell

Ginástica no trabalho. Aqui está uma prática desconhecida entre nós, mas muito utilizada lá fora, sobretudo nos países escandinavos, na Alemanha, na Holanda e até nos Estados Unidos. Um ou dois períodos de cada dia em que os trabalhadores, sejam eles operários, empregados de escritório ou donas de casa, interrompem a sua actividade para executar durante alguns minutos, 15 ou 20, diversos exercícios ginásticos.

Estes têm dois objectivos: próprio físico, para evitar e corrigir deformações provenientes das defeituosas posições habituais no trabalho, favorecendo também o equilíbrio fisiológico e, portanto, as condições de saude; e psíquico, já que é inegável a boa disposição que os movimentos ginásticos, racionais e científicos, proporcionam, o que, por sua vez, provoca superior rendimento profissional. Por louvável iniciativa do Clube Shell, vai realizar-se uma «Quinzena de Educação Física no Trabalho». Não se trata ainda de uma realização prática destinada ao pessoal da Shell Portuguesa, mas de uma campanha de propaganda teórica e demonstrativa, na qual colaboram, com as suas prelecções, os srs. dr. José Andersen Leitão, director do I. N. E. F., professores de Educação Física António de Paula Brito, Pedro Enes Ferreira, Henrique Reis Pinto, José Esteves, Mário Lemos e Luís Adão e o sr. António Garcês Palha; e com as suas demonstrações, o Centro de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais e as classes de iniciação desportiva do Colégio Militar e de ginástica do Ginásio C. P., Lisboa Ginásio e Sporting.

Hoje, ás 17 horas, no ginásio do edifício Shell, é inaugurada a «Quinzena», que engloba, além de exibições de ginástica e de palestras, sessões cinematográficas e uma exposição fotográfica. Na sessão inaugural, o sr. dr. José Andersen Leitão versará o tema «Aspectos gerais da saude física e mental». O orador será apresentado pelo sr. D. H. Burnet, administrador-delegado da Shell Portuguesa, que explicará também os objectivos da iniciativa, os quais são dar conhecimento ao pessoal da Shell das vantagens da educação física como factor importante na prevenção e conservação da saude e esclarecê-lo acerca dos perigos de certas práticas desportivas sem qualquer prévia e adequada preparação física.

Seguir-se-ão demonstrações de ginástica pré-desportiva e desportiva pelas classes feminina e masculina do Ginásio Clube Português.

Tauromaquia

De cada mil só um triunfa...

O já retirado matador de touros Manolo Navarro que toureou em Lisboa e nas províncias portuguesas de Angola e Moçambique diz que noventa por cento das reacções do touro devem ser normais e estar previstas pelo toureiro, mas, dez por cento, são imprevistas e o toureiro reconhece que se enganou depois de ser colhido. De cada cem toureiros, um é bom, e de cada mil só um triunfa em cada geração. Acerca do medo diz Manolo Navarro que pode ser vencido algumas vezes. Das terras por onde andou diz que os melhores aficionados são os portugueses, da metrópole e do Ultramar, os mexicanos e os peruanos. Di-lo-á por despeito, mas diz.

Manuel dos Santos vai tourear em Espanha

SEVILHA, 15 — O semanário «Oiga», desta cidade, anuncia que o «diestro» português Manuel dos Santos assinou um contrato, em exclusivo, pela quantia de três milhões de pesetas, possívelmente para 15 corridas, a primeira das quais em Badajoz, no dia de S. João, alternando com Jaime Ostos e Gregório Sanchez na lide de seis touros do marquês de Domecq.

José Julio volta a triunfar

OSUNA, 15 — Com touros de Moreno Santa Maria voltou a triunfar José Julio que cortou duas orelhas no seu 1.º, com duas voltas á arena, e uma orelha no seu 2.º, com saída em ombros. Alternou com Gregório Sanchez e Miguelin, aplaudidos.

Também Armando Soares triunfa

ZAMORA, 15 — Vindo de Calaborra, onde cortou três orelhas, Armando Soares cortou ontem nesta cidade, uma orelha no seu 1.º e duas no seu 2.º, alternando com Curro Montes e Pepe Osuna, também aplaudidos.

Em Salvaterra

Em Salvaterra de Magos foram aplaudidos os cavaleiros David Teles e Pedro Louceiro e os novilheiros Joaquim Barroca e Fernando Santos, este com grande êxito e voltas á arena.

Em Algés

Na tradicional garraiada dos Veterinários foram ontem, em Algés, aplaudidos os cavaleiros drs. Barata Freixo, Fialho Leonardo e Parreira Cano.

A II Prova do Litro do Vespa Clube

Economia Mobil

A semelhança do ano passado, realizou-se na pista de Monsanto a Prova de Economia Mobil designada «II Prova do Litro» do Vespa Clube, com a colaboração do Clube Atlético de Queluz.

Esta prova, disputada em circuito aberto e, portanto, sujeito ás condições normais de tráfego, destina-se a apurar o vencedor que fizer o percurso mais longo apenas com um litro de combustível, sem nunca desligar o motor e obedecendo sempre ás normas de segurança.

As classificações até ao quinto lugar foram as seguintes: G. S. — 1.º, Gentil Rodrigues Furtado, 55,253 kms.; 2.º, José A. Ferreira, 47,840 kms.; 3.º, Valdemar V. Ferreira, 45,205 kms.; 4.º, José J. T. Gravato, 43,450 kms.; 5.º, Jorge Gaeto Gonzalez, 42,185 kms. 150 cc. — 1.º, Leonel Herminio Moura, 55,397 kms.; 2.º, João R. N. Coelho, 54,654 kms.; 3.º, Custódio Pinto Ribeiro, 54,472 kms.; 4.º, Daniel de O. Santos, 52,646 kms.; 5.º, Fernando de O. Santos, 51,130 kms. 125 cc. — 1.º, José F. Alves Lucas, 60,090 kms.; 2.º, Rui Carvalho Pereira, 57,650 kms.; 3.º, Leopoldino S. Dias, 55,977 kms.; 4.º, Franklin Dinis Pacheco, 55,168 kms.; 5.º, Óscar Custódio Nunes, 52,020 kms.

O concorrente sr. Gentil Rodrigues Furtado repetiu a sua façanha do ano passado ao ganhar o 1.º lugar da sua categoria, averbando todavia uma quilometragem ligeiramente inferior, resultado esse talvez afectado pelo aumento de tráfego verificado ontem no percurso.

A unica senhora concorrente, sr.ª D. Maria do Céu Conceição, classificou-se em 11.º lugar na categoria dos 125 cc. com 40,775 kms. percorridos, vencendo a taça destinada ás senhoras.

XADREZ

Torneio inter sócios

Para a final do Torneio Intersócios do Grupo Desportivo de Santos, que se realiza amanhã, 16, ficaram apurados os seguintes jogadores: categoria de «Não classificados» — Belo Redondo e João Silva, 10 pontos cada; 3.ª categoria, Jaime Silva e o mais jovem xadrezista oficial, Raul da Silva; 2.ª categoria, Carlos Bebágua e Alberto da Silva; e na 1.ª categoria, Rui Romano e Silvério Pereira. Aos vencedores de cada uma destas categorias será atribuida uma medalha.

Torneio Quadrangular

Para comemoração do 20.º aniversário dos Antigos Alunos da Escola Rodrigues Sampaio e 4.º do Grupo Desportivo de Santos, realizou-se no passado dia 8 a primeira sessão de um Torneio Quadrangular, verificando-se os seguintes resultados: G. D. de Santos (equipa A), 4-Escola Veiga Beirão, 0; G. D. de Santos (equipa B), 3,5-Escola Rodrigues Sampaio, 0,5. Assim, o Grupo Desportivo de Santos é já o virtual vencedor desta prova.

Os vencedores alinharam da seguinte maneira: equipa A — Carlos Rodrigues Bebágua (1), Alberto da Silva (1), Abílio da Cruz (1) e Romeu Jorge (1). Equipa B — Manuel Vasques (0,5), Belo Redondo (1), Jaime Silva (1) e Raul Pereira (1).

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Consta que na temporada de Inverno não fará parte da empresa exploradora do Maria Vitória o actor Eugénio Salvador.
- A companhia que está a actuar no Avenida vai iniciar os ensaior de uma nova comédia.

Na Província

- Terminam no próximo domingo no Sá da Bandeira e no Teatro de Bolso, do Porto, as representações das peças «Boa noite, Bettina!» e «A mordaça».
- A companhia do Capitólio actua hoje, amanhã e depois, respectivamente em Santarém, Setubal e Cascais, seguindo depois para o Porto, onde, na sexta-feira, no Coliseu, apresentará a revista «Tá bem... deixa».
- A companhia do Maria Vitória vai hoje ao Montijo e amanhã a Sintra, seguindo depois em digressão pela província, com a revista «Sopas e descanso».

Nas Ilhas

- Do Funchal, chegou ontem o empresário Giuseppe Bastos. A companhia brasileira de revistas que ali está a actuar seguirá depois para Lourenço Marques, onde iniciará a digressão pelo nosso Ultramar.

No D. Maria II

Bom gosto, sumptuosidade e esplendor caracterizam o ambiente de «Madame Sans-Gêne»

Todas as noites o publico aplaude vibrantemente um dos mais deslumbrantes espectáculos que se têm visto em Lisboa, a célebre peça de Victorien Sardou e E. Moreau, «Madame Sans-Gêne», um dos maiores e mais populares êxitos de todos os tempos do teatro francês. Também agora no D. Maria II, sem que a empresa se poupasse a todos os esforços ou regateasse despesas, pondo á disposição dos seus artistas e dos seus técnicos recursos invulgares e se assiste a uma das mais esplendorosas realizações do teatro português, criando-se o ambiente de fausto, de grandeza, que o texto exige, pois como se sabe o conflito, de apaixonante interesse, desenvolve-se na corte de Napoleão. Para este êxito fulgurante, que o publico fez e a Imprensa, através da crítica consagrou, muito contribuiu o alto nível da interpretação de um grande conjunto de que fazem parte, além de Mariana Rey Monteiro, que tem na figura da protagonista uma inesquecível criação, Helena Félix, Lourdes Norberto, Gina Santos, Meniche Lopes, Catarina Avelar, Maria Corte Real, Cremilda Gil, M. Manuela Cassola, Carmen de Almeida, F. Curado Ribeiro, Varela Silva, Jacinto Ramos, Canto e Castro, Luís Filipe, Pedro Lemos, José de Castro, Manuel Correia, Carlos Rosa, Fernando Soares, João Ávila, António Teixeira, Henrique Viana, Carlos Avilez, Carlos Gonçalves, João Mota, Fernando Vilas, Alberto Ponces, José Cardoso, Agostinho Lopes e Branco Alves. A encenação é de Pedro Lemos, cabendo a Lucien Donnat a concepção cenográfica e da indumentária No sábado, satisfazendo os desejos do publico, realiza-se a primeira tarde popular a preços reduzidos com «Madame Sans-Gêne», para a qual os bilhetes estão á venda a partir de hoje.

No Monumental

Estreia de «A Tia de Charley»

Dezenas de técnicos trabalham nas quatro secções do Monumental, dia e noite, para que a estreia de mais uma superprodução musical de Vasco Morgado, marque mais um passo na história do nosso teatro. «A Tia de Charley», será uma pedra branca no teatro português. Colabora nesta realização o notável cantor Armando Guerreiro, uma das primeiras vozes portuguesas. No elenco que Vasco Morgado reuniu, além de um excpecional «Ballet» Francês, de que fazem parte 10 bailarinas e 5 bailarinos, colaboram Irene Isidro, Raul Solnado, Maria Adelina, Luís de Campos, Alberto Ghira, Ruy Mendes e Paulo Rodrigues e Ernesto Torres. Encenação de António de Cabo, sob direcção musical e orquestrações de Tavares Belo, com arranjos musicais de Issi Fabra, coreografia de Fernando Lima, cenas de «maquettes» de Octávio Clérigo, figurinos de Mário Alberto.

No Avenida

«Com jeito vai... Virgínia», em cena há quatro semanas

Uma deliciosa comédia francesa despida de pretensões mas engenhosa, divertida e de um espírito que conquista o publico. «Com jeito vai... Virgínia», está em cena há quatro semanas. Uma comédia de novos para novos e velhos, na interpretação notável de um elenco de que fazem parte uma companhia de gente nova com Maria Dulce, Artur Semedo, Alina Vaz, Maria Albergaria, Morais e Castro, Florbela Queirós, João Lourenço e Joaquim Miranda.

Primeiras exibições

«Tosca», no Coliseu

Um filme deste género nunca pode ser um filme vulgar. Tem de ser por força um compromisso, um composto híbrido, capaz de tirar partido de situações e quadros que o palco de ópera limita, ou não apresenta, pura e simplesmente. E é obrigado, ao mesmo tempo, a satisfazer pior ou melhor os melomanos, mas com os possíveis descontos de qualidade do som, e também com a compensadora (?) vantagem de realizar uma maior harmonia visual, dobrando um ou outro papel, e de matar saudades de um ou outro artista que criou a sua lenda e provocou suas paixões e que não pode fácilmente, ou nem fácilmente, tornar a ser ouvido ao natural.

Reunam-se todos estes quesitos, tire-se uma média normal, e aplique-se ao que oferece ao publico a montagem cinematográfica de uma das suas óperas favoritas, a «Tosca», de Puccini, que se estreou agora no Coliseu. O conhecido e muito dotado maestro Oliviero de Fabritiis tomou a responsabilidade da direcção musical, curvando-se aos necessários sacrifícios que recaem principalmente sobre a orquestra, mas também sobre toda a partitura. Mas a maior parte dos diletantes são unicamente sensíveis ás vozes, e neste ponto não é de pouca monta o interesse em voltar a ouvir Maria Caniglia, a sua voz rica de coloridos, a sua declamação vibrante de paixão. E não é menor o gosto de ouvir o tenor Franco Corelli, a sua voz de ressonancia esplendorosa, articulando na perfeição. O papel de *Scarpia* também é bem defendido e como jeito de representação ressalva melhor o dramatismo do que Cavaradossi, que nesse ponto se limita a ter boa figura e algumas sentidas expressões de rapaz bonito.

O papel de Floria Tosca é dobrado por Franca Duval, elegante, bonita, sensível.

Indumentária e cenários de bom estilo. Dos quadros acrescentados, distinguimos a fuga de *Angelotti*, num belo amarelo, e o recolher dos rebanhos num rico verde-escuro. — *F. B.*

As estreias de hoje

No São Luiz e Alvalade

Título — «Perdida pelo Mundo».
Produção — Norte-americana.
Intérpretes — Gina Lollobrigida, Anthony Franciosa e Ernest Borgnine.
Argumento — Drama passional.
Processo — Cinemascópio e metrocolor.
Distribuição — M-G-M.
Classificação — 17 anos.

No Olimpia

Título — «O regresso da mosca».
Produção — Norte-americana.
Intérpretes—Vincent Price, John Sulton e David Frankham.
Argumento — Ficção científica
Processo — Cinemascópio..
Classificação — 17 anos.

No programa: «Matar para viver, com Ray Miland, Anthony Quin e Debra Paget.

Imagem do dia

Entra esta noite em 2.ª semana de exibições no Tivoli, a comédia de grande êxito espectacular: «O MARIDO, A MULHER E O PROBLEMA». Realizado por Walter Lang este filme possui uma interpretação notabilíssima confiada a grandes artistas. Assim JAMES MASON faz o marido; SUSAN HAYWARD, faz a mulher e JULIE NEWMAN, o «problema». E que problema!

Estavam inocentes sete estivadores acusados de furto

Sete estivadores eram acusados de roubar apreciáveis quantidades de cobre extraídas de lingotes de uma carga vinda de Africa a bordo do «Pátria». Foi encarregado das investigações o sub-chefe Gonzaga Pratas, da Polícia Marítima, que, nas diligências a que procedeu, verificou que não se tratava próprio de roubo. Dos lingotes de cobre, á medida que se fazia a sua remoção, desprendiam-se pequenos bocados, que os estivadores procuravam reunir num monte que estavam a fazer, para trazerem para terra, logo que acabassem o serviço. Não se provou que houvesse roubo, pelo que foram restituidos á liberdade.

CONFERÊNCIAS

Na Alliance Française

O sr. dr. Jean Girodon, leitor de francês na Faculdade de Letras, fará amanhã, ás 19 horas, na sede da Alliance Française, Rua Braamcamp, 13, uma conferência subordinada ao título: «Victor Hugo Mystique». A entrada é livre.

ABREM HOJE AS BILHETEIRAS do TEATRO MONUMENTAL para a ESTREIA desta semana de mais uma superprodução musical de Vasco Morgado

A TIA DE CHARLEY

com

IRENE ISIDRO
RAUL SOLNADO

ao lado de MARIA ADELINA, MARIA PASO, LUÍS DE CAMPOS, ALBERTO GHIRA, RUY MENDES, PAULO RODRIGUES ERNESTO TORRES

uma encenação de ANTÓNIO DE CABO

e um notável BALLET FRANCÊS

o cantor Armando Guerreiro
Dir. Musical de Tavares Belo
Coreografia de Fernando Lima
Cenas de maquettes de Octávio Clérigo
Figurinos de Mário Alberto
Cenografia executada por Mário Garcia e Teodoro
Luxuosíssimo guarda-roupa de Vasco Morgado

UM DESLUMBRANTE ESPECTÁCULO EM QUE TRIUNFA A COMÉDIA E A MÚSICA

no Teatro onde não há calor e em qualquer época sempre grandes espectáculos

PARA MAIORES DE 17 ANOS

VÁ DANÇAR
com o conjunto de
ANTÓNIO MARTIN
ao « restaurante - boite » mais moderno de Lisboa
A CAVE
Jantares e Ceias
Av. António Augusto de Aguiar, 88

HÁ MUITO TEMPO QUE NÃO SE EXIBE EM LISBOA UMA COMÉDIA ASSIM, COM TANTA CATEGORIA E TÃO APLAUDIDA PELAS GARGALHADAS UNÂNIMES DO PÚBLICO

2.ª SEMANA

DUMA COMÉDIA EXCEPCIONAL NO

TIVOLI

A HISTÓRIA DUMA RAPARIGA QUE, DE SÚBITO, PERGUNTA A UM HOMEM: «QUER SER O PAI DO MEU FILHO?»

O MARIDO, A MULHER E O PROBLEMA

(THE MARRIAGE GO ROUND)

COM UM ELENCO DE ARTISTAS EXTRAORDINÁRIOS:
Susan Hayward--James Mason--Julie Newmar

UM FILME **CINEMASCOPE** COR DE LUXE

IMAGINE,

MINHA SENHORA, SE CHEGAVA UMA LOIRA A SUA CASA E LHE PERGUNTAVA: «EMPRESTA-ME O SEU MARIDO?»

Prod. e arg. de **LESLIE STEVENS**
Realizador: **WALTER LANG**
ADULTOS M/ 17 ANOS

AVENIDA

TEL. 27273

HOJE ás 21.45 h

(Maiores de 17 anos)

4.ª

Semana de enchentes

«COM JEITO VAI... VIRGINIA»

No desempenho de MARIA DULCE, ARTUR SEMEDO e a grande revelação ALINA VAZ

Domingo, á tarde ás 16 h.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

ÊXITO TOTAL!

COLISEU

AS 21 E 30

Tel. 31997 M/ 17 anos

CINEMASCOPIO
EASTMANCOLOR

TOSCA

FRANCA DUVAL
FRANCO CORELLI
e a voz de MARIA CANIGLIA

Opera a Preços Populares
BILHETES À VENDA

A seguir o filme de acção: «O CORSÁRIO DA MEIA-LUA»

TRINDADE

As 21.45 — M/17 anos

A Casa dos Vivos

Obra-prima de *Graham Greene*

Espectáculo subsidiado pelo Fundo do Teatro

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

HOJE, Às 21 e 45 (17 ANOS)

MADAME SANS-GÊNE

com
MARIANA REY MONTEIRO
NA PROTAGONISTA
E UM GRANDE ELENCO DE MAIS DE TRINTA INTÉRPRETES

VARIEDADES

Telef. 2 60 37 (M/ 17 ANOS)
Hoje, ás 21.45 h.

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
do maior êxito de gargalhada

UMA BOMBA CHAMADA ETELVINA

com RIBEIRINHO, H. SANTANA, MARIA HELENA, AIDA BAPTISTA, LUISA DURÃO, CARLOS ALVES

COSTINHA | ASSIS PACHECO

---

meias

ELBEO

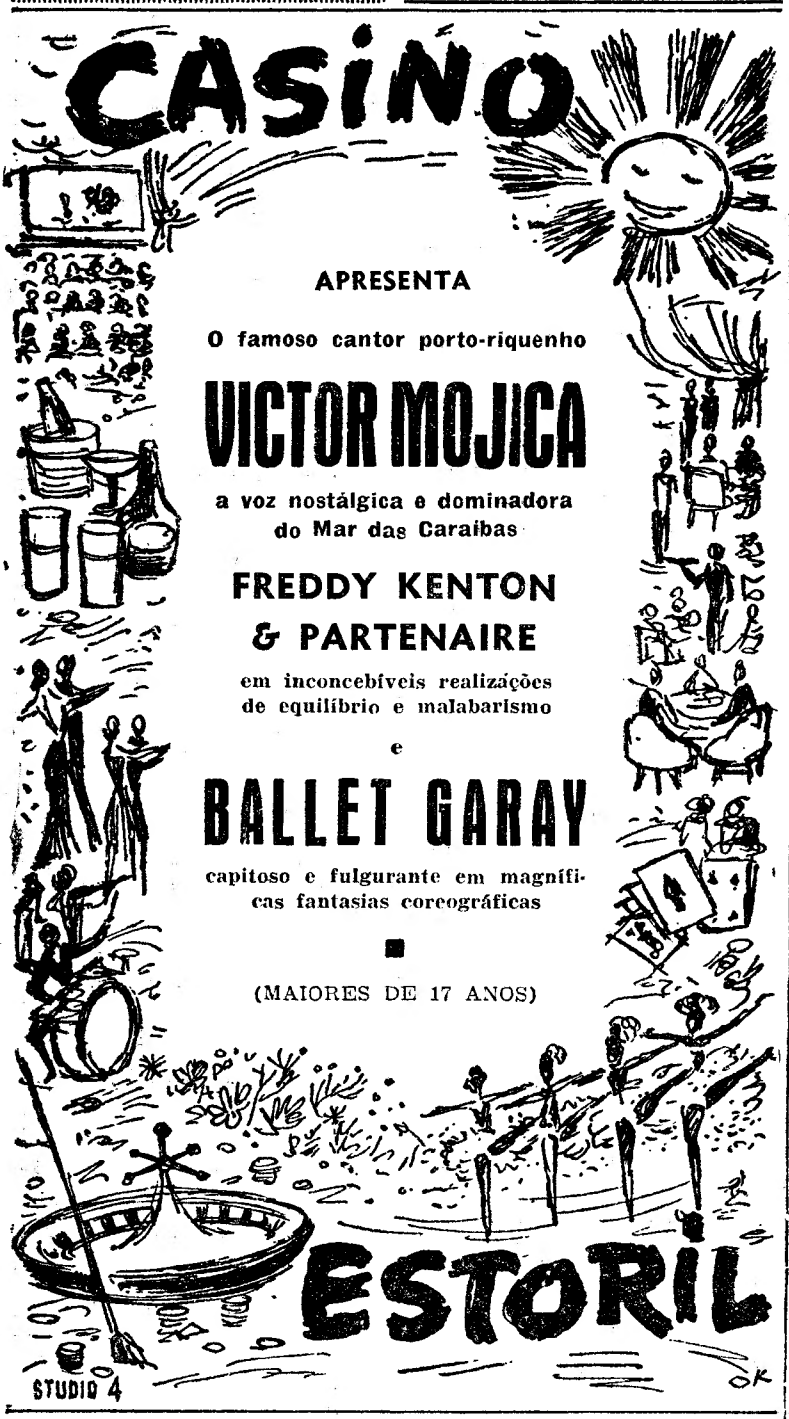
A MARCA ALEMÃ DE FAMA MUNDIAL

maravilhosa elasticidade
resistência extraordinária

FOMENTO LUSO ALEMÃO — LISBOA

OVIE

CASINO



APRESENTA

O famoso cantor porto-riquenho

VICTOR MOJICA

a voz nostálgica e dominadora do Mar das Caraíbas

FREDDY KENTON & PARTENAIRE

em inconcebíveis realizações de equilíbrio e malabarismo

e

BALLET GARAY

capitoso e fulgurante em magníficas fantasias coreográficas

■

(MAIORES DE 17 ANOS)

ESTORIL

STUDIO 4

UMA PEGA 6$50

DOÇARIA CASEIRA

só no BAR RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D
Fecha às 3,30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111

Cartaz dos cinemas

ESTREIA DE HOJE: — Perdida pelo Mundo — S. LUIZ e ALVALADE

SÃO LUIZ — Telefone 27172
A's 21.30 (M. 17 anos)
SENSACIONAL ESTREIA
PERDIDA PELO MUNDO
com Gina Lollobrigida e Anthony Franciosa
A história de um amor condenado... mas que não podia ser negado.
A's 18.15 — Ultima de **RAÇA.**

ÉDEN — Telefone 20768
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos 17 ancs)
Um filme impressionante
UM ESTRANHO NOS MEUS BRAÇOS
com June Allyson — Jeff Chandler e Sandra Dee
Até quando uma mulher deve ficar presa á recordação de um grande amor?

POLITEAMA — Telefone 26305
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA DO VIBRANTE ÊXITO
com o surpreendente filme histórico
SALAMBÔ
com Jeanne Valerie, Jacques Sernas e Edmund Purdon
Totalscope (M 17 anos)

ODEON — Telefone 26289
A's 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
2.ª SEMANA TRIUNFAL
da deslumbrante comédia-revista
MÚSICA, FANTASIA E AMOR
com a famosa Caterina Valente
numa história que revela do que são capazes as mulheres para «caçar» um homem
Eastmancolor — (M. 12 anos)

TERRASSE — Telefone 26917
A's 21 (M. 17 anos)
PAGAS OU MORRES
A ULTIMA VERDADE

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (17 anos)
2.ª SEMANA
Uma comédia de grande categoria
O MARIDO, A MULHER E O PROBLEMA
A história incrível dum marido que uma rapariga pediu emprestado, com Susan Hayward e James Mason

CONDES — Telefone 22523
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. de 12 anos)
Um filme de suspense... e de jovial humor
O «SANTO» ENTRA NA DANÇA
com Felix Marten — Michèle Mercier e Jean Desailly

ROMA — Telefone 727778
A's 15.30 e 21.45 (Adultos)
Uma grande realização de Helmut Kautner, com um tema apaixonante
UM ESTRANHO NOS MEUS BRAÇOS
com June Allyson — Jeff Chandler e Sandra Dee

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
LITRI E A SUA SOMBRA
um filme autêntico sobre a grandeza e a coragem dos grandes toureiros
com Litri e Katia Loritz

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (Maiores de 17 anos)
QUANDO EXPLODEM AS PAIXÕES
com Frank Sinatra e Gina Lollobrigida

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 h (M. 17 anos)
CORAÇÃO NÃO BATAS MAIS
REGRESSO À MALÁSIA

IMPÉRIO — Telefone 55134/5
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
A estupenda comédia de INGMAR BERGMAN
UMA LIÇÃO DE AMOR

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
4 histórias maravilhosas no mais belo filme do ano em 70 m/m
UM, DOIS, TRÊS, QUATRO
Um espectáculo deslumbrante de cor e ritmo com Zizi Jeanmaire, Cid Charisse e Roland Petit.

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Robert Mitchum em
QUEM VENTOS SEMEIA...
Um filme poderosamente empolgante e espectacular.
Technicolor

ALVALADE — Telefone 763080
A's 21.45 (17 anos)
ESTREIA
PERDIDA PELO MUNDO
com Gina Lollobrigida e Anthony Franciosa
A história de um amor condenado... mas que não podia ser negado.

LUX — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 17 anos)
O NÚMERO DO AMOR
HOMENS DAS TERRAS BRAVAS

CINEMA IDEAL — Tel. 24149
21.00 (M. 12 anos)
COM JEITO VAI... SARGENTO
RODAN

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (M 17 anos)
SONHO DE AMOR
com Dirk Bogard

Chegou a Lisboa
o novo treinador
do Sporting

De avião, chegou a Lisboa, acompanhado de sua esposa, o famoso treinador hungaro e antigo jogador de futebol de renome internacional, Jorge Horth, contratado pelo Sporting Clube de Portugal para treinar as suas equipas principais.

Horth, que há quatro anos dirige as selecções profissionais e de amadores do Peru, tem um notável «palmarés», destacando-se, na sua acção de treinador, a selecção do Peru que em 1959 empatou com o Brasil, campeão do Mundo, venceu o Uruguai e apenas perdeu com a Argentina, no Campeonato Sul-Americano.

A vinda para Portugal, onde Jorge Horth já esteve duas vezes, uma com a selecção do Peru que passou pelo aeroporto a caminho de Estocolmo, onde disputou o Campeonato do Mundo e a outra em gozo de férias, tem causado viva discussão, tanto mais que o contrato com o treinador hungaro foi celebrado pela direcção do Sporting, anterior á actual.

Jorge Hort, sempre amável, falando num simpático espanhol, disse-nos hoje á chegada:

— Eu peço desculpa, mas não posso dizer nada...

— Mas vem para o Sporting?

— Venho... O contrato será por dois anos...

— Quais as condições?

— Não posso dizer... Nisso não se fala... É assunto privado...

— Conhece o futebol português?

— Pouco... Muito pouco...

— E as equipas portuguesas?

— Conheço apenas o Sporting e o Benfica que vi jogar num encontro de verdadeiro campeonato... Um jogo de muitos nervos, muito difícil de apreciar...

— Foi difícil o seu contrato?

— Não... Por mim, não... E estou muito satisfeito por vir para Portugal...

O Sporting partiu para Espanha

De avião, partiu esta manhã para Espanha a equipa do Sporting Clube de Portugal que amanhã, terça-feira, defrontará a equipa do Saragoça, em jogo de retribuição.

A caravana dos «leões» é constituida pelos jogadores Carvalho, Aníbal, Lino, Hilário, Lucio, Ferreira Pinto, Alexandre Baptista, Alvaro Alexandre, Casaca, Hugo, Figueiredo, Diego, Fernando. Seminário e Morais, que foram acompanhados pelos dirigentes srs. dr. Nunes dos Santos e Beco Junior, dr. Maia Ferreira (médico), Manuel Marques (maçagista) e Otto Gloria (treinador).

EXPERIMENTARAM MELHORAS

as vítimas do acidente em que morreu uma mulher

O desastre de viação ocorrido em Sacavém, com um autotanque dos bombeiros voluntários daquela localidade, que motivou a morte da sr.ª D. Ana da Conceição Saraiva, continuou hoje a ser comentado pelo facto de a G.N.R. ter procedido á prisão do trabalhador José Rufino Duarte, que lançou fogo á barraca onde vivia, originando assim a saída do material e pessoal dos bombeiros e, ainda, por ter sido detido o motorista do autotanque, sr. Mário Fernando Teixeira, este para averiguações sobre a sua possível responsabilidade no acidente. O primeiro foi esta manhã entregue á P. J. e o segundo sê-lo-á esta tarde.

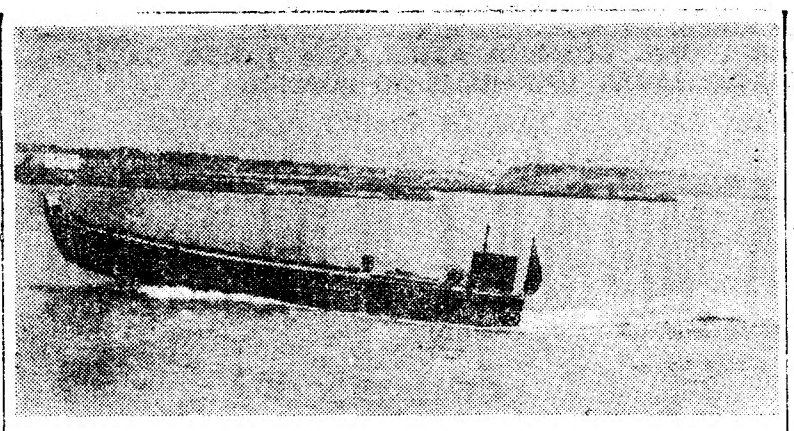
Entretanto, o sr. Manuel Jesus, marido da referida senhora, encontra-se internado na sala de observações do Hospital de S. José, mas pode já considerar-se livre de perigo. Os bombeiros Manuel Abrantes, António Anjos Figueiredo, Generoso Silva e Francisco Ferreira, que receberam tratamento no referido estabelecimento hospitalar, recolheram já ás suas residências.

Não está ainda marcada a data do funeral da sr.ª D. Ana da Conceição Saraiva, cujo cadáver deve ainda hoje ser autopsiado.

INFORMAÇÃO ULTRAMARINA

da Mocidade Portuguesa

Por motivos imprevistos não se realiza hoje a sessão de informação ultramarina do programa organizado pela Mocidade Portuguesa e que estava marcada para as 18 horas no Liceu Camões.



Uma das novas barcaças de desembarque da nossa Armada, em experiências de velocidade no rio Mondego

A marinha de Guerra
e a sua acção em Angola

(Continuação da 1.ª página)

vios de guerra portugueses jamais deixaram de exercer atenta vigilancia ao longo da nossa extensa margem. E de tal forma o fizeram e fazem, que essa fronteira marítima de Angola está a ser alvo da mais intensa e eficaz fiscalização. Dia e noite, em meses sucessivos, uns navegando para montante, outros rumando para jusante, mas sempre em acção sincronizada, os marinheiros portugueses têm sido os «olhos de Angola» sobre o curso do Zaire e têm-no sido com extraordinária perseverança. Isto é importante, mas situa-se no quadro vastíssimo das tais missões silenciosas que o povo não vê, mas cujos efeitos a Nação acaba por sentir, sem todavia saber, pelo menos a princípio, de onde provêm.

Assim, enquanto os bravos colonos se batem como herois lendários e os homens do nosso Exército, da nossa Força Aérea e da nossa Polícia lutam ardorosamente, fazendo reviver, arrancadas á poeira dos tempos e dos arquivos velhas páginas de epopeia, os nossos marinheiros impedem, numa tarefa obscura, mas meritória e eficiente, que novos reforços e novas armas para os invasores entrem em Angola através do Zaire. Mas não é só aqui, evidentemente, que a acção da Marinha se faz sentir na defesa de Angola. A patrulha, dia a dia mais aturada, das setecentas e tantas milhas do litoral angolano, é uma tremenda missão, da mais elevada responsabilidade, que se tornará ainda mais perfeita com a próxima entrada em serviço de outras unidades.

Vai, além disso, o nosso Ultramar dispor, dentro de um curto lapso de tempo, de um certo numero de vedetas rápidas de patrulha, aliás muito antes destes acontecimentos, bem como algumas barcaças de desembarque, de cuja construção foram encarregados os Estaleiros Navais do Mondego, encomenda da qual foi há dias entregue parte ao Ministério da Marinha. Umas e outras constituem meios de acção importantes, para o género de operações em curso, e podem vir a desempenhar — como certamente desempenharão — missões relevantes. Parece que áquelas barcaças de desembarque outras se seguirão, como é lógico.

Embora no que respeita ao apoio ás pequenas unidades os navios de maior porte não sejam ainda os suficientes (umas corvetas de tonelagem média, por exemplo, talvez fossem navios ideais) o que é facto é que a Marinha está presente — e vai estar, em breve, ainda com maior expressão — na áspera conjuntura de Angola, na calma expectativa da Guiné ou na confiante vigilancia de Moçambique. A próxima construção de uma série de vedetas de maior porte está prevista para muito breve e é medida que se reveste de grande importancia.

Há, entre várias, uma certeza reconfortante: nas longas noites, enquanto as populações dormem de dedo no gatilho ou patrulham as ruas formando as esforçadas milicias, enquanto o Exército, a Aviação e a Polícia combatem ao lado dos colonos na defesa das vilas e das fazendas, os nossos marinheiros, em outra vigilia incessante, sempre de radares atentos e de olhos bem abertos, cruzam pelo litoral em busca daqueles que queiram levar reforços ou alentos aos salteadores que ensanguentaram o Norte de Angola.

Mas não se confina também a essa patrulha aturada — e já não seria pouco — a nossa actividade naval. Aparecendo de surpresa, hoje aqui amanhã acolá, desembarcando contingentes, efectuando penetrações, enfim, revelando presença, existência de força, possibilidades de acção, a Marinha tem tido em Angola, igualmente sob esse aspecto, papel importante. É cedo ainda para citar terras, nomes ou missões. Mas não é cedo para assegurar, desde já que, em vários casos, a chegada, a tempo, de um navio de guerra, mesmo um pequeno navio-patrulha, tem evitado que se consumassem coisas que seriam certamente muito desagradáveis. Constantemente com efectivos desembarcados, a Marinha cumpre em terra como cumpre no mar.

A reserva natural que as circunstancias impõem, torna óbviamente impeditivo que se revelem por ora efectivos em navios e em homens, dispositivos ou planos de acção. Mas pode dizer-se que, não só em Angola como em outros pontos do nosso Ultramar, a Marinha acompanha devotada e entusiásticamente, na medida dos seus recursos materiais e humanos aproveitados ao máximo, o esforço enorme da Nação através de todos os ramos das suas valorosas forças armadas e das suas denodadas milicias, em defesa do território nacional.

A Marinha, como se sabe, não estava perfeitamente preparada para o esforço que, de repente, lhe foi exigido. Disse-o e escrevi-o várias vezes. Houve quem me considerasse megalomano, sonhador... Mas agora não há lugar para discutir, porque a hora não pode nem deve ser de recriminações inuteis, pois estão em jogo interesses supremos e comuns a todos nós, Portugueses, que vemos a Pátria acima de tudo. De nada vale chorar sobre o leite derramado, como dizia aquela delicada artista brasileira que, há muitos anos, inundou de fina graça e de boa arte dramática um popular palco lisboeta. Mas não é só o caso de não valer a pena recriminar. É preciso que não o façamos, porque a hora que se vive não o comporta nem o consente.

Hoje, temos apenas que preencher lacunas e que compensar atrasos, abrindo caminho em marchas forçadas, sem desanimos, a fim de que atinjamos depressa e com êxito, o nível mínimo exigido pelas circunstancias do momento, para que possamos ser dignos dos nossos irmãos, brancos ou pretos, fardados ou á paisana, que lutam e tombam nas terras de Angola pela integridade perene de uma Pátria comum.

M. DE O.

Os maiores astros
conduzirão amanhã a urna
do malogrado Gary Cooper

HOLLYWOOD, 15 — Reza-se amanhã, na igreja do Bom Pastor, missa de *requiem* por alma de Gary Cooper. A oração funebre será feita pelo bispo auxiliar de Los Angeles, monsenhor Timothy Manning.

Durante todo o dia de ontem, a atmosfera nesta cidade foi de luto pela morte do actor que tão corajosamente sofreu a terrível doença ao longo de quatro meses.

Um amigo da família disse ontem que a esposa e a filha de Gary Cooper manifestaram tanta coragem como o próprio doente: nem uma só vez este acordou do meio-torpor em que viveu as ultimas semanas, sem que estivesse a seu lado a esposa ou a filha.

A's cerimónias funebres de amanhã assistem apenas os amigos íntimos do actor e os seus mais próximos associados. A urna será conduzida pelos actores James Stewart e Jack Benny, pelo director Henry Hathaway, pelo gerente cinematográfico William Goetz, pelo produtor Jerry Wald e pelo agente Charles Feldman.

Foram também convidados o escritor Ernest Hemingway, que não poderá assistir por motivo de doença, e John Wayne, Henry Ford II, Bing Crosby, Burt Lancaster, Dick Powell, Kirk Douglas, Danny Kaye, Tony Curtis e Peter Lawford.

Foram tomadas precauções pela Polícia, que destacará elementos suficientes, ao longo do trajecto, a fim de se evitar que o enterro tomasse o aspecto teatral verificado noutras cerimónias semelhantes, como, por exemplo, nos funerais de Tyrone Power. — (A. N. I.).

A CORAGEM DO ACTOR REVELADA PELO SEU MÉDICO

HOLLYWOOD, 15 — O médico assistente de Gary Cooper, dr. Rex Kennamer, revelou nesta cidade, que o malogrado artista, ao receber a informação de que sofria de um cancro, encarou o facto serena e corajosamente. Depois, tentou consolar o médico.

O dr. Kennamer afirmou: «Nunca vi tal coragem num homem... Gary Cooper nunca se lastimou. Saí de sua casa e, mais tarde, recebi dele um telefonema. Gary disse: «Meu amigo, sei que ficou um pouco nervoso por me dar a notícia. Quero dizer-lhe que apreciei a forma como se portou e agradeço-lhe o ter-me revelado a verdade».—(Reuter).

Diário da Outra Banda

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Cor. Ramos da Costa, 10 (Telefone 034137).

ALMADA — *Nuno Alvares* — Av. D. Nuno A. Pereira, 39-C (Tel. 070504).

BARREIRO — *Soares* — Av. Republica, 1 (Tel. 023023).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 070121).

MOITA — *Silva Rocha* — P. Republica (Tel. 039029).

MONTIJO — *Moderna* — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 030156).

SESIMBRA — *Leão* — R. Republica, 51 (Tel. 029025).

SETUBAL — *Oliveira* — R. Misericórdia, 10 (Tel. 22488).

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

Apedrejaram um barco
que estava a pescar
em águas que alguns *consideram privativas*

O subchefe Angelo Cerqueira, da Polícialícia Marítima, foi encarregado de proceder a investigações sobre o caso de apedrejamento de uma embarcação de pesca, ao largo de Sesimbra e próximo do Cabo Espichel. Nas diligências que realizou, soube que o arrastão «Mar Báltico», da praça de Lisboa, pertencente á firma Arrastões Reunidos, Ld.ª, foi apedrejado pela tripulação da traineira «Flor Bela», de Sesimbra, de que é mestre o marítimo Francisco Guerra Baeta, que, nos primeiros interrogatórios, negou a acusação. Foi necessário ouvir os restantes tripulantes, os marítimos Rafael Maria Baeta, Justiniano Gonçalves Machado, Deolindo Pato Gomes Pobre, José Altura Ferreira Lagos e José Correia Climaco, que confessaram ter, na verdade, apedrejado o «Mar Baltico» numa madrugada em que o barco andava ali na faina da pesca. A Polícia Marítima, ao mesmo tempo que verificou haver sido atiradas grandes quantidades de pedras, que puseram em risco os tripulantes da embarcação, soube que os tripulantes do «Flor Bela» tomaram aquela atitude para amedrontar as tripulações dos barcos que não pertençam a Sesimbra, fazendo com que não vão ali pescar.

Vão ser julgados no Tribunal Marítimo pelo crime de apedrajamento e pelo de impedirem que qualquer outro barco navege e tenha condições de pescar em qualquer mar, desde que seja em zona permitida pelas leis.

A CIDADE

Esplanadas de Lisboa
que não tiveram adjudicatário

Nos Paços do Concelho devia hoje ser posta em hasta publica, ás 10.30 horas, a adjudicação da exploração de esplanadas nos seguintes locais da cidade: Campo Pequeno, Praça do Príncipe Real, Rua de Olivença, Avenida da Republica, Avenidas de Berna e Elias Garcia. Ficou deserta a praça por não ter comparecido nenhum interessado, excepto para a esplanada do Campo Pequeno, em que apareceu um unico interessado que a adquiriu pelo preço da base.

Pelos hospitais

COLHIDO POR UM ELECTRICO — Na Rua do Arsenal, foi colhido, gravemente, por um eléctrico, o sr. João Sabino, de 80 anos, residente no Beco da Formosa, 14, 1.º A vítima ficou internada na sala de observações do Hospital de S. José

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um tampão para roda de automóvel; uma toalha de mesa; um aro e vidro de relógio; uma garrafa de gás; duas chapas com as iniciais J. M. J.; um alfinete de peito em fantasia; um relógio de pulso para senhora; uns óculos para sol; um escudete de pára-choques; uma caneta de tinta permanente; um livro escrito em francês; um bloco de apontamentos; quatro carteiras com bilhetes de identidade; um bilhete de identidade; dois porta-moedas com dinheiro; e várias argolas com chaves.

NECROLOGIA

FUNERAIS

Dr. António José Torres Pereira

Para jazigo de família no cemitério dos Prazeres efectuou-se hoje o funeral do sr. dr. António José Torres Pereira que foi cirurgião do banco do Hospital de S. José, e do de D. Estefania, e director-clínico do Desterro até Setembro de 1953, data em que atingiu o limite de idade. Considerado um dos melhores operadores da sua época, prestou relevantes serviços nos Hospitais Civis, sendo louvado e citado em ordens de serviço, e desfrutando de grande prestígio e de muita estima pelas suas qualidades de carácter e de simpatia. Como médico do Exército atingiu o posto de major.

Era casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Plácido Torres Pereira, pai das sr.ªs D. Maria Eugénia Plácido Torres Pereira Ferreira Neto e D. Maria Antónia Plácido Torres Pereira, sogro do sr. António Ferreira Neto e avô de Maria do Rosário, António José, Maria da Conceição, Maria Madalena, Luís Francisco, Maria Eugénia, João, Ana, Miguel e Frederico.

No funeral, a cargo da Agência Barata, incorporaram-se numerosos colegas, amigos e aficionados tauromáquicos que foram companheiros do extinto em muitas idas a Espanha.

SUFRAGIOS

Monsenhor Pereira dos Reis

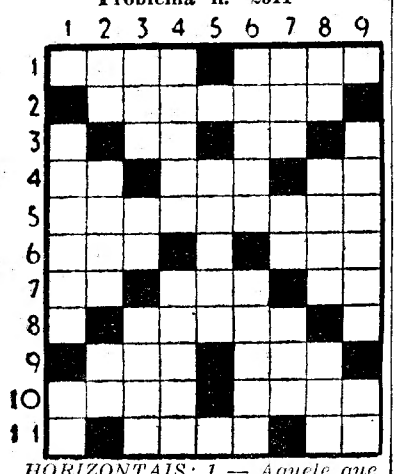
Na capela privativa do Seminário Maior Patriarcal de Cristo-Rei, nos Olivais, foi hoje celebrada missa solene de «Requiem» com «Libera me» pela alma de monsenhor Pereira dos Reis, que foi o primeiro reitor daquele estabelecimento de ensino religioso. A cerimónia religiosa começou ao meio-dia e foi oficiada pelo respectivo reitor rev.º cónego D. João de Castro (Nova Goa).

Ao acto assistiram os professores e seminaristas, e várias individualidades que privaram com o saudoso e bondoso sacerdote.

pequeno MAGAZINE

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
Problema n.º 2311



HORIZONTAIS: 1 — Aquele que. Cantiga. 2 — Abrilhantaria. 3 — Viração. Oferece. Artigo definido. 4 — Deus dos pastores. Estime. Futil. 5 — Poisareis no mar. 6 — Monarca. Mil quinhentos e um em romano. 7 — Campeão. Prende. Antes de Cristo. 8 — Grande ilha da Grécia. 9 — Piedosa. Artigo indefinido. 10 — Transmitir gratuitamente a outrem. Plano. 11 — A folhagem das plantas. Preposição e artigo.

VERTICAIS: 1 — Toleram. Oferece. 2 — Interjeição de dor. Estimes. Rio de Itália. 3 — Epoca. Nesse lugar. Ter ciumes de. 4 — Olhar atentamente. Ave trepadora. 5 — Artigo definido. Deus da guerra. 6 — Queimar. Sofre. 7 — Esteiro. Preposição. Governanta. 8 — Seguia. Existência. Pega. 9 — Relativo a oásis. O sono das crianças.

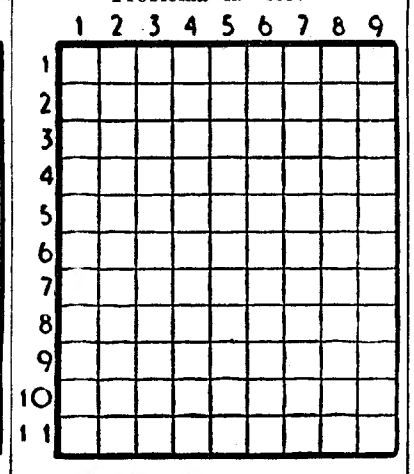
Solução do problema n.º 2310

HORIZONTAIS: 1 — Pagã. Riga. 2 — Ria. Ror. 3 — Sousa. 4 — Ga. Sei. Pá. 5 — Asa. Bar. 6 — Tia. Ver. 7 — Ara. Mas. 8 — Pó. Rir. Rã. 9 — Bevan. 10 — Ale. Aer. 11 — Zama. Asse.

VERTICAIS: 1 — PREGA. Apraz. 2 — Aí. Astro. Lá. 3 — Gás. Aia. BEM. 4 — Os. Ré. 5 — QUEM. VIVE. 6 — Si. Rã. 7 — Ira. BEM. Nas. 8 — Gó. Parar. E's. 9 — Armar. Sarre.

(Provérbio: PREGA BEM QUEM VIVE BEM).

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 4357



HORIZONTAIS: 1—Rio da Georgia que desagua no Mar Negro. Além disso. 2 — Raspar. 3 — Pronome possessivo. Ena. 4 — Grama. Grande. Viração. 5 — Impedira. 6 — Calamidade. Muitos. 7 — Pouco densas. 8 — Preposição. Saudável. Estrépito de desmoronamento. 9 — Camareira. Textualmente. 10— Nome de mulher. 11 — Leva á sirga. Fileiras.

VERTICAIS: 1 — Lacera. Um dos Estados do Brasil. 2 — Cidade da antiga Caldeia. Nota musical. 3 — Reza. Semelhante. Ferro temperado. 4 — Em a. Paralisas. Pêlo de certos animais. 5 — Estado do Brasil. Ampla. 6 — Ruim. Jogo dianteiro das carretas de artilharia. Batráquio. 7 — Medida de superfície. Gemidos. Ilha do grupo oriental de C. Verde. 8 — Seguia. Troça. 9 — Messe. Um dos santos evangelistas.

Solução do problema n.º 4356

HORIZONTAIS: 1 — Ira. Palco. 2 — Varais. Dr. 3 — Arosa. 4 — Avareza. 5 — Traça. Ora. 6 — AC. Dó. 7 — Loa. Reais. 8 — Soberba. 9 — Safra. 10 — Na. Caifás. 11 — Arroz. Aia.

VERTICAIS: 1 —Ivo. Tal. Anã. 2 — Rã. Arcos. Ar. 3 — Arava. Aos. 4 — Araçá. Baco. 5 — Piora. Refaz. 6 — Asse. Perri. 7 — Azo. Abafa. 8 — Cd. Ardia. Aí. 9 — Ora. Aos. Asa.

EFEMÉRIDES

No dia 15 de Maio desembarcou na Nova Inglaterra o primeiro homem branco.

RÁDIO - TELESCÓPIO para observação do espaço sideral

Deve ficar pronto em fins de 1963 o novo radiotelescópio que o Ministério das Obras Publicas da Grã-Bretanha está a construir para o Departamento de Investigação Científica e Industrial, em Crowthorne no Berkshire, Inglaterra, e que custará vinte mil contos. Embora a antena parabólica tenha apenas 24 metros de diametro, quando a do célebre radiotelescópio de Jodrell Bank tem 76 metros, possuirá maior velocidade para encontrar objectos que se deslocam nos espaços siderais, sem perda de precisão, pois registará emissões, mesmo fracas, emanadas de veículos espaciais que transmitam a altíssimas frequências.

No campo da radioastronomia um dos papéis do novo rádiotelescópio será o estudo dos ruídos radiofónicos emitidos pelo Sol, que tão amiude interferem com as emissões de ondas curtas terrestres.

Este novo radiotelescópio permitirá entre outras coisas, observar as propriedades das baixa e alta atmosferas, que têm uma importancia decisiva tanto nas comunicações terrestres como nas espaciais. Este estudo terá o maior interesse no futuro próximo, quando entrem em pleno uso os satélites de comunicação e de observação.

DIZ QUEM SABE

A esperança é a ama dos pensamentos.

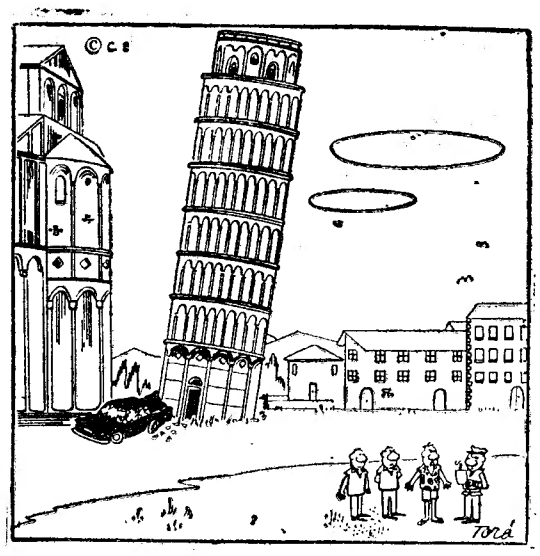
FOLENGO

*** É a esperança o sonho do homem acordado.**

ARISTÓTELES

*** Quando a esperança nos deixa vai cavar nossa sepultura.**

CARMEN SYLVA



— Juro-lhe que quando embatemos na parede já ela estava inclinada!...

FEIRA DO LIVRO NA CINELANDIA

Inaugurou-se na Cinelandia, com perto de noventa barracas, a VI Feira do Livro, que durará um mês.

A Associação Brasileira do Livro ofereceu a Carlos Lacerda um livro de prata, com uma inscrição alusiva ao primeiro governador eleito do Estado de Guanabara. Foi também inaugurada a exposição das 170 capas que concorreram ao prémio para o romance de Alina Paim «Sol do Meio Dia».

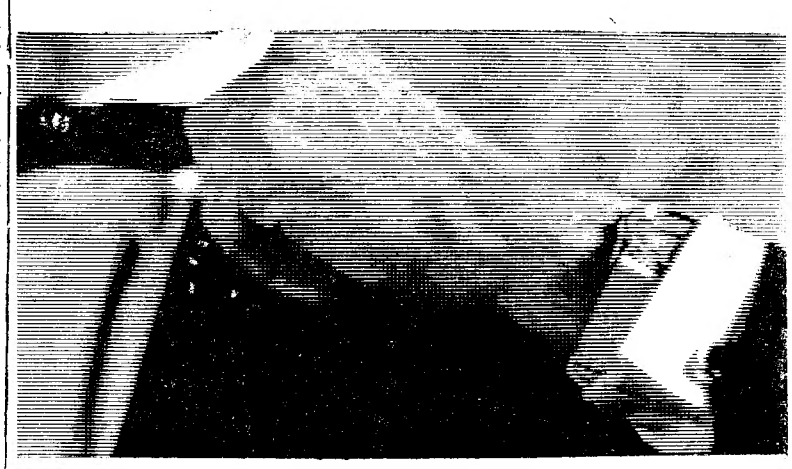
No decorrer da feira haverá conferências na praça publica, tardes e noites de autógrafos, homenagens a escritores e jornalistas e uma exposição de encadernação de amadores.

Auxiliar do cirurgião cardíaco

Uma «équipe» de cirurgiões britanicos estudou com uma empresa fabricante de aparelhagem electrónica de Londres um dispositivo que permite fornecer ao operador todas as indicações de que carece, durante as melindrosas intervenções cardíacas. O espaço que tomam e o risco de infecção proveniente de se trazer aparelhagem para dentro da sala de operações, os aparelhos estão noutra sala ligados, porém, ao doente por uma série de fios. Os aparelhos registam a pressão sanguínea nas veias e nas artérias, a temperatura de qualquer parte do corpo, as ondas eléctricas do coração e do cérebro, etc., e mostram ao médico, num painel, os elementos requeridos.

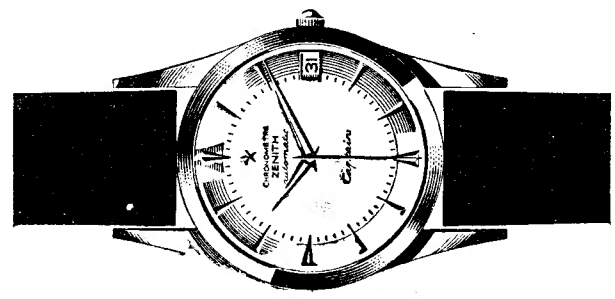
Estes dados aparecem, também, projectados em tamanho ampliado em quadros que o cirurgião, com um simples relance, pode examinar e acompanhar, a todo o momento, o estado do doente. Terminada a operação, o médico pode continuar a acompanhar a reacção do operado que os quadros vão mostrando.

A fama do **ZENITH** vem de longe



A perfeição do relógio **ZENITH** levou-o até hoje à obtenção de 838 primeiros prémios.

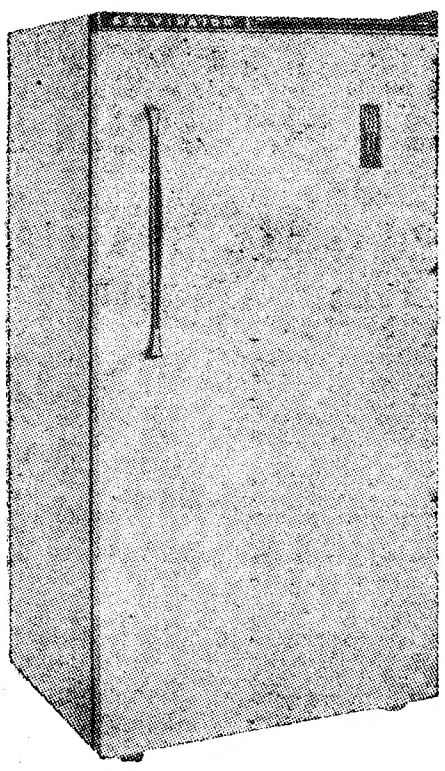
Em relojoaria não se fabrica melhor.



ZENITH o melhor dos bons relógios.

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR



APRECIADOS PELA BELEZA
FAMOSOS PELA TÉCNICA
PREFERIDOS PELA QUALIDADE

Kelvinator
O FRIGORÍFICO TODO FRIO

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS EM LISBOA:

Alvo R. José Falcão, 57-A
Casa José Costa R. S. Paulo, 11-13
Electro Luminosa, Ld.ª R. Ant.º P. Carrilho, 30
Freijota Av. Liberdade, 136-A
J. Azevedo & Silva, Ld.ª Cruzes da Sé, 19-1.º
J. E. Moreira R. Prior do Crato, 33
Rádio Moçambique, Ld.ª R. dos Cavaleiros, 72
Sabel Av. Praia Vitória, 1-B
Soter Rua 1.º Maio, 138
Vapedrone R. da Vitória, 54

e Companhias Reunidas Gás e Electricidade — R. Garrett, 2 — R. Boavista, 39
Agentes gerais: A. C. Torres Fernandes — Trav. Carvalho, 37-2.º — Tel. 26021 7/2, 24535, 20474 — LISBOA

AGORA JÁ PODE COMPRAR

o novo **TRIUMPH herald 1200**

Saloon . . . . . 59.964$50
(Todos os imp. incluidos)

Station Standard Companion (5 portas) . . 59.964$50
(Todos os imp. incluidos)

APROVEITE A REDUÇÃO DAS TAXAS DA E.F.T.A.

importadores:

AUTO-PUMA, LDA.
R. Castilho, 167-A
LISBOA

STOCK, LDA.
R. Santa Catarina, 1391
PORTO

Ainda não apareceram

quatro dos cinco cadáveres *dos romeiros de Resende* afogados no rio Douro

PORTO, 15 (Pelo telefone) — A G. N. R. e muitos populares mantêm-se em permanente observação á beira do Douro, no lugar do Cadão, onde, ontem, ocorreu a tragédia na qual perderam a vida cinco pessoas, incluindo três da mesma família, que alegremente regressavam num pequeno barco da tradicional romaria a Santa Eufémia. Até agora, porém, as sondagens e pesquisas constantes para a recolha de quatro cadáveres não deram resultado. E' um lugar fatídico aquele do Cadão, onde a impetuosa corrente do Douro põe em grave risco quem se aventura em frágeis embarcações — pois outras não chegam lá — por sobre as águas turbulentas em envolventes redemoinhos. Andam ainda na lembrança de todos as tragédias ali ocorridas, das quais resultou a morte de dois estudantes de Zamora, os quais se afundaram numa piroga, e de uma jovem universitária, também tragada pelo rio turbilhonante.

Ora, ontem, ainda ao lusco-fusco da manhã, as populações de muitas léguas em redor iam em formigueiros, alegres e contentes, carregando farnéis e oferendas pelos trilhos campestres a caminho de Parada do Bispo, 12 kms. da Régua, na estrada para Armamar, onde se celebrava, festiva e ruidosamente, a grande romaria a Santa Eufémia, uma das maiores, mais afamadas e concorridas daquelas redondezas e que atrai devotos de toda aquela corda de povos, crentes nos milagres da santa. De Resende foi avultado numero de romeiros, a pé e servindo-se de todos os meios de transporte.

Como o caminho de ferro passa a pouco mais de dois quilómetros, já pela margem direita do rio, os alegres romeiros utilizam os pequenos barcos que, quase sempre apinhados, fazem aquela pequena travessia, permitindo-lhes tomarem na estação de Mirão o comboio para a Régua, onde apanham as camionetas até o santuário da romaria, enquanto outros fazem o percurso a pé, entre danças e cantares. Ontem assim sucedeu, mais uma vez, tanto á ida como no regresso.

Como ocorreu a tragédia

Na volta da festa, aí por volta das 19 horas — já a alegria transbordava, excitados os romeiros pela soalheira e pelas fartas libações, o que suscita, por vezes, questiunculas com seus dares e tomares —, um buliçoso grupo de dez pessoas meteu-se, em Mirão, num pequeno e velho barco, tripulado pelos irmãos Jaime e Cesário. Está bem de ver que a pequena travessia, feita tão alegre como imprudentemente, havia de tornar-se perigosa, pois aquela gente, no meio dos seus exuberantes entusiasmos, não olhava ao

(Continua na 11.ª página)

A nova campanha de Turismo BP

inclui um «passe» expressamente destinado aos jóvens

Mais uma vez vai iniciar-se a Campanha do Serviço Turismo BP, depois do êxito enorme obtido em toda a Europa nos anos anteriores. Em 1960, muitos milhares de pessoas o utilizaram com resultados magníficos.

Mais do que um auxiliar de viagem, o Turismo BP é a *própria* viagem. Porque, dentro do «Saco de Férias», estão todos os elementos que podem proporcionar uma verdadeira satisfação em viagem e a resposta a todos os problemas que poderão surgir. Com o seu Serviço Turismo, a BP segue a passo toda a viagem dos seus possuidores. O Turismo BP, além das publicações habituais: o Guia Turístico da Europa, o Guia de Conversação em 12 línguas, o Mapa da Europa, o Golden Navigator e os talões de assistência turistica no continente, têm, este ano, a grande novidade do «Passe BP de Turismo Juvenil» lançado pela BP em muitos outros países da Europa. Este «Passe» proporciona aos jovens uma viagem diferente e muito mais completa, a um tempo divertida e instrutiva, que dará conhecimentos proveitosos aos seus possuidores e que, no final, tem ainda um concurso com variadíssimos prémios.

O «Passe BP», mercê dos elementos que foram estruturados de modo a dar ao seu possuidor uma ideia geral da viagem, possibilita uma colectanea de factos, pessoas e sítios, que tornam inesquecível o período de férias.

O Serviço Turismo faz parte da nova e curiosa campanha: «A BP está presente nas suas férias para onde quer que vá!», que destaca especialmente os produtos «Two-Stroke», para férias em scooter; «Diesel» para férias em comboio, navio ou camioneta e «Visco-Static» para férias em automóvel.

O lançamento do Serviço Turismo vai ser este ano acompanhado com o programa «Vamos para a estrada cantar» que será oferecido pela BP aos radiouvintes portugueses através de Rádio Clube Português.

Este programa, que terá a duração de 6 meses, vai revelar muitos cançonetistas europeus ainda desconhecidos em Portugal e oferecer, semanalmente, alguns discos inéditos. No final, será sorteada entre todos os ouvintes vencedores da série semanal de discos, uma viagem a Paris com o patrocínio total da BP.

Os elementos do Serviço Turismo poderão ser adquiridos na sede da BP em Lisboa, nas filiais do Porto e Évora e ainda nos postos de venda BP espalhados pelo País.

Junghans

O bom relógio de puiso que veio enriquecer o sortido das relojoarias e ourivesarias

O cardeal Luigi Tráglia

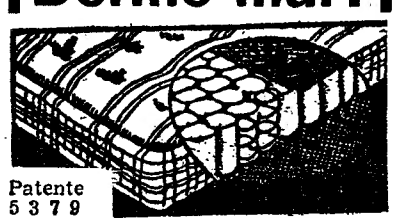
visitou o Estoril Cascais e Sintra

O sr. cardeal Luigi Tráglia, pró-vigário-geral do Santo Padre para o Governo de Roma e presidente da Comissão Episcopal encarregada da direcção superior da Acção Católica Italiana, que veio a Portugal presidir ás solenidades de Fátima a convite do sr. bispo de Leiria, continua em Lisboa, de onde regressa a Roma, por via aérea, amanhã de manhã.

O ilustre purpurado, acompanhado de monsenhor Terzariol, mestre de cerimónias do Vaticano, Luís Caléea Junior, seu gentil-homem, e dr. Giovanni Sangiorgio, cronista do «Osservatore Romano», componentes da sua comitiva, e pelo rev. Cassati, secretário particular do sr. Nuncio Apostólico, percorreu esta manhã o triangulo turístico Lisboa-Sintra-Cascais.

De regresso ao palácio da Nunciatura, onde se encontra instalado, efectuou-se um almoço ao qual assistiram, além do sr. cardeal Tráglia e dos membros da sua comitiva, do sr. Nuncio Apostólico e dos dois secretários da Nunciatura, o ex-rei Humberto de Itália, a princesa Beatriz, o prof Castelani e o conde de Vilheno.

Dorme mal?



Patente 5 3 7 9

Experimente V. Ex.ª os colchões de molas

30 anos de bom fabrico

Fornecedor dos principais Hoteis

AGUIAR RAMALHO, LDA.

R. Actor Vale, 16-B — LISBOA

Telef. 83 12 44

Os novos escafandristas preparam-se para o mergulho. À esquerda, vêem-se duas das quatro senhoras finalistas

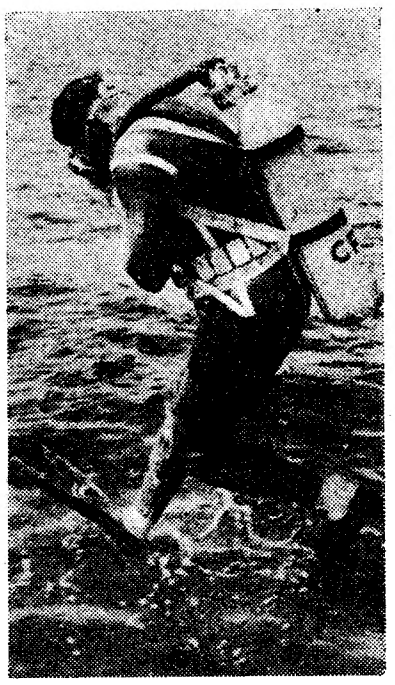
Quatro "mulheres-rãs"

entre 20 novos escafandristas que ontem "confraternizaram" no fundo do Cabo Espichel

Ao largo do Cabo Espichel, vinte novos «homens-rãs» realizaram ontem as suas provas finais, descendo á profundidade de 18 metros, o que, não sendo ainda muito, é já um início bastante prometedor.

Depois de uma prelecção formativa e de natação á superfície, só com o tubo, os novos escafandristas receberam ordem para mergulhar caso se sentissem em boas condições. Todos o fizeram, com visivel boa disposição, e lentamente, para não molestar os orgãos auditivos.

Uma vez no fundo, de areia, todos se reuniram numa pequena assembleia... Ali executaram diversos exercícios para obtenção de domínio perfeito no ambiente líquido. Os instrutores controlaram o ar dos instruendos, aumentando ou diminuindo a reserva de oxigénio consoante as circunstancias. Ainda no fundo, os «homens-rãs» tiraram as



Salta um «homem-rã» para o mar...

máscaras e, depois, o aparelho, voltando a colocá-los serenamente. Cada exercício de mergulho demorou entre 15 e 20 minutos.

O tempo e o estado do mar eram magníficos e os alunos do Centro Português de Actividades Submarinas, ao qual tantas e valiosas iniciativas se devem no campo da investigação científica e do desporto submarino, fizeram excelentes provas.

Entre os novos escafandristas terminaram o curso quatro senhoras — D. Dulce Magalhães Basto, que foi dos mais destacados elementos entre todos, D. Maria Cristina Montalvão, D. Célia Morley e D. Antonieta Faísca. Todas elas foram de um entusiasmo invulgar pela difícil, mas ao mesmo tempo fascinante, arte de dominar as profundidades marítimas.

Os finalistas embarcaram em Belém, na vedeta «Espadilha», acompanhados dos seus instrutores, srs. arq.º Jorge de Albuquerque, eng.º Eduardo Caupers. Tito Manuel Basto, Álvaro Cortes de Morais e Mário Mourão, ali regressando ao fim da tarde, depois de um passeio a bordo, a título de prémio, aliás justo.

Os novos escafandristas de 3.ª classe, que anteontem tinham visitado a Base dos Submersiveis, no Alfeite, reunem-se depois de amanhã, num jantar de fim de curso, durante o qual receberão os seus cadernos de mergulho.

No Porto está a decorrer curso idêntico, também por iniciativa da delegação do C. P. A. S., que volta a promover outro curso, estando marcadas para o dia 25 as provas de admissão, e abertas desde já na sede daquele centro as respectivas inscrições.

Em Junho, nos Açores, será organizado o primeiro curso de escafandria fora do continente.

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU!

UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

Dois cursos

DE COIMBRA estão ali reunidos

COIMBRA, 15. (Pelo telefone).— Estão reunidos, simultaneamente, nesta cidade, os sobreviventes de dois cursos da Universidade coimbrã: o de Medicina que concluiu a licenciatura no ano lectivo de 1950-51; e o de Direito de 1946-51.

Todos ouviram missa, na capela da Universidade, após o que apresentaram cumprimentos ao reitor, professor Carlos Moreira. Em nome dos médicos falou o dr. Emílio Coroa e, pelos advogados, o dr. Baptista Guedes.

Os médicos visitaram o edifício da sua Faculdade, onde cumprimentaram o director, professor Vaz Serra, dirigiram-se ao Penedo da Saudade, onde colocaram uma lápida comemorativa, com um soneto, reunindo-se, depois, num almoço, com as pessoas de família que os acompanham.

Os licenciados em Direito percorreram o triangulo turístico Coimbra-Penacova-Luso, almoçando em Penacova.

Amanhã, depois do almoço, num restaurante típico de Santa Clara, os componentes dos dois cursos tomarão parte no cortejo da «Queima das fitas».

Presos em

quatro individ

de espalhar

A fim de esclarecer a opiniã publica sobre determinados boatos postos a correr no Santuário de Fátima, quando das ultimas cerimónias religiosas, o comandante-geral da Polícia de Segurança Publica, sr. brigadeiro Fernando de Oliveira, recebeu, ao princípio da tarde de hoje, no seu gabinete de trabalho, os representantes da Imprensa, a quem fez declarações. Aquele oficial general, que se encontrava acompanhado do sr. major Mota de Oliveira, chefe do Estado-Maior da corporação, referiu-se a um pequeno incidente, ocorrido com o manifesto intuito de prejudicar as cerimónias de Fátima, o qual se verificou na noitie de 11 para 12 deste mês e que se baseou apenas em boatos postos a circular. Segundo disse, propalou-se que um grupo de terroristas ia assaltar o Santuário, para o destruir, e também que o paquete «Vera Cruz» fora interceptado, a caminho de Luanda. Foram ainda postos a correr muitos outros boatos sem qualquer consistência. O boato espalhou-se por locais onde transitavam peregrinações com o propósito de as desviar do Santuário de Fátima. Alguns dos componentes dessas peregrinações acreditaram que o mesmo já se encontrava a arder e retrocederam.

O comandante-geral da P. S. P., num outro passo da sua exposição, acrescentou: «Mas, felizmente, embora algumas pessoas chegassem a retroceder, tudo correu na melhor ordem, graças ás providências tomadas pelo comando-geral da P. S. P., com a qual colaboraram valiosamente o comando-geral da Guarda Nacional Republicana, e os comandos da Polícia de Viação e Transito, da Legião Portuguesa, o cónego dr. António Borges, reitor do Santuário, e o cónego Galamba de Oliveira.

A «Queima das Fitas»

dos quintanistas de Coimbra

COIMBRA, 15. (Pelo telefone). — Hoje foi o «Dia do Quintanista», integrado no programa da «Queima das fitas» dos finalistas da Universidade.

Logo de manhã, os quintanistas dirigiram-se ao Asilo da Infancia Desvalida, donde saíram, com as internadas, percorrendo com elas as ruas da cidade, onde venderam as «pastas-miniaturas», em benefício daquela simpática instituição.

A' tarde, com o mesmo benéfico fim, haverá um arraial, no Jardim Botanico; e á noite efectuar-se-á um festival, no Parque Dr. Manuel Braga.

AVIZ Ciga

T A

especialmente s

para agradar ao

que s

AVIZ Prote

s

Compare e

SÃO MEL

AVIZ Bon

E

Não

... em Fátima

... individuos acusados

...lhar boatos

... a opin...
...ados boatos
...ntuário de
...ltimas ceri...
...comandante...
...gurança Pu...
...ernando de
...rincípio da
...gabinete de
...ntes da Im...
...declarações.
...que se en...
...do sr. ma...
...hefe do Es...
...ção, referiu-
...dente, ocor...
... intuito de
...as de Fáti...
...u na noitie
...ês e que se
...os postos a
...e, propalou
...erroristas ;
...para o de...
... o paquete
...rceptado, a
...oram ainda
... outros boa-
...sistência. O
... locais onde
...ões com o
... do Santuá-
... dos compo...
...ações acre-
...á se encon-
...ederam.
...da P. S. P.,
...a exposição,
...mente, em-
...chegassem a
... na melhor
...idências to-
...eral da P.
...oraram va-
...o-geral da
...licana, e os
...e Viação e
...rtuguesa, o
...rges, reitor
...go Galamba

...Fitas»
Coimbra
...telefone). —
...anista», inte-
...eima das fi-
...ersidade.
...tanistas diri-
...ancia Desva-
... as interna-
... as ruas da
... «pastas-mi-
...daquela sim-
...benéfico fim,
...im Botanico;
... festival, ao

Respondendo a algumas perguntas dos jornalistas, o sr. brigadeiro Fernando de Oliveira informou que ele próprio se deslocara a Fátima, a fim de fazer face aos acontecimentos. Para tal estabeleceu um dispositivo de segurança, que passou despercebido ao publico.

Foram feitas quatro prisões

Como corolário das disposições tomadas a P. S. P. prendeu quatro indivíduos, no numero dos quais se conta uma mulher, ao que parece de porte duvidoso e que se encontram ligados aos acontecimentos. Os presos estão a ser submetidos a interrogatórios.

O brigadeiro Fernando de Oliveira, depois da sua exposição, solicitou aos jornalistas que esclarecessem a população de que as autoridades estão na firme disposição de reprimirem, com firmeza, as ameaças á ordem e tranquilidade publicas, para que a integridade da Nação não seja afectada.

EM 3 LINHAS

Foi prorogado por 6 meses o prazo concedido á Comissão Reorganizadora da Industria dos Resinosos, criada pela Portaria 17 827, de 15 de Junho do ano findo.

///

O «Diário do Governo» publica o programa do concurso para admissão de aspirantes administrativos.

///

Está aberto, pelo prazo de 30 dias, a inscrição para admissão ao 21.º concurso para agentes auxiliares da Polícia Judiciária.

///

Foi autorizado em portaria, o governador-geral de Moçambique a executar a obra de construção de um edifício destinado aos serviços de agrimensura (1.ª fase).

///

Uma portaria do Ministério da Marinha manda abater ao efectivo dos navios da Armada o navio oceanográfico «Baldaque da Silva».

Dr. Corrêa de Oliveira

O sr. dr. José Gonçalo da Cunha Sottomayor Corrêa de Oliveira, presidente da Comissão de Coordenação Económica, e antigo secretário do Comércio, foi nomeado para exercer, em comissão de serviço, as funções de presidente da Comissão Técnica de Cooperação Económica Externa.

FERNANDA BOTELHO

O Prémio Camilo

(50 contos)

para Fernanda Botelho

por "A gata e a fábula"

A Sociedade Portuguesa de Escritores revelou esta tarde o nome do autor distinguido com o Prémio Camilo Castelo Branco (50 contos), que promoveu com o Grémio Nacional de Editores e Livreiros. É de Fernanda Botelho o Prémio Camilo 1961.

O juri, de que fazem parte Jacinto do Prado Coelho, João Gaspar Simões, Oscar Lopes, David Mourão Ferreira, Mário Dionísio, escolheu, por maioria, o romance «A gata e a fábula», lançado pela Bertrand em 1960.

Entre vinte e cinco concorrentes no numero dos quais se encontravam escritores como José Régio, Prémio «Diário de Notícias», Agustina Bessa Luís, Alves Redol, Urbano Tavares Rodrigues, Alfredo Margarido, Garibaldino de Andrade, Vasco Branco, Mário Braga, Manuel do Nascimento, Jorge de Sena, etc.

O juri entendeu ser «A gata e a fábula», de Fernanda Botelho, o livro mais significativo publicado entre nós em 1960. Em 1959 e 1961, o Prémio Camilo foi atribuido, respectivamente, a José Rodrigues Migueis, por «Léah» (Cor) e a Virgílio Ferreira, por «Aparição» (Portugália).

A romancista de «A gata e a fábula», «Angulo raso» e de «Calendário privado», formada em Romanticas pela Faculdade de Letras de Lisboa, é funcionário da secção de turismo da embaixada belga. Figura das mais representativas do romance português actual Fernanda Botelho, foca nos seus livros os problemas da geração dos trinta anos.

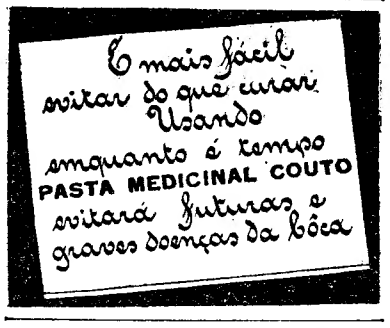
«Vou continuar a escrever — agora com um renovo de coragem», diz-nos Fernanda Botelho

Minutos depois de o presidente da Sociedade Portuguesa de Escritores ter comunicado a Fernanda Botelho a decisão do juri do rémio Camilo, entramos em contacto com a escritora que nos disse:

— Quando o nosso presidente Joaquim Paço d'Arcos me comunicou a notícia, recebia-a com a enorme e naturalissima alegria. Mais do que um prémio esta atribuição constitui para mim um magnífico estímulo do qual espero não perder nunca a vantajosa assistência. Seja como for, a felicidade é inactiva e como deve compreender sinto-me tão feliz que a minha vontade de falar é pouca.

— Quais são os seus projectos literários?

— Continuar a escrever e agora com um renovo de coragem a que o Prémio Camilo não é de forma alguma alheio.



EM BELVER o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. FRANCISCO DA ROSA GRILO CHAMBEL.

Apresentaram cumprimentos

ao presidente da Câmara Municipal

os dirigentes da Associação das Indústrias Europeias da Juta

Sob a presidência do prof. Ferreira Dias, ministro da Economia, é oficialmente inaugurado, depois de amanhã, ás 9 e 30, no Palácio Foz, o primeiro congresso da Associação das Industrias Europeias da Juta — com sede em Paris — que se prolongará até ao dia 19, e é organizado pela Companhia União Fabril.

Hoje, ao meio-dia, compareceram nos Paços do Concelho, para apresentar cumprimentos ao presidente da Camara Municipal de Lisboa, os srs. Carmichael e De Watteville, presidente e secretário-geral daquela associação, dr. Jorge de Melo, vice-presidente e administrador-delegado da Companhia União Fabril, e engenheiro Vasco de Melo, administrador daquela empresa.

Recebidos no gabinete do presidente, pelo brigadeiro França Borges, pelo seu secretário, sr. Vicente Rodrigues, e pelo dr. Pina Vidal, do protocolo, o sr. Carmichael afirmou a sua satisfação por ter sido escolhido para o primeiro congresso da Associação este belo País que muitos dos congressistas ainda não conhecem e de que ele, durante o dia de ontem, já pôde apreciar, não só as belezas naturais, mas o movimento da capital, das praias e do Tejo, e a simpatia da população. E terminou afirmando a sua certeza de que todos regressarão aos seus países a amar Portugal.

O brigadeiro França Borges agradeceu a visita e as palavras proferidas; fez votos pelos resultados positivos do Congresso, dizendo que teria muito prazer em ver os seus participantes na Estufa Fria do Parque Eduardo VII, na tarde da próxima sexta-feira; manifestou a sua esperança de que eles, como os que têm tomado parte em tantas reuniões internacionais em Lisboa, levem as melhores impressões da cidade e dos seus habitantes; e entregou-lhe exemplares duma monografia da capital e medalhas comemorativas da tomada da cidade aos Mouros.

SALTARAM 260 METROS para salvar a vida

HORNCHURCH (Perto de Londres), 15.—Quatro pára-quedistas e o seu instrutor quase perderam a vida quando um balão cativo se desintegrou, a cerca de 260 metros de altura, sobre esta base da R. A. F., no momento em que iam praticar saltos. Conseguiram todos, porém, lançar-se em pára-quedas, antes de o balão se despenhar no solo. Um dos homens ficou ligeiramente ferido.—(R.).

EXCENTRICIDADES CULINÁRIAS de uma duquesa milionária

LONDRES, 15.—A duquesa de Bedford há uma semana que se encontra em Paris, «para comer», pois, segundo uma notícia publicada pelo «Daily Express», a duquesa, descontente com o seu «chefe de cozinha», decidiu ir a Paris procurar quem melhor ocupasse o lugar.

Ao anuncio da duquesa, publicado nos jornais parisienses, responderam 60 candidatos, e, diz o «Daily Express», a duquesa só se decidiu depois de uma extenuante série de experiências culinárias.

«Foi na verdade um período terrivelmente esgotante — teria revelado a duquesa, ao dizer do articulista do «Daily». «Nunca comi tanto na minha vida, mas encontrei o homem que me convém, e agora vou fazer uma dieta para emagrecer, durante os próximos três meses».

Embora a duquesa não tenha revelado o nome do seu novo «chefe de cozinha», declarou que o prato que a decidiu a contratá-lo foi um veado estufado com molho de tomate.—(A. N. I.).

ALMIRANTE Vasco Lopes Alves

O sr. almirante Vasco Lopes Alves foi nomeado para desempenhar o cargo de vogal do Conselho Superior de Disciplina da Armada, em substituição do almirante de reserva da Armada que foi recentemente exonerado daquele cargo.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado de Sudoeste e o céu estava muito nublado por acção duma massa de ar marítimo transportada na circulação duma depressão centrada a oeste do Cabo Finisterra.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.) — Porto, 19°; Lisboa, 20°; Funchal, 21°; Faro, 22° e Coimbra, 24°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 19°,5; na água do mar, 17°,1

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 22°,5; mínima, 18°,4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 21°,4; mínima, 11°,9.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente muito nublado. Vento fraco a moderado de Sudoeste. Possibilidade de aguaceiros fracos.

Na Camara Municipal, durante a cerimónia dos cumprimentos

Iniciou os seus trabalhos

a Comissão do Acordo Cultural estabelecido entre Portugal e a Inglaterra

No Instituto de Alta Cultura, esta tarde realizou-se a primeira reunião da Comissão Mista do Acordo Cultural Luso-Britanico.

Os membros das representações portuguesa e britanica, que antes almoçaram com o embaixador da Grã-Bretanha, «sir» Archibald Ross, examinaram o programa já desenvolvido, estudando a possibilidade de novas iniciativas relativamente a intercambio de conferencistas, bolseiros, filmes culturais, etc.

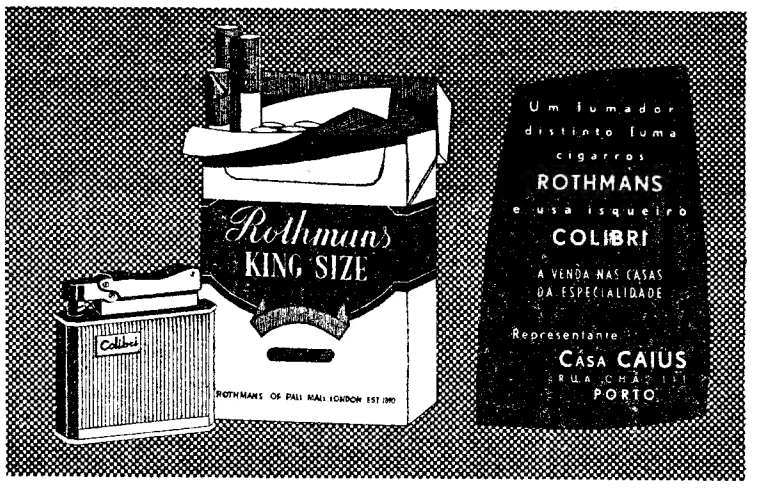
O presidente do Instituto de Alta Cultura saudou os membros das duas delegações, após o que o prof. George West agradeceu.

A delegação portuguesa, de que fazem parte, além do prof. dr. Gustavo Cordeiro Ramos, os profs. Paiva Boléo e Galvão Teles, e drs. Medeiros Gouveia e Branco Ramalhete, encontra-se amanhã de novo com a representação inglesa, constituída pelos profs. George West, director da secção de Assuntos Internos do British Council, que dirigiu o Instituto Britanico de 1938 a 1948, Charles Boxer, que rege a cadeira de Português da Universidade de Londres, «sir» Gerard Thornton, da Real Sociedade de Londres, C. T. S. Lake, director da secção da Europa do Sul, no British Council, e John Muir.

Está a ser estudada a possibilidade do desenvolvimento do ensino de inglês em Portugal e de português na Grã-Bretanha.

FOTOCÓPIAS

Fazemos em 10 minutos. Papelarias Emílio Braga, Rua da Madalena, 42.



IMPRENSA

«A Voz»

Assumiu as funções de subdirector do nosso prezado colega «A Voz» o sr. dr. Julio Evangelista, que era há três anos redactor político daquele diário. Cumprimentamo-lo por esse motivo, desejando-lhe felicidades no desempenho do seu novo cargo.

...Z Cigarros fabricados com novos TABACOS

...ente seleccionados ...dar aos fumadores que sabem o que é bom

...Z Protegidos por celofane sempre frescos

...re e verá que MELHORES

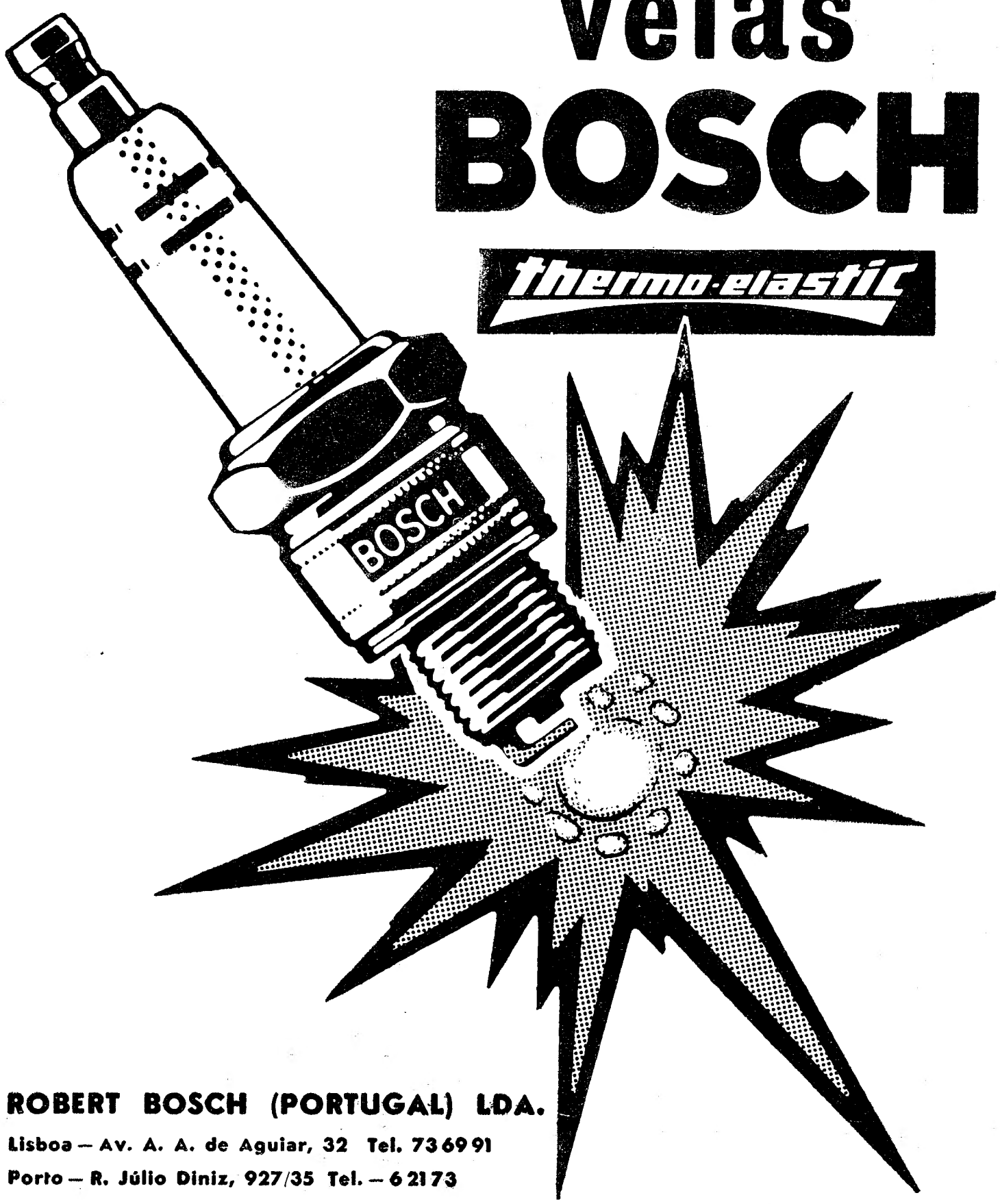
...Z Bons até ao fim Experimente Não quererá outros

AV-7-1

PARA O TRÁFEGO DE HOJE...

velas BOSCH

thermo-elastic



ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA.

Lisboa — Av. A. A. de Aguiar, 32 Tel. 736991

Porto — R. Júlio Diniz, 927/35 Tel. — 62173

BOSCH NA LIDERANÇA DA TÉCNICA MUNDIAL

O julgamento de Sintra

Sob a presidência do juiz corregedor, sr. dr. Lino Neto, sendo juizes assessores os srs. drs. Barros Baião e Bernardino Rodrigues de Sousa, e juiz ajudante do procurador da Republica o sr. dr. José Manuel Pimentel, continuou, hoje, no Tribunal da Comarca de Sintra, o julgamento dos srs. dr. Jean Jacques Marques Valente, ex-cabo António Gil, D. Renée Marie Roux Marques Valente, D. Maria José Maldonado de Sequeira e D. Adília Maldonado de Sequeira, implicados no caso da morte do capitão Almeida Santos.

A audiência reabriu ás 11 horas. Depôs a ultima testemunha de defesa do dr. Jean Jacques, o dr. Eurico Ferreira, julgado e absolvido no Tribunal de Santa Clara, devido á intentona de Março de 1959, a quem o sr. dr. Sidónio Rito pediu informação sobre o carácter da vítima.

O depoente começou por afirmar:

— Suponho ter sido indicado como testemunha em consequência de uma informação minha muito anterior á intentona de Março, sobre o carácter do capitão Almeida Santos que eu, de resto, nem de vista conhecia, como também só conheci o dr. Valente no mesmo banco dos réus em que nos sentámos, em Santa Clara.

E, após breve pausa, continuou:

— A uns agradará este meu depoimento. A outros desagradará. Não me interessam essas razões de agrado ou desagrado, mas apenas a verdade. Aquando das ultimas eleições, fui incumbido, pelo sr. general Humberto Delgado, de colher informações sobre o carácter e o comportamento moral do sr. capitão Almeida Santos. Na Escola Prática de Cavalaria, em Torres Novas, onde se encontravam oficiais daquela arma por quem tenho a maior estima, pessoas de inexcedível dignidade, colhi essas informações pedidas. Declararam-me, unanimemente, que aquele capitão era pessoa cujo carácter não merecia a mínima consideração. Um dos referidos oficiais, que actualmente presta serviço em Africa, com o posto de major, estabeleceu, até, um termo de comparação, referindo-se a um nosso colega advogado tido como indivíduo nada recomendável, sem qualquer cotação moral. Foi disso mesmo que informei o sr. general Delgado e agora reproduzo aqui. E' tudo quanto posso dizer.

O general Delgado pretendia que o capitão fosse um estafeta

O juiz ajudante do procurador da Republica instou, então, a testemunha:

— Entre as pessoas que tomaram parte na intentona de Março encontrava-se o sr. capitão Almeida Santos?

— Não sei — respondeu o sr. dr. Eurico Ferreira. — Fui julgado e absolvido quanto á minha hipotética participação nesse movimento. Não quero dizer que desconhecesse inteiramente a sua realização, mas não colaborei e nada sabia sobre a sua organica.

A nova pergunta do mesmo magistrado, quanto á finalidade das informações obtidas pela testemunha, o sr. dr. Eurico Ferreira disse:

— Julgo que seria por virtude de o sr. general Humberto Delgado desejar uma espécie de *estafeta* entre ele e os oficiais de cavalaria. Fiquei com a certeza de que, se se tivesse servido dele, isso teria sido mal aceite pelos oficiais da arma do cap. Almeida Santos. Essa pessoa não tinha o menor prestígio moral entre a oficialidade.

— Não o conheceu entre as pessoas que soube participarem nesse movimento?

— Nunca o vi. Não o conhecia.

— E esses oficiais concretizaram por meio de factos as suas afirmações?

— Não. Nem me interessava. Apenas queria conclusões.

Seguiram-se os depoimentos das testemunhas de defesa do ex-cabo Gil, tudo camponeses, tendo nos modos, nas caras e nas mãos os sinais do rude trabalho dos campos. Vieram, sucessivamente, António Azevedo Sousa Gaspar do Carmo, Henrique Manuel David, António Henriques Gavariz, Joaquim Ribeiro, Manuel Custódio e Justino David Bolas. Como declarante, foi ouvido Joaquim de Oliveira.

Todos eles, vindo á custa das suas fracas posses, auxiliar o amigo em circunstancias difíceis. Referiram que o António Gil era excelente filho, que seguiu a carreira militar para ajudar os pais, a quem mandava parte do soldo. Quando vinha á terra (Santa Justa), onde vivem todas as testemunhas, trabalhava duramente nos campos, durante a licença, para ajudar os pais.

Os depoentes consideraram inadmissível, embora para isso lhes tivesse sido chamada a atenção pelo juiz ajudante do procurador da Republica, que o reu, por uma questão de dinheiro (um irmão estivera tuberculoso e os pais gastaram na doença tanto dinheiro que se desfizeram de algumas propriedades), tivesse faltado aos seus deveres militares. Não era pessoa desse género.

O naufrágio no rio Douro

(Continuação da página central)

grave risco a que se expunha pelas excessivas manifestações de contentamento. E até a certa altura, embora apinhados em tão acanhado espaço se puseram a dançar fazendo que a casca de noz balouçasse quase até voltar-se. Não tardou que, rodopiando na torrente caudalosa do rio, a pequena embarcação, cedendo ao peso da inquieta carga humana, começasse a meter água, afundando rápidamente, a uns escassos três mestros da margem.

Foi o panico, com as cenas de aflição e angustioso desespero, que não se podem narrar, como disse uma testemunha da tragédia, ainda sob o tremendo efeito de profunda comoção.

Sinistro pressentimento

Envolvidos pelos remoinhos da corrente num *rápido* que ali se forma, desapareceram cinco dos passageiros da embarcação sinistrada, todos de Resende: Américo Pinto, de 49 anos (a mulher dele, Maria Angelina Pinto, foi salva corajosamente pelo filho, José Pinto, de 11); Laura da Conceição Monteiro, de 48, casada com Alvaro Monteiro, funcionário dos C. T. T.; José de Almeida, o «Lord», de 45, alfaiate, sua mulher, Maria do Carmo Almeida, de 48, e o filho, Manuel José de Almeida, de 8.

Os outros salvaram-se como puderam, saltando para as fragas, auxiliando-se mutuamente. E houve gestos admiráveis de altruismo por parte de alguns que, em meio do seu drama angustioso, com risco da própria vida socorreram os companheiros já prestes a sucumbirem. Além da Maria Angelina, que o filho, abnegada e heróicamente, arrancou ás garras da morte, escaparam, mercê de grandes trabalhos e tormentos, ao drama alucinante: Abel Alvelos, de 37 anos, sua mulher, Prazeres de Jesus, que, com o generoso e indomável heroismo maternal, salvou o filho, José de Alvelos, de 8 anos.

A sr.ª Prazeres, tocada por angustioso pressentimento, talvez impressionada, e receosa, pela excessiva e impetuosa alegria de alguns dos companheiros do grupo, quando estavam prestes a entrar para o barco, manifestou, em alta grita, o temor de embarcar, pois lhe palpitava — dizia — que aconteceria uma desgraça. Acabou por ir com os outros, depois de a convencerem de que tudo iria correr em bem.

Algumas horas decorridas, já a escuridão da noite cobria o local do drama, foi recolhido o cadáver de Maria do Carmo Almeida, que pereceu com o marido e o filho.

Em Resende e por todas as terras vizinhas a tragédia causou profunda consternação.

O 469.º aniversário
do Hospital de Todos os Santos

Foi hoje comemorado o 469.º aniversário do Hospital Real de Todos os Santos que deu origem aos Hospitais Civis de Lisboa. A data foi celebrada com missa na capela do Hospital de S. José, por intenção dos fundadores e de todos os beneméritos da instituição. Foi celebrante o rev. padre Victor Franco capelão-mor dos Hospitais Civis. Ao acto assistiu todo o pessoal hospitalar e alguns doentes.

EUCLIDES VAZ
executa a estátua de Camões para a Biblioteca Nacional

No anfiteatro da Biblioteca Nacional do Campo Grande, vai ser colocada uma estátua de Camões.

Para esse efeito foi autorizada a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais a celebrar contrato com o escultor Euclides Vaz para a execução da estátua por 175 contos.

Tomás da Fonseca

MORTÁGUA, 15. (Pelo telefone). — Experimentou algumas melhoras o que faz renascer animadoras esperanças apesar do seu estado grave o prof. Tomás da Fonseca, figura venerada de educador e democrata, cuja doença tem causado angustiosas apreensões na família que carinhosamente o rodeia e nos seus devotados amigos e admiradores.

///

Está aberta a inscrição para o curso geral da Escola de Enfermeiras da Cruz Vermelha Portuguesa, equiparada ás escolas oficiais do País.

VIDA MUSICAL

A primeira audição da sinfonia «Os Portugueses na India»

É já na quinta-feira á noite que se realiza no Coliseu o concerto sinfonico em que o maestro Rui Coelho dará em primeira audição a sua nova obra, a sinfonia «Os Portugueses na India», em quatro andamentos, inspirados nas narrativas das antigas navegações dos Portugueses, descritas na «História Trágico-Marítima», evocando num dos quadros o memorável naufrágio de Sepulveda. No mesmo programa está incluido o «Concerto n.º 2», para piano e orquestra, do mesmo compositor, que será interpretado pelo pianista José Carlos Picoto, nome que se tem imposto em diversas apresentações pelos seus méritos de concertista. Além de duas «Danças portuguesas», o programa será iniciado com a «Abertura comemorativa da chegada á India». Todas as obras serão interpretadas pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigidas pelo autor.

Recital Schumann, por Wilhelm Kempff promovido pelo C. C. M.

Realiza-se amanhã, ás 21 e 15, no S. Carlos, o ultimo recital pelo grande pianista alemão Wilhelm Kempff, que se apresentou novamente em Lisboa e Porto a convite do Círculo de Cultura Musical. O programa tem provocado extraordinário interesse entre os admiradores deste admirável intérprete, não só pelo êxito obtido na passada quinta-feira no Tivoli, como também porque Kempff vai tocar um recital inteiramente dedicado a Schumann — a «Fantasia em dó maior», «Die Davidsbundler» e os «Estudos sinfónicos». É, na verdade, uma oportunidade para ouvir Schumann por Kempff, o que justifica a expectativa com que é aguardado este acontecimento.

A excelente temporada do Círculo prosseguirá na sexta-feira, com a apresentação da Orquestra Philharmonia Hungarica, dirigida por Miltiades Caridis. E até fins do corrente mês, estão previstos os concertos de encerramento — com Janos Starker com a colaboração de Helena Moreira de Sá e Costa, e com a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco, com a colaboração do pianista Alexandre Uninsky, que executará concertos de Chopin e Prokofieff. Ainda se aceitam inscrições para os poucos lugares que restam, no Rossio, 45, 4.º (telefone 22200).

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda no CAFÉ UNIDOS.

Vida artística

Exposição de Cicely Wright

No Instituto de Botanica da Faculdade de Ciências, com a presença do embaixador da Grã-Bretanha, presidente da Federação Calouste Gulbenkian e director daquele estabelecimento de ensino superior, foi inaugurada uma exposição de aguarelas da artista inglesa Cicely Wright, que reproduzem flores raras, a ponto de o certame se realizar naquele local, tendo um grande interesse artístico e científico.

O SORTEIO DO «RALLYE»
de S. Pedro de Muel

Realiza-se hoje, ás 21 horas, na sede do Clube Arte e Sport o sorteio do «Rallye» de S. Pedro de Muel, que se disputa sábado e domingo próximos e conta para o campeonato nacional de condutores.

GM GENERAL MOTORS

A GENERAL MOTORS DE PORTUGAL, LDA.

TEM O PRAZER DE COMUNICAR QUE NOMEOU SEU CONCESSIONÁRIO NO DISTRITO DE SETÚBAL (EXCEPTO OS CONCELHOS DE GRANDOLA, SINES E SANTIAGO DO CACÉM) PARA AS MARCAS:

VAUXHALL
OPEL
BEDFORD
CHEVROLET

A FIRMA **LEMAUTO**

UNIÃO DE AUTOMÓVEIS, S. A. R. L.

COM INSTALAÇÕES PROVISÓRIAS NA

PRAÇA GIL VICENTE, 2 – **ALMADA**

QUE INICIA AS SUAS ACTIVIDADES A PARTIR DE AMANHÃ

LEMAUTO

UNIÃO DE AUTOMÓVEIS, S. A. R. L.

TEM A HONRA DE COMUNICAR A SUA NOMEAÇÃO A PARTIR DE AMANHÃ COMO CONCESSIONÁRIO DA

GENERAL MOTORS

NO DISTRITO DE SETÚBAL (EXCEPTO OS CONCELHOS DE GRANDOLA, SINES E SANTIAGO DO CACÉM), DAS MARCAS

VAUXHALL
OPEL
BEDFORD
CHEVROLET

E AGUARDA COM PRAZER A VISITA DO PÚBLICO DO DISTRITO DE SETÚBAL, NA

PRAÇA GIL VICENTE, 2 – **ALMADA**

VAUXHALL · OPEL · CHEVROLET · BEDFORD

PARIS PRIMAVERA

EM PARIS

Dois mil anos e sempre jovem, Paris espera-o esta Primavera

Desde Paris Comboios rápidos, pontuais, confortáveis, com horários práticos, permitir-lhe-ão alcançar em poucas horas os quatro cantos da França, onde o esperam os autocarros de turismo dos Caminhos de Ferro Franceses.

VIAGE POR COMBOIO...
É MUITO MELHOR!!
E GANHARÁ TEMPO

SNCF

Pagamento em Escudos nas Agências de Viagens

INFORMAÇÕES

CHEMINS DE FER FRANÇAIS

AV. JOSÉ ANTÓNIO, 57 – MADRID – TELEFONE 47 20 20
TOURISME FRANÇAIS – 234, RUA ÁUREA, 242 – LISBOA

Feiras internacionais

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem reduções em todas as classes aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas:

FRANÇA

Paris (de 18 a 29 de Maio de 1961)
Bordeus (de 15 a 26 de Junho de 1961).

ITÁLIA

Palermo (de 27 de Maio a 11 de Junho de 1961).
Pádua (de 29 de Maio a 13 de Junho de 1961).
Roma (de 12 a 25 de Junho de 1961).

ESPANHA

Barcelona (de 1 a 20 de Junho de 1961).

Pedir esclarecimentos:

— na Secção de Informações da estação de Lisboa (Rossio).
— nas estações de Caminhos de Ferro habilitadas a vender bilhetes de serviço internacional.

VENTOINHAS

E TODO O MATERIAL ELECTRO-DOMÉSTICO

Standard Electrica S.A.R.L.

R. Augusta, 19 — LISBOA

FRIGIDAIRE

25 MILHÕES DE FRIGORÍFICOS FRIGIDAIRE VENDIDOS EM TODO O MUNDO!

Não há uma...
...sem duas!

6.000 CONTOS

É O 1.º PRÉMIO DA LOTARIA DO

SANTO ANTÓNIO

(EXTRACÇÃO A 16 DE JUNHO)

E FICA LOGO... SEM MAIS DESPESA HABILITADO AOS

5.000 CONTOS DO S. JOÃO

JOGUE NO

TESTA e...

TERÁ FESTA

Bilhetes a 500$00 — Vigésimos a 25$00
Pelo correio mais 2$50 para registo
NÃO SE ENVIA JOGO À COBRANÇA

74 - RUA DO ARSENAL - 78 — LISBOA 2

SENSACIONAL!!!

UM FATO COMPLETO – **350$00**

EM MODERNAS ALPACAS, PADRÕES E CORES SÓLIDAS
O GRANDE RECLAMO DA

CASA SÉRGIO DOS SANTOS

AVENIDA ALMIRANTE REIS, n.º 98-B

CASACOS E CALÇAS EM TERYLENE — CASACOS À SPORT
FATOS FEITOS e por MEDIDA — CAMISARIA e SAPATARIA
FACILITAMOS O PAGAMENTO COM E SEM FIADOR

EM BELMONTE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na «FLOR DO ZÊZERE».

GUERRA DE MULHERES

por LEE FLOREN

FOLHETIM SEMANAL

do Diário de Lisbôa

CAPITULO I

O empregado de expressão sonolenta franziu o sobrolho. Aquele «cowboy» grandalhão e sardento agia como se tivesse fumado «marijana».

— Levante-se, forasteiro, e veja se lhe estão bem.

Regan levantou o corpo ossudo da cadeira e ficou imóvel sobre o tapete usado, a olhar as botas novas.

O caixeiro observou ansiosamente o rosto anguloso de Regan. Havia dois anos que tinha aquele par de botas na prateleira e desejava que Regan ficasse com ele. Eram botas do tamanho 46 e demasiado grandes para servir a qualquer dos vaqueiros da terra.

— Que tal se sente nelas? — perguntou o empregado com voz fraca.

— Muito bem.

— São dezoito dólares.

— Embrulhe-me as velhas — disse Regan.

O caixeiro de expressão sonolenta sorriu. Regan seguiu-o até á caixa, fazendo ranger os botins novos.

— Era bonita a valer — disse Regan com um suspiro. — Cabelo preto e um palmo de cara de se lhe tirar o chapéu.

O empregado ergueu vivamente a cabeça, e de novo o seu olhar exprimiu duvidas quanto ao estado mental do freguez.

— De quem está o senhor a falar?

— Aluguei um quarto na Taylor House. Tomei o pequeno almoço e, quando vinha a sair, ela entrou no «café». Voltei atrás e encomendei outro pequeno almoço, só para me sentar á mesa e poder olhar para ela.

O caixeiro acenou a cabeça em sinal de compreensão.

— Devia ser Mary Williams.

— Mary... — repetiu Regan. — Sempre gostei desse nome. E' uma moça morena, com o seu metro e sessenta de altura e um corpo mais ou menos assim. — Desenhou no ar uns movimentos sinuosos.

2

— Mas ela está arrumada como se já tivesse marido.

— Pois quem a leva tem uma sorte de mil demónios.

— Não é homem. E' o rancho. A cachopa tem uma paixão por aquele rancho. Vai para dois meses que comprou o velho «Circulo N.»

Regan soltou um suspiro profundo.

— Uff! Fico contente de saber que é um rancho e não um homem. Pagou ao caixeiro com uma moeda de ouro de vinte dólares.

— Se as coisas marcharem como penso, a moça não ficará solteira muito tempo.

— Ela tem muitos apaixonados — disse o empregado. — E tem também um irmão, que se chama Jeff. Não é grande coisa esse Jeff. Passa o dia a jogar e a beber. O «Círculo N» fica a umas três milhas ao Norte da cidade. Mesmo colado ao rancho «Círculo Cinco».

Regan acenou com a cabeça, ensonado. Adoptara aquela atitude displicente porque por vezes um homem pode fazer progressos mais rápidos numa comunidade desconhecida se fizer figura de parvo e conservar a boca fechada. Mary Williams viera de Ohio e comprara o «Círculo N», posto em praça pelos testamenteiros de um tal Tom Emerson, solteiro e já falecido.

— O «Circulo Cinco» queria o talhão do Emerson — continuou o caixeiro — mas Mary comprou-o mesmo nas barbas de Matt Dawson.

— E Matt Dawson é o dono do «Círculo Cinco», não é verdade?

— Não é dono, é dona. Matt é mulher.

As sobrancelhas de Regan subiram.

— Mas Matt é nome de homem.

— E' também a abreviatura de Matilde.

Regan abanou a cabeça com fingida tristeza.

— As mulheres estão a roubar-nos os direitos. Disseram-me que Matt Dawson precisa de um capataz.

O caixeiro fitou-o com espanto. Talvez aquele grandalhão ruivo fosse desaparafusado... Contou então que Matt Dawson já tinha um capataz, um tal Al Goodard, rápido de punhos e de revólver.

3

Goodard já trabalhara para o velho Hal Dawson, pai de Matt. O velho Hal morrera havia dois anos e a sua filha tomara conta da gerência do «Círculo Cinco».

De subito, o caixeiro parou de falar.

Regan não o escutava. Parado em frente á montra do estabelecimento, os seus olhos azuis tinham adquirido aquela expressão de um amante pela arte quando estaca perante uma obra-prima.

— Aí vem ela — murmurou o rapaz.

O caixeiro olhou também. Mary Williams atravessava a rua.

— Irra! — exclamou. — Quem me dera ser solteiro! — Mas então a sua voz esganiçada encheu-se de amargura. — De qualquer maneira, ela não olharia para um pateta alegre como eu.

— Já alguma vez tentou?

— A minha mulher... só consente que eu afague o cão.

— Ela vem a caminhar para cá.

— Não ouve o tropel de um cavalo? — perguntou o caixeiro, franzindo o sobrolho. — Não vejo o animal, mas ouço-o muito bem.

— Ela é uma beleza! — disse Regan.

— Aposto em como é o Al Goodard! Ele gosta muito de dar nas vistas na Main Street e castiga os cavalos.

Regan não o ouvia. Só tinha olhos para Mary Williams. A jovem reparou naquela insistência e enquanto o olhar dele era todo franqueza atrevida o dela era só desdém. Quando Regan lhe dirigira a palavra no «café». Mary não lhe respondera. O seu olhar dissera apenas: «Julga-se então irresistóvel, an». E agora tinha a mesmíssima expressão.

— Aquele cavalo está a ser bem castigado! Escute como ele escoucinha a terra. Gostava de o ver... Olhe! E' mesmo Al Goodard! E Mary que vem a atravessar a rua. Vai atropelá-la!

Regan já se pusera em movimento.

Goodard montava um animal de pescoço grosso, e o cavalo vinha a descer loucamente a rua. Regan teve a impressão, no entanto, que Al Goodard poderia dominar o cavalo, pois o homem continuava firme na sela e não parava

4

de esporear a montada. Tinha o braço erguido e soltava berros agudos.

Regan viu surgir no olhar de Mary, uma expressão de terror impotente. A frieza desdenhosa dera lugar a um pavor enlouquecido. A rapariga gritou e começou a correr para o passeio.

— Ele vai matá-la! — gritou o caixeiro.

Um turbilhão de pensamentos redopiou no cérebro de Regan. Um foi que Goodard não se atreveria a atropelar a rapariga pois poderia matá-la. Goodard só procurava pregar-lhe um susto tremendo.

A voz do caixeiro morreu num som esganiçado. Mas Regan não reparou nisso. Teve outro pensamento. Que as suas botas estavam-lhe apertadas. Esquisito, que ele pensasse nas botas naquele momento!

Correu então em frente.

Matt Dawson publicara um anuncio no «Las Cruces Opinion» e Regan encontrava-se no salão do «Velho Mesilla» quando lera o anuncio pedindo um capataz. Regan descobria agora que Matt sempre tivera um capataz no seu rancho.

Se ajudasse Mary, Matt ficaria a olhá-lo de través.

Em contrapartida, ficaria bem visto aos olhos de Mary Williams. Precisava de arranjar trabalho e talvez lho dessem no rancho do «Círculo Cinco». Mas se detivesse Goodard, a esperança ia-se por água abaixo.

As botas novas correram mais depressa.

O proprietário dos botins agarrou o braço de uma mulher. Os botins firmaram-se com força. O braço rodou. A mulher ficou por detrás de si. Só então Regan soltou o braço de Mary.

Estendeu a mão e agarrou uma corda. Os botins enterraram-se na poeira. Os tacões altos procuraram uma base. Lançou a corda á cabeça do cavalo. Enrolou-a em volta da cintura. Quando a corda se fechou em torno do pescoço do cavalo, os tacões de Regan patinaram um pouco, erguendo uma nuvem de poeira seca, áspera e grossa.

Regan deu então um esticão á corda e o animal começou a correr em círculo, com o cava-

5

leiro ainda na sela. O rosto moreno de Goodard escurecera ainda mais de raiva e o homem largou um chorrilho de pragas.

— Quieto, rapaz, quieto — disse Regan e o cavalo parou.

A multidão estava em silêncio. Al Goodard tirara os pés dos estribos, deixando-os pender livremente.

— Mas por que demónio se toma você, forasteiro?

— E' uma moça — respondeu Regan calmamente. — E homem algum pode ver outro atirar o cavalo sobre ela. O senhor poderia matá-la!

— E' sua parente?

— Não.

— Então por que?...

— Porque é uma mulher.

— Quem é você?

— Chamo-me Regan.

— E' perigoso um homem levantar-se contra o «Círculo Cinco». Regan. O meu nome é Goodard e sou o capataz do rancho.

— Já mo tinham dito.

— Largue a corda Regan.

Regan olhou para Goordard, mas não largou a corda. O seu olhar tinha uma expressão de zombaria que ainda mais enfurecia Al Goodard. Regan apalpou a corda entre o polegar e o indicador.

— A corda é boa Goodard.

— Não se meta em trabalhos por minha causa, forasteiro — disse Mary, atrás dele. — Eu posso dizer a este demónio o que penso dele, e ainda me sobra.

— Não pragueje — censurou Regan. — Não é próprio.

Não desviava o olhar de Goodard.

— Deixe-o arrumar o assunto! — gritou a voz esganiçada do caixeiro.

— Largue essa corda — repetiu Goodard, consciente da figura ridícula que estava a fazer.

Regan não largou a corda.

O rapaz mexeu-se ligeiramente, como se lhe doessem os pés.

(Continua)

ANDAR ARRENDA-SE PARA GRANDE EMPRESA, ESCRITÓRIOS OU CONSULTÓRIOS NA BAIXA

2.º andar, com elevador, área de 440 m2 na Rua Vítor Córdon, n.º 10-A, renda mensal de 10.000$00 sujeita a oferta. Este andar sofrerá grandes obras que poderão ser realizadas segundo exigências do futuro inquilino. Trata-se na Praça de Pedro IV, n.º 45-3. Tel. 33573.

CAMISAS

T EM TODAS
V AS MEDIDAS

TORRE EIFFEL

104 — RUA DO CARMO — 106

FITAS MAGNÉTICAS BASF TIPO LGS

STANDARD BOBINES	PREÇO	EXTRA FINA BOBINES	PREÇO
8/ 65 mts	25$00	10/ 135	44$00
11/120 »	40$00	11/ 180	60$00
25/700 »	160$00	13/ 270	70$00
25/700 nc	140$00	25/1000	220$00

BOBINES VAZIAS 8 cm 7$00/11 cm 13$00 18 cm 19$00/25 cm 26$00

FITAS INICIAIS, verde branca ou vermelha, c/ 50 mts ..... 12$50
Fitas adesivas c/ 10 mts ..... 11$00
Ganchos caixa c/ 50 molas ..... 50$00

LARANJEIRAS, IRMÃOS, LDA.

PRAÇA DA FIGUEIRA, 18, 4.º LISBOA

CONVERSORES «KACO»

220 volts — 12 amperes

Preço 670$00 cada — Laranjeiras, Irmãos, Ld.ª — Praça da Figueira, 18-4.º — LISBOA

O LUSITÂNIA-EXPRESSO DURANTE TODO O ANO

Leva-se ao conhecimento do Publico que o comboio Lusitania-Expresso, que circula entre Lisboa e Madrid, passa a realizar-se diáriamente, em ambos os sentidos, a partir de 15 de Maio de 1961.

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País Rapidez - sigilo

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.
Av. da Liberdade 3—Telef. 24446
LISBOA

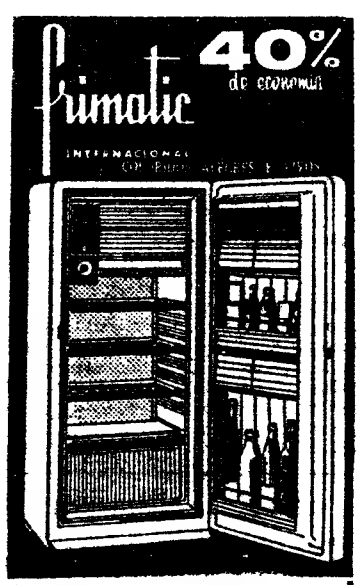
5 %

S/ AUTOMOVEIS E 6 % S/ PREDIOS (MESMO EM CONSTRUÇÃO)

ORCOSI

RUA 1 DEZEMBRO, 45

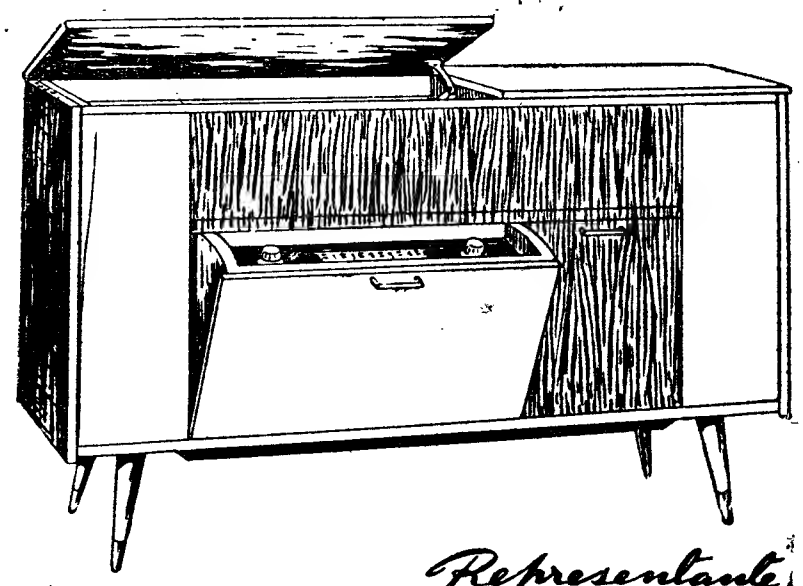
O «DIÁRIO DE LISBOA», em Torres Novas, é vendido na TABACARIA CENTRAL e pelo conhecido vendedor sr. Costa Pereira.



FOGACE

Avenida 5 de Outubro, 84, r/c.
LISBOA — Telef. 764081

CUDELL
apresenta
Graetz
RÁDIO
TELEVISÃO
GRAVADORES



Representante
PORTO E.T. ROBERTO CUDELL, LDA. LISBOA

O PORTO pelo telefone

Desta vez foi preso o árbitro

PORTO, 15 — Ontem, no campo do Clube Desportivo do Candal, efectuou-se um encontro entre o grupo da casa e o Sporting Clube da Cruz.

A certa altura do jogo, a bola saiu do rectangulo e um assistente, ao arremessá-la para dentro do campo, atingiu na cara o juiz de linha. Então, o árbitro do encontro, o empregado comercial Fernando Vasconcelos da Mota, interrompeu o jogo e, dirigindo-se ao subchefe que comandava a força policial, disse-lhe:

— Não há direito estarem aqui três guardas e ali indivíduos a atirar pedras para o campo. Se o senhor vê que não tem autoridade, diga que eu interrompo o jogo.

Como os polícias não vissem da parte da assistência o arremessarem pedras, inquiriram do árbitro ácerca do sítio de onde cairam. O árbitro não foi preciso na resposta e, virando as costas, fez este comentário:

— Tanto o chefe como os guardas são um anjinhos. Não sabem o que estão a fazer.

Foi então que o chefe lhe provou o contrário, prendendo-o por intromissão no serviço policial.

Cinco contra um

O sr. José Maria de Sousa, da Rua da Nau Vitória, quando passava na Rua das Mercês, foi assaltado por cinco indivíduos que o agrediram e lhe roubaram a carteira com seiscentos e cinquenta escudos. O caso foi comunicado á Polícia.

Onde pára o menor?

O sr. José Rodrigues da Silva, da Rua João de Deus, em Aguas Santas, comunicou á Polícia que o seu filho, José Martins Rodrigues da Silva, de 11 anos, desapareceu de casa, para parte incerta em Lisboa.

Duas mulheres e um homem condenados

No 2.º juizo criminal, em Tribunal Colectivo a que presidiu o corregedor dr. Azevedo Soares, foram julgadas a enfermeira Maria Isabel Santos Cardoso, de 42 anos, da Rua Alferes Malheiro, 124, 2.º, actualmente presa; Maria da Conceição, de 22 anos, da Rua do Bonjardim, 533, e o electricista Fernando Almeida Pereira, de 35 anos, da Rua Faria Guimarães, todos implicados num crime grave. Foram condenados, a primeira em 5 anos de prisão maior, suspensão do direito de exercer a profissão durante 2 anos, mil escudos de imposto de justiça; a segunda em 18 meses de prisão e mil escudos de imposto e o ultimo em 6 meses de prisão, remíveis a 10 escudos por dia, e duzentos escudos de imposto de justiça.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — A's 22 — «A mordaça» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — As 21 e 30 — «Boa noite Betina!» (17 anos)
COLISEU — A's 21 e 45 — O «Ballet do Marquês de Cuevas» (12 anos).
S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30 «Quanto mais quente melhor» (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30 —«O juiz e o vigarista» (12 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «S. O. S. Pacífico» (12 anos).
BATALHA — A's 21 e 30 — «Cimarron» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Surpresas de amor» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «O tumulo índio» (12 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Escandalos romanos» e «A conquista de Oregão» (12 anos).
NUN ALVARES — As 21 e 30 — «Sem olhar para trás» (17 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30 — «A marca do Zorro» (12 anos).
ARIAS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 — «O inferno em Stalinegrado» e «Um casaco de vison» (17 anos).

MOVIMENTO

diplomático e consular

Foram enviados para o «Diário do Governo» os seguintes decretos: dr. Eduardo José de Almeida Loureiro e Vasconcelos, promovido a 2.º secretário de legação e colocado na Secretaria de Estado; dr. António Salgado Manso Preto Mendes Cruz, promovido a 2.º secretário de legação, continuando a prestar serviço na Embaixada de Portugal em Washington; dr. Luís Henrique Cutileiro Navega, promovido a cônsul de 2.ª classe do quadro da Secretaria de Estado; dr. Roberto Nuno de Oliveira e Silva Pereira de Sousa, promovido a cônsul de 2.ª classe do quadro da Secretaria de Estado; dr. Fernando José Reino, promovido a cônsul de 2.ª classe do quadro da Secretaria de Estado; dr. Jorge José de Borja Araujo Freitas, promovido a cônsul de 2.ª classe, continuando a prestar serviço no Consulado de Portugal no Havre; dr. Afonso de Castro de Sá Pereira e Vasconcelos, promovido a cônsul de 2.ª classe do quadro da Secretaria de Estado; e dr. Paulo Manuel Laje David Ennes, adido de legação, transferido na mesma categoria, para oi quadro dos 3.os secretários de legação do quadro externo e colocado na Embaixada de Portugal em Brazzaville.

RELATÓRIOS

«La Nationale»

Recebemos o relatório e contas, do exercício de 1960, da delegação geral em Portugal de «La Nationale-Société Anonyme d'Assurances sur la vie», subscrito pelos srs. António do Casal Ribeiro de Carvalho e António Cyrne do Casal-Ribeiro de Carvalho, pelo qual se verifica que a conta de ganhos e perdas acusou um saldo de 525 contos e que a reserva matemática atingiu 105 437 contos.

Esclarecimento

Do dr. Luís Pereira Cajeira, recebemos uma carta, pedindo que informemos de que a sua inclusão na lista da nova direcção do Centro Republicano, dr. António José de Almeida foi feita, por lapso, sem sua autorização. Acrescenta que foi professor de um curso nocturno na referida agremiação, mas apenas professor.

Linha de SINTRA

Morreu o condutor de uma motorizada

que chocou com uma árvore

Esta madrugada, perto de Galamares, Colares, ao descrever uma curva, despistou-se e chocou com uma árvore, uma bicicleta motorizada conduzida por Manuel António Costa Sousa, de 20 anos, natural de Piãis, Ponte de Lima, soldado do Regimento de Artilharia Antiaérea Fixa, de Queluz, residente em Alcabideche, Cascais. Viajava acompanhado por um seu amigo, Jorge Bernardo, de 19 anos, barbeiro, também residente em Alcabideche. Transportados ao Hospital de Sintra, e depois ao de S. José na ambulancia dos Bombeiros Voluntários daquela vila, o Manuel António Costa Sousa chegou ali já morto, ficando internado o Jorge Bernardo, com ferimentos sem gravidade.

CONTINUAM por identificar

os assaltantes da obra da Amadora

O caso do assalto ao prédio em acabamento na Praça da Igreja, lote 1, na Amadora, continua por esclarecer. Desconhece-se ainda a identidade dos três assaltantes que lançaram o guarda da obra, que os havia surpreendido, de uma altura de três lanços de escada.

As investigações estão a cargo da P. S. P. da Amadora, devendo a respectiva participação ser enviada dentro de dias á P. J.

O guarda Luís de Araujo, de 53 anos, que sofreu fractura dos ossos da bacia, continua internado em estado grave na sala de observações do Hospital de S. José.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15 — «Um Verão violento» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 931303). — *Helénica* — R. Elias Garcia, L P. L., loja 3 (Tel. 930213).

QUELUZ — *Correia* — R. Mateus Vicente Oliveira, 3 (Tel. 950905).

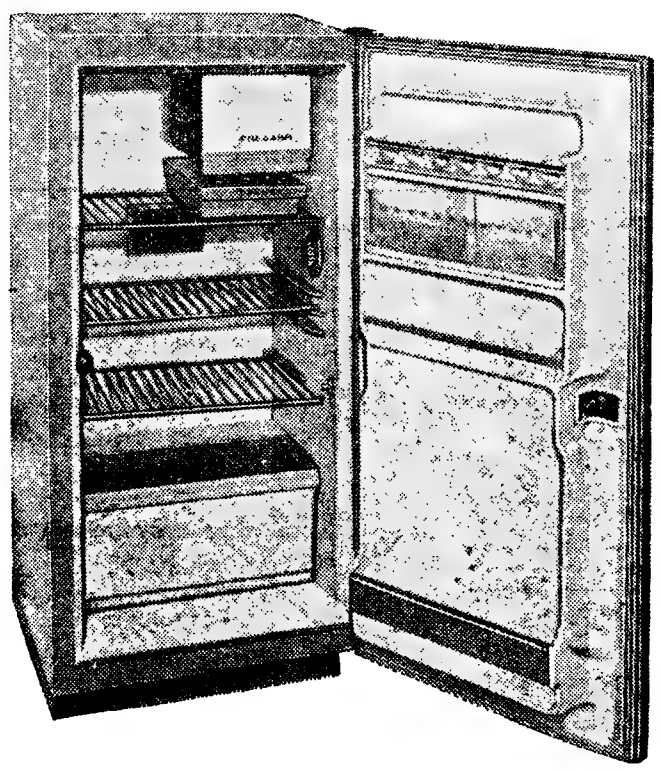
SINTRA — *Marrazes* — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

VINHO DO PORTO

Em Março do ano corrente, foram exportados 1 667 928 litros de vinhos do Porto e de preparados com eles. No primeiro trimestre, foram exportados 4 733 419 litros — mais 526 927 que em igual período do ano passado.

VER PARA CRER!...



Mod. RUBI — 120 L. — 4 590$00

BENDIX

OFERECE-LHE

A GRANDE SURPRESA DE 1961

* MAIOR CAPACIDADE
* MENOR PREÇO

BENDIX «RUBI»

120 LITROS — 4 590$00

EM REFRIGERAÇÃO BENDIX É CAMPEÃO

À VENDA NOS DISTRIBUIDORES

MONTERROSO & C.ª, LDA.

RUA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA, 490 — PORTO

E NOS SEUS AGENTES AUTORIZADOS

TEATROS E CINEMAS

HÁ TRINTA ANOS

«Diário de Lisboa» publicava no dia 15 de Maio de 1931 a noticia de que o presidente da Republica espanhola fora visitado pelo Nuncio de Sua Santidade, monsenhor Tedeschini que, saida, dissera aos jornalistas que a visita fora de caracter particular por ser um velho amigo do sr. Alcalá Zamora e lhe desejar apresenta cumprimentos.

O sr. Alcalá Zamora, porem, declarava ter informado o Nuncio acerca dos lamentaveis conflitos religiosos e que o Governo estava disposto a impedir que se repetissem, ainda que para isso fosse necessário castigar severamente todos aqueles que esboçassem qualquer ataque contra as igrejas e as propriedades eclesiásticas.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m. — 655 kc./s. — A's 17: Fados; 17 e 30: Estrela da tarde, programa juvenil, de Odette de Saint-Maurice; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Alegria no trabalho, produção da F. N. A. T.; 19 e 30: Variedades; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Que quer ouvir? programa organizado por Helder Andrade; 20 e 40: Fala Portugal, um programa de todos para todos os portugueses; 21: Noticiário — Crónica de Angola, pelo correspondente especial da E. N., em Luanda, Ferreira da Costa, e comentário; 21 e 30: 11.º episódio da adaptação radiofónica do romance «Rómula», de George Elliot, por Odette de Saint-Maurice; 21 e 50: Raul Nery e o seu conjunto de guitarras; 22 e 10: Conjuntos vocais; 22 e 20: Sentimento e fantasia, programa organizado por Cruz Correia; 22 e 45: Espectáculo, magazine de teatro e cinema, dirigido por Goulart Nogueira, com a colaboração de Jorge Pelayo; 23 e 15: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário — Crónica de Angola, por Ferreira da Costa.

Programa B — 397 m. — 755 kc./s. — A's 19: Canta o baixo Fernando Corena: «Nan son piu Andrai», da ópera «As Bodas de Fígaro», de Mozart; «Ho un gran peso sulla testa», da ópera «Italiana em Argel», de Rossini; «Udite, tutti», da ópera «Il matrimónio segreto», de Cimarosa; «Loin de femme», de ópera «Grisélidis», de Massen; 19 e 20: Musica sinfónica: «Fantasia sobre um tema de Tallis», de Williams, pela Orquestra Filarmónica dirigida por Karajan; «Suite Arcaica», de Honegger, pela Orquestra Nacional de Radiodifusão Francesa, dirigida por Paul Sacher; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Concerto, pelo Coro Harmonia, dirigido por Frietrich Willelm Verner; «Canções Populares das Quatro Estações (1.ª parte: Primavera e Verão), de Vaughan Williams, interpretada por Maria Teresa Nina, Maria Luísa Correia de Sousa, Maria Fernanda Cruz Helena Cláudio, e em piano Maria Emília Leite Velho; 20 e 20: Obras de compositores belgas, em gravações cedidas pela embaixada da Bélgica, em Lisboa: «Sinfonia», de Gaston Frenta, pela Orquestra Nacional da Bélgica dirigida por Daniel Sternefeld; «Homenagem a César Franck», de Jean Rogister, pela Orquestra Nacional da Bélgica, dirigida por René Defossez; 21: Noticiário; 21 e 15: Separador; 21 e 30: O violoncelista Gregor Piatigorsky; «Sonata n.º 2, em ré maior», de João Sebastião Bach; 21 e 50: Teatro dos nossos dias, programa de Eurico Lisboa; 22 e 30: Quinzenário musical, por José Atalaia; 23 e 45: Noticiário — Crónica de Angola, por Ferreira da Costa.

RADIO CLUBE — A's 17 e 30: Motivos portugueses; 17 e 45: Noticiário; 18 e 30: Solistas; 19 e 10: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Artista; 20 e 45: Cançonetas; 21 e 15: Conjuntos; 21 e 30: Brasil; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 1: Novos discos; 23 e 17: Solistas; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Estação Miramar — A's 17 e 30: Solos; 17 e 45: Noticiário; 18: Brasil; 18 e 30: Cançonetas portuguesas; 19 e 15: Uma orquestra; 19 e 35: Vocalistas; 20: Noticiário; 20 e 25: Variedades; 20 e 45: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Uma voz portuguesa; 21 e 30: Os grandes esquecidos (Maria Broun); 22 e 47: Melodias de sempre; 23: Tempo de musica; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Palestra «O Quarto de Hora Vicentino»; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 20: Encontro ás oito; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22 e 35: Arte e artistas; 23: A 23.ª hora; 1 e 50: Noticiário; 2: Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 18: Resumo do programa; 18 e 5: Vamos dançar?; 18 e 15: Semanário desportivo; 18 e 30: Encontro com o fado de Coimbra; 18 e 45: Noticiário e ecos literários; 18 e 53: Encerramento.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Club Radiofónico de Portugal; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

A's 19 e 30, abertura; 19 e 32, «Telejornal» (edição da tarde); 19 e 45: «Culinária»; 20 e 15, filme; 20 e 30, «Figuras e factos do domingo desportivo»; 21, «Quarteto de Schubert»; 21 e 30, «Telejornal» (edição da noite); 22, episódio da série «O chicote»; 22 e 30, concurso «A dama ou o tigre» (8.ª sessão); 23 e 35, «Telejornal» (ultimas notícias).

HORAS DAS MARÉS

BAIXA-MAR

Dia 15 — ás 22 e 41 (0,77 m).
Dia 16 — ás 10 e 50 (0,85 m.) e 23 e 12 (0,85 m.).
Dia 17 — ás 11 e 26 (0,97 m.) e 23 e 51 (1 m.).

PREIA-MAR

Dia 15 — ás 17 h. (3,22 m).
Dia 16 — ás 5 e 15 (4,07 m.) e 17 e 30 (4,15 m).
Dia 17 — ás 5 e 56 (3,91 m.) e 18 e 11 (4,03 m)

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — Às 21 e 45 — «Madame Sans-Gêne».
TRINDADE — **As 21 e 45 — «A casa dos vivos»**
AVENIDA — **A's 21 e 45 — «Com jeito vai... Virginia»**
VARIEDADES — Às 21 e 45 — «Uma bomba chamada Etelvina».

CINEMAS

S. LUIZ — «Perdida pelo Mundo»
TIVOLI — «O marido a mulher e o problema».
S. JORGE — «Quem ventos semeia».
IMPÉRIO — «Uma lição de amor».
EDEN — «Um estranho nos meus braços».
ODEON — «Musica, fantasia e amor».
POLITEAMA — «Salambô».
MONUMENTAL — «Um, dois, três, quatro».
ALVALADE — «Perdida pelo Mundo».
CONDES — «O *Santo* entra na dança».
AVIS — «Litri e a sua sombra».
ROMA — «Um estranho nos meus braços».
COLISEU — «Tosca».
OLIMPIA — «O regresso da mosca».
ROYAL — «Coração não batas mais»
RESTELO — «Quando explodem as paixões».
JARDIM CINEMA — «A ilha do rebelde».
IDEAL — «Com jeito vai, sargento».
ARCO-IRIS — «O Gigante».
PROMOTORA — «O nababo».
S. L. BENFICA — «Atirar para matar».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO G

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248) ✲ **Moura**, Tr. da Memória, 55 (630944) ✲ **Biotifar**, R. D. João de Castro, 27-B (638824).
ALCANTARA — Bairrão, R. Prior do Crato, 25 (661321)
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av Almirante Reis, 46 (42453).
ALVALADE — Zil, Av. da Igreja, 9-D (711780) ✲ **Roma**, Av. de Roma, 85-B (772466) ✲ **Celta**, R. Moura Girão, 3-B (710621).
AMOREIRAS — Britanica, Tr. da Légua da Póvoa, 5-B (689250).
AREEIRO — Garantia, Av Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✲ **Imperial**, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860).
AVENIDAS NOVAS — Alcantara, Av. da Republica, 74-A (771379) ✲ **Vale**, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) ✲ **Dalva**, Av Duque de Avila 125 (45225) ✲ **S. Sebastião**, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n. 41 (389216).
BAIXA — Fernandes R. de S. José 187 (26476) ✲ **Azevedo Filho**, Pr. de D Pedro IV, 31 (27478).
BENFICA — União, Est. de Benfica 592-594 (700092) ✲ **Alegria**, Est. de Benfica, 180-A-B (780511).
CAMÕES — Moz Teixeira, R. Poço dos Negros, 115 (663961).
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R de Infantaria 16, n.º 98-B (688807) ✲ **União**, R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643).
CAMPOLIDE — Salutar, R. B., n.º 75-A-B, Bairro da Liberdade (683694) ✲ **Pinto**, R. de Campolide, 11 (682610).
CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (53468).
ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, lote 4 loja B (666971).
ESTEFANIA — Pancada, Ld.ª Suc., R. Rebelo da Silva, 9 (43340).
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77, (790480) ✲ **Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
GRAÇA — Ziler, R. de S. Tomé, 54-56 (862835).
MADRAGOA — Eduardo A. Cesar, R. das Trinas, 102 (662631).
MOURARIA — J. Ribeiro, Ld.ª, Largo das Olarias, 33 (864643).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).
PEDROUÇOS — Restelo, Rua Duarte Pacheco Pereira, 11-C (610741).
PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) ✲ **Vitalis**, R. Morais Soares, 66-A (848011).
PICHELEIRA — Luzmar, R. 2, 16 (Bair. St. Engrácia) (728395-720703).
PRÍNCIPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (26750).
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873).
ST.º AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 48-50 (638625).
DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedroso, 11-13 (381136) ✲ **Banha**, Est. de Chelas, 173-175 (382241) ✲ **Frazão**, R. da Cruz de St.ª Apolónia, 90-92 (847019).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	650$00	648$00	651$00
Cons 3 % T. 10	713$00	712$00	713$00
Cons 3 1/2 % T. 10	836$00	834$00	836$00
Centenários 4 % 1940	1.985$00	1.980$00	1.990$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.002$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.002$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.002$00	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.180$00	1.195$00
Externo 2. série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	—	1.200$00
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	—	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	505$00
Norte de Portugal 5 %	—	100$00	101$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	890$00	—
Gás Elect. 4 %	910$00	—	910$00
Gás Elect. 4 1/2 %	940$00	938$00	—
Gás Elect. 5 %	—	985$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	88$00
U. E. P. 4 % 1945	—	80$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	90$00	95$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	965$00	960$00	970$00
H. E. da S. da E. 5%	—	950$00	—
C. P. 4 1/2	—	1.010$00	1.020$00
Metropolitano	—	936$00	940$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	600$00
Angola	—	—	2.400$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.000$00	2.400$00
Portugal	—	—	2.900$00
Ultramarino	1.405$00	1.400$00	1.410$00
Agricultura	—	—	63$00
Seguros			
Mundial	—	340$00	350$00
Sagres	—	—	1.900$00
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.300$00	—
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	765$00	765$00	780$00
Ag. das Neves	—	—	280$00
Agric. Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	1.010$00	1.000$00	1.050$00
Boror	220$00	216$00	220$00
Cabinda	—	—	—
Cada	1.280$00	1.270$00	1.350$00

C.ªs Ultramarinas	Efect	Compra	Venda
Colonial do Buzi	100$00	99$00	101$00
Ilha do Principe	—	750$00	850$00
Incomati	—	1.200$00	1.400$00
Moçambique	—	47$00	49$00
Zambézia	85$50	85$00	85$50
Tes	465$00	463$00	465$00
Lobito	430$00	425$00	435$00
C.ªs diversas			
Cimentos Tejo	—	660$00	720$00
Cimentos Leiria	—	560$00	580$00
Crédito Predial	53$00	53$00	53$50
Industrial Aliança	—	300$00	—
Portugal e Colónias	470$00	465$00	475$00
Nacional Navegação	—	960$00	1.000$00
Colonial Navegação	—	760$00	800$00
Port. de Celulose	—	3.200$00	3.230$00
Port. de Pesca c/d	—	1.450$00	1.470$00
Port. de Tabacos	—	300$00	301$00
Tabacos de Portugal	625$00	620$00	630$00
Sacor	—	3.850$00	4.000$00
Aguas, Electricidade e G.ª			
Aguas Lisboa 1934	—	315$00	320$00
Aguas Lisboa 1936	—	315$00	320$00
Eléct. das Beiras	—	1.621$00	1.625$00
Gás e Electricidade	299$50	299$00	300$00
H. Alto Alentejo	167$00	166$00	167$00
H. E. Cávado	1.260$00	1.256$00	1.265$00
H. E. Zêzere	1.260$00	1.260$00	1.270$00
Nac. de Electricidade	1.370$00	1.365$00	1.375$00
União Eléctrica Port.	—	181$00	183$00
H. E. do Douro	—	1.200$00	1.245$00
H. E. Portuguesa	—	—	—

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	39$25	40$25
Alemanha	7$25	7$60
América:		
Dólares de 1 e 2	29$00	29$50
Dólares de 5 a 1000	29$00	29$50
Argentina	$33	$36
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$55,5	$58
Brasil	$11	$13
Canadá	29$20	29$70
Congo Belga	—$—	$35
Dinamarca	4$10	4$40
Espanha	$49	$51
França (N. Franco)	5$80	6$10
Holanda	8$00	8$40
Inglaterra	81$00	83$00
Itália	$04,6	$04,85
Marrocos	4$70	5$20
Noruega	3$90	4$20
Suécia	5$50	5$80
Suiça	6$70	7$00
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	295$00	308$00
Portugal — Barra	33$80	35$80
Portugal — Barra Fino	34$00	36$00

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reserva: 75.000 contos
Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99—T. PPC 366056 (5 linhas)
Praça Paiva Couceiro, 12-E — Telef. 834724
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Telef. 20133 PPC
Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papéis de crédito

HOMENAGEM a uma poetisa

Amanhã á noite, na Casa do Alentejo, na Rua das Portas de Santo Antão, 58, o cenáculo «Tábua Rasa» prestará homenagem á poetisa Marta Mesquita da Camara, cuja obra literária será apreciada pela poetisa Maria Helena, vice-presidente daquela agremiação. As inscrições podem ser feitas na Casa do Alentejo, ou pelo telefone 35 311.

Tara DEPOIS DA BARBA

OFEREÇA-LHE LOÇÃO FACIAL SÓLIDA
Dana

FOGÃO CIDÁLIA

UM PRODUTO DA FUNDIÇÃO DE OEIRAS
- 3 QUEIMADORES
- GRELHADOR
- FORNO DE GRANDES DIMENSÕES
- PARA TODOS OS GASES

ASSISTÊNCIA EFICIENTE, RÁPIDA E GRATUITA
A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE
Distribuidor Distrital
SANITEX
COMÉRCIO DE REPRESENTAÇÕES, LDA.
AV. DUQUE DE LOULÉ, 15-A — T. 734646
LISBOA-1

Os rebeldes do Pathet Lao

participarão na Conferência de Genebra em igualdade com o Governo do Laos

GENEBRA, 15. — O secretário de Estado, Dean Rusk, depois de uma troca de telegramas com Washington concordou em admitir que o grupo comunista do Pathet Lao participe, em igualdade de representação, na conferência das catorze nações de Genebra.

Os círculos norte-americanos afirmam que Rusk cedeu relutantemente á pressão britanica neste sentido, para evitar o risco de um colapso da conferência convocada para preparar a «neutralização» do Laos.

Rusk, depois de se ter reunido esta manhã com os membros da sua comitiva, informou os Ingleses de que estava disposto a consentir que o grupo rebelde do Pathet Lao participasse na conferência, numa base de igualdade com as outras delegações do Laos.

Os círculos norte-americanos anunciam dever a conferência principiar na próxima quarta-feira. Hoje ou amanhã haverá uma sessão inaugural, mas apenas formal.

Espera-se que o início da conferência, seja oficialmente anunciado pelos dois co-presidentes, o ministro dos Negócios Estrangeiros da União Soviética, André Gromiko, e o ministro dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha, «Lord» Home.

Nos círculos norte-americanos desmente-se a informação ontem propalada de que o Vietname do Sul não participaria na conferência. A delegação vietnamesa deve chegar a Genebra na quarta-feira. Também da mesma fonte se sabe que a delegação siamesa deve chegar a Genebra terça ou quarta-feira.

Nos meios oficiais norte-americanos receia-se que a decisão de consentir que o Pathet Lao participe nas reuniões provoque repercussões desagradáveis na Tailandia e no Vietname do Sul, aliados dos Estados Unidos.

Indicações de que os comunistas esperam que as discussões se prolonguem por muito tempo são reveladas pelo facto dos delegados chineses terem alugado 20 automóveis por um período de seis meses. — (A. N. I.).

«OS RESULTADOS DA CONFERÊNCIA SERÃO DESVANTAJOSOS PARA O OCIDENTE»

NOVA DELHI, 15. — O chefe de Estado do Cambodja, principe Norodom Sihanouk, falando aos jornalistas, ao chegar ao aeroporto desta capital, a caminho de Genebra, declarou que a conferência sobre o Laos «será, certamente, desvantajosa para o Ocidente».

O principe acrescentou ser esse o resultado de o Ocidente não ter aproveitado a oportunidade de chegar a acordo com o Leste, quando lhe foi oferecida essa possibilidade. — (Reuter).

UM PROGRAMA NEUTRALISTA PARA PACIFICAÇÃO DO LAOS

LONDRES, 15. — Segundo uma notícia divulgada pela agência noticiosa chinesa, o principe Souphanouvong, chefe do Neo Lao Haksat — orgão político do Pathet Lao — teria concordado com o programa apresentado, em 8 de Maio, pelo principe Souvanna Phouma para resolução da crise do Laos.

O programa consta dos seguintes artigos:

— estabelecimento de tréguas até que a conferência de Genebra resolva pacificamente a crise do Laos;

— formação de um Governo de coligação sob a chefia de Souvanna Phouma «com a participação do Neo Lao Haksat e de outros movimentos patrióticos». Os chefes não comunistas do «Savannakhet» poderão participar no Governo «desde que concordem com o programa estabelecido» e não se encontrem comprometidos «com a clique Boun Oum — Phoumi Nosavan»;

— constituição de um Governo democrático com igualdade de direitos para ambos os sexos e para os vários grupos étnicos;

— restauração da vigência da Constituição de 1954, «revogação dos decretos ditatoriais recentemente publicados» e «pronta organização de eleições gerais»;

— integração num unico Exército nacional das forças do Pathet Lao, das forças fieis a Souvanna Phouma e das tropas do Exército real;

— aceitação de auxílio económico, sem compromissos militares ou políticos, de todos os países que desejarem ajudar o Laos;

— recusa de participação em qualquer aliança militar, repudio da protecção da S. E. A. T. O e não autorização de bases estrangeiras — com a unica excepção da base francesa estipulada pelo Acordo de Genebra de 1954.—(A. N. I.)

A CHINA E A U. R. S. S. ESTUDAM A SITUAÇÃO NO LAOS

GENEBRA, 15. — André Gromiko, ministro dos Negócios Estrangeiros e chefe da delegação da U. R. S. S. á conferência do Laos, teve ontem uma longa conferência com Chen Yi, ministro dos Negócios Estrangeiros da China Popular.

Assistiram a essa conferência Georges Puchkine, ministro-adjunto dos Negócios Estrangeiros soviético, e os ministros chineses Chang Han Fu e Chi Peng Pei.

O embaixador da China Popular em Moscovo também assistiu ás conversações. — (F. P.).

O encontro dos dois «K K»

(Continuação da 1 página)

para fora do continente americano, não poderá facilitar as conversações entre o chefe de Estado francês e o seu convidado americano.

Contudo, a primeira reacção das personalidades políticas americanas ás informações recebidas de Palm Beach foi francamente favorável. Os círculos do Congresso pensam, nomeadamente, que só um encontro a sós dos chefes dos dois grandes blocos poderá determinar em que medida o bloco comunista está disposto a chegar a uma solução razoável das crises internacionais que se sucedem desde que o presidente Kennedy entrou para a Casa Branca.

Enquanto o presidente Lyndon Johnson tenta salvar o Vietname do Sul da dominação comunista e quando o Irão parece estar salvo das iniciativas do Kremlin, a atenção de Washington concentra-se em Genebra onde a boa-fé de Pequim e de Moscovo está duplamente em causa. Parece que todo o encontro Kennedy-Kruchtchev é condicionado por uma resolução razoável do problema laociano e por um gesto de boa-vontade que permita esboçar um acordo sobre a cessação dos ensaios nucleares.—(F. P.).

KRUCHTCHEV PARTIU PARA A COSTA DO MAR NEGRO

LONDRES, 15. — A Rádio Moscovo anunciou que o primeiro-ministro soviético, Nikita Kruchtchev, partiu a noite passada, de comboio, de Tbilisi (Tiflis) para a costa no Mar Negro, na Georgia.

Kruchtchev esteve a assistir ás comemorações do 40.º aniversário do estabelecimento do Governo soviético e da fundação do Partido comunista da Geórgia. — (R.).

AÇORDA DE SÁVEL

Famoso prato do RIBATEJANO

SALVATERRA DE MAGOS

A «TALUDA» denunciou-o à Polícia!

WEST WARWICK (Rhode Island), 15. — Um retrato de um casal sorridente e feliz por ter ganho 4200 contos na lotaria irlandesa foi o suficiente para a Polícia lançar a mão ao homem, procurado desde 1948 sob acusação de ter cometido três roubos com arrombamento.

Trata-se do motorista de autocarros Albert di Orio, de 47 anos, que, segundo as autoridades, na noite de 5 de Novembro de 1948 praticou três assaltos. Di Orio foi preso pela Polícia de Warwick alertada pelo retrato publicado no «Providence Evenning Bulletin» onde o assaltante estivera a narrar a sua sorte e a declarar que decidira destinar a obras caritativas cerca de 600 contos. — (A. N. I.).

"Uma tão grande ausência"

exibido em Cannes foi bem recebido

pelo nivel da interpretação

CANNES, 15 — Georges Wilson e Alida Valli, esta com uma «toilette» negra e estola de arminho, foram calorosamente aplaudidos ontem no festival após a exibição do filme francês «uma tão grande ausência», de que são principais intérpretes. As suas interpretações são, de resto, o elemento essencial desta obra.

Uma mulher duns 40 anos, dona dum café dos arredores e cujo marido foi deportado em 1944, crê tê-lo encontrado 16 anos mais tarde, na figura dum vagabundo amnésico que aparece muitas vezes a rondar á volta da casa. Ela fará tudo para que ele recupere a memória, mas ninguém sabe se ela o conseguirá.

Henri Colpi terminou o seu filme por uma cena estupenda. Pelo seu lado, Alida Valli, demasiado distinta para o papel que desempenha, representa-o com uma sensibilidade e um sentido de observação realmente notáveis.

Para o seu primeiro grande papel na tela, Georges Wilson, um dos pilares do Teatro Nacional Popular, parece justificar pela sua discrição e presença as esperanças postas nele para o prémio de interpretação masculina.

Antes da projecção, observou-se um minuto de silêncio em memória de Gary Cooper.

Hoje serão apresentadas as seguintes produções: «A mão na armadilha» filme argentino de Torre Nillson, «La viascia» da Itália e «Do you like Brahms?» versão cinematográfica norte-americana de uma novela de Françoise Sagan. — (A. N. I. e F. P.).

A U. R. S. S.

ameaça abandonar a Conferencia Nuclear

GENEBRA, 15. — A União Soviética ameaçou abandonar a Conferência Nuclear das três potências e recomeçar as suas experiências, caso a França ou qualquer outra potência ocidental continuem a realizar explosões nucleares.

Semyon Tsarapkin, o delegado soviético declarou na sessão de hoje que a Inglaterra e a América encorajaram a França a prosseguir nas suas experiências nucleares.

Salientou que caso a França ou qualquer outra potência da N. A. T. O. prossigam nas experiências, o Ocidente será responsável pelo malogro da conferência.

Os dois delegados ocidentais desmentiram, categóricamente, que os seus governos tenham fornecido qualquer auxílio ou parecer á França ou tenham recebido informações resultantes das experiências francesas.

Tsarapkin afirmou que foi autorizado pelo seu Governo a dizer que a França, com os seus aliados militares, os Estados Unidos e Inglatera, ridicularizaram as moções da O.N.U. ao realizar, sistemáticamente, experiências com armas atómicas e de hidrogénio. Acrescentou que o prosseguimento dessas experiências obrigará a União Soviética a recomeçar as suas experiências. — (R.).

Fez testamento

de avultados bens na capa de uma revista

um velho solitário

SEATTLE, 15—Algumas palavras escritas na capa de uma revista parecem vir a decidir quem são os herdeiros de um homem que morreu de fome e deixou 94 mil dólares — cerca de 3 mil contos.

Este homem chamava-se Theodor Kripependorf e era conhecido pela alcunha de «O Eremita da Montanha de Cougar», pois ali viveu isolado, numa pequena cabana feita de troncos de árvore, até aos 84 anos.

No dia 29 de Abril foi encontrado morto na cabana, onde se descobriram 94 mil dólares em dinheiro e valores negociáveis.

Não se lhe conhecia família, mas, a semana passada, um advogado de Seattle recebeu uma carta anónima que continha a capa de uma revista onde Theodor escrevera pelo seu punho que deixava todos os bens a Charlote Neary, uma viuva cujo marido em tempos o ajudara e lhe arranjara emprego.

Theodor acrescentava que tinha sobrinhos na Alemanha e escreveu: «Esses podem trabalhar. Além disso, não os conheço».

Os sobrinhos logo que souberam da morte do tio apressaram-se a enviar um telegrama reclamando o direito á herança.

Entretanto, o procurador publico do Estado, comentando os dois documentos, afirma que o tribunal nomeado para julgar o caso vai examinar a capa da revista, que constitui um verdadeiro testamento. Salientou, porém, que este não foi devidamente testemunhado, motivo por que a sua validade foi imputada.—(A. N. I.).

A prisão de Eichmann

chegou a ser pedida pelos próprios nazis

sob a acusação de crueldade

JERUSALÉM, 15 — Logo no início da 39.ª sessão do julgamento de Adolf Eichmann, oprocurador-geral citou para depor como testemunha o juiz americano Michael Angelo Musmano, da Pensilvania, que julgou em Nuremberg, membros dos comandos especiaih das «Einsatzgruppen». O defensor do réu, dr. Servatius, opôsse por lhe parecer a comparência desta testemunha inaceitável, porque, disse, o dr. Musmanno fez investigações pessoais acerca de Eichmann, junto de prisioneiros de guerra o que constitui «testemunho por ouvir dizer», inadmissível num julgamento. Acrescentou preferir que os 13 pontos sobre os quais o juiz americano vai falar, sejam retirados das sentenças já proferidas em Nuremberg. O dr. Hausner replicou que o dr. Musmanno apresentará nosvos factos e não apenas os recolhidos de Goering, Ribbentrop, Kaltenbrunner, Schoelenberg, Frank e outros. Por outrola do, afirmou o procurador, é difícil conseguir-se os processos verbais dos julgamentos a que presidiu a testemunha.

Passados 50 minutos, o tribunal regressou á sala. Decidiu autorizar o procurador-geral israelita a citar aquele juiz a propósito de factos que lhe foram relatados por pessoas que já não vivem. Quanto aos testemunhos de indivíduos ainda vivos, o tribunal decidirá em cada caso particular.

Aparece em cena o juiz Musmanno. Com gestos delicados, abundante cabeleira branca, a testemunha conta como foi encarregado de orientar averiguações sobre os crimes dos nazis, pelos seus superiores da Marinha americana. Visitou os campos de prisioneiros de guerra e os campos de concentração libertados pelas forças aliadas. Diz que falou com Hermann Goering.

— O que lhe disse Goering a respeito dos crimes dos nazis? — inquiriu o procurador-geral.

— Disse-me que não se havia compenetrado da extensão desses crimes. Explicou-me que Hitler, Himmler, Goebbels, Bormann, Hsydrich e Eichmann eram os responsáveis pela extensão das perseguições contra os Judeus.

«Ribbentrop afirmou-me que estava muito sentido com Elchmann, porque interveio, a propósito das questões judaicas, nos assuntos da competência do Ministério dos Negócios Estrangeiros alemão. Também Kaltenbrunner me citou o nome de Eichmann, entre outros nomes de responsáveis pelos crimes praticados contra os Judeus — disse a testemunha.

Afirmou ainda a testemunha que Frank, antigo «protector da Polónia», que «estava farto de patinhar sangue», queixou-se a Himmler, que lhe recomendou que procurasse Eichmann. «Frank declarou-me — acrescentou a testemunha — que nunca havia conseguido a mais pequena concessão de Eichmann».

Schellenberg requereu a prisão de Eichmann e de outro SS acusados de crueldade e de corrupção. Mas o próprio Kaltenbrunner afirmou que não tinha autoridade sobre o arguido, que fora «encarregado de missão especial por Hitler».

Disse o juiz Musmanno que um mês antes da campanha contra a U. R. S. S., Schellenberg recebeu instruções de Heidrich para organizar a coordenação entre o Exército e os SS, que protegeriam as retaguardas do Exército alemão em marcha para Leste. Segundo Schellenberg, este acordo não era mais de que uma fachada. Os «destamentos especiais» não foram treinados para o combate, mas para a chacina: eram «um matadouro rolante». Stahlecker e vários outros comandantes dos «especiais» foram nomeados por recomendação de Eichmann.

Acrescetnou também que Eichman insistia em que «todos os pilotos aliados de ascendência judaica fossem executados».

A testemunha contou que o general Schellenberg dizia que o primeiro objectivo dos «Einsatz Gruppen» era exterminar os Judeus, depois de serem despojados dos seus haveres. Era Eichmann quem orientava as actividades dos «destacamentos especiais» que visitava, assistindo algumas vezes ás execuções.

Finalmente, o procurador exibe um documento proveniente de um certo Schultz, antigo membro de um «Einsatz Gruppen», que foi demitido por Heidrich, a seu próprio pedido, com o fim de provar que era possível fazer-se «objecção de consciência» quando não se queria participar na matança dos Judeus.

Depois, a audiência foi suspensa. — (France Presse).

O regresso a Bonn do dr. Erhard

(Continuação da 1.ª página)

bem como outros funcionários superiores.

O sr. ministro da Presidência, em nome do Governo português, ofereceu ao ministro da Economia da Alemanha Ocidental, uma magnifica peça da ourivesaria portuguesa.

Falando á Imprensa e á Rádio, o ministro Erhard, disse antes da sua partida:

— Infelizmente a minha visita a Portugal chega ao fim o que me entristece muito porque este país é realmente encantador. Apreciei imenso todo o país, o seu povo e os funcionários superiores com os quais entrei em contacto.

Disse ainda o ministro Erhard que essas conferências muito tinham contribuido para fortalecer os laços de amizade entre ambos os países e, consequentemente, aumentar a cooperação económica entre Portugal e a Alemanha.

Leva também gratas recordações do povo, da paisagem e de toda a sua estadia em Portugal, onde espera voltar em breve.

Benfica-Barcelona

EM BERNE

VIAGENS ESPECIAIS DE 3 E DE 8 DIAS

COM GARANTIA DE HOTEIS EM BERNE

Programas, informações e inscrições na

EUROPEIA

AGÊNCIA TURÍSTICA

231, Av. da Liberdade, 235

LISBOA

Telefone 73.61.21 (10 linhas)

Diario de Lisboa

Os campeões em apuros...

...Em apuros, ontem, não para se defenderem dos sportinguistas da Serra, mas dos seus próprios admiradores, que impacientes, até invadiram o terreno, antes do termo do jogo, só para vitoriar os ídolos e... deles retirarem algumas «relíquias»...

O ciclista

Henrique Castro venceu com brilho

Para além do interesse para nós bastante reduzido, dos campeonatos regionais de equipas, cuja valia fica ofuscada, como por mais de uma vez temos afirmado, pelo facto de serem disputados no sistema de contra-relógio, que lhes rouba, como é óbvio, espectaculosidade, o domingo velocipédico, desta semana, ficou assinalado pela importante organização do Grande Prémio do Concelho de Sintra, competição que reuniu toda a «fina flor» do nosso ciclismo, com excepção dos «azuis-brancos».

Com a desvantagem de se tratar de uma organização particular, julgamos que será de considerar a corrida do C. A. de Pero Pinheiro como a mais importante do dia.

Reinava á volta desta prova uma curiosidade muito especial, entre o publico, pela apresentação dos homens que há poucos dias terminaram a Volta á Espanha.

Deve dizer-se, em abono da verdade, que a expectativa não foi de todo iludida graças á extraordinária actuação do benfiquista Henrique de Castro, um dos elementos da equipa nacional, enviada á «Vuelta», o qual pletórico de vigor e re-

HENRIQUE CASTRO

velando brio desportivo, digno de menção, empreendeu, vitoriosamente, uma fuga quando a meta ainda distava uns longos 120 quilómetros. Considerada pelos acompanhan-

(Continua na 7.ª página)

FINAL DE JOGO

inédito e carnavalesco

Muito carnavalesco o final do jogo de ontem no Estádio da Luz. Faltavam sete minutos para o desafio acabar e o publico (sem relógio) ouvindo o apito do árbitro para assinalar qualquer falta... julgou que o sinal correspondia ao termo da partida. Sem cerimónia alguma, centenas de entusiastas invadiram o rectangulo do jogo, arrancaram dos corpos as camisolas á maioria dos jogadores do Benfica, abraçaram e levaram em triunfo os seus ídolos — enquanto que o árbitro, gesticulando com os braços, sem que os mais «furiosos» o percebessem, pedia a todos para se retirarem do rectangulo, a fim de serem jogados os sete minutos que faltavam...

Nunca um «Carnaval» para festejar uma vitória no Campeonato Nacional de Futebol foi, pelo menos, tão inédito como este...

Os jogadores do Benfica foram obrigados a vestirem novas camisolas para, finalmente, acabarem o desafio...

Embora num estilo amigável foi um pouco da cópia, em maior escala de minutos, do que aconteceu, há pouco, em Viena.

A multidão «enfurecida» pelo seu entusiasmo — e no caso de ontem, também pela sua alegria — nada ouve para se expandir á vontade...

Se atendermos, porém, á monotonia do jogo que estava sendo disputado na verdejante relva da Luz, temos de concordar que deveria haver grande ansiedade pelo soar do apito final de tão mau desafio de futebol...

Apenas na primeira parte se viu alguma coisa de razoável á linha avançada dos «encarnados», que num andamento mais moderado do que o habitual, não deixou de gizar alguns lances ofensivos de regular execução.

Os golos apareceram nesse período com a maior naturalidade. E se por um lado, a conta de meia duzia, foi um justo prémio para a equipa que melhor evoluiu, durante o primeiro tempo no terreno, por outro contribuiu para o desinteresse quase total dos jogadores das duas equipas, principalmente dos Covilhanenses no segundo meio tempo...

Esse desinteresse pode confirmar-se com estes dois pequenos exem-

(Continua na 7.ª página)

Mendes e Seminário

inspiradores do bom trabalho sportinguista

Diego, depois de um lance individual de muito brilho, marca o 2.º golo do Sporting

A anunciada viragem do Leixões para um clube em que a tradicional característica de energia dos matosinhenses se substitui por uma mais acentuada tendência técnica e de obediência á acção harmónica, não deixou de ser visível sobre o terreno de Santana. Mas, a equipa visitada esteve longe de mostrar-se segura no seu novo caminho, com a defesa oscilante em demasia, e o ataque falho de coordenação, tornando inevitável a sua derrota perante um adversário que alardeou recursos superiores e dispôs, principalmente, de um factor fundamental que foi a preponderancia na zona do meio-campo.

Foi, precisamente, nessa área que Mendes e Seminário, pela sua acção tão brilhante e eficiente, dita-

(Continua na 3.ª página)

INSTANTÂNEOS DE DOMINGO

- O duelo «águias»-«leões» (da serra) terminou com um amplo e significativo triunfo dos campeões nacionais.
- Entretanto, nesse desafio, o publico afecto aos benficas portou-se, perto do final, de modo a justificar apreensões... noutras circunstancias.
- Três vencedores fora de casa, mas só um com repercussão de interesse na tabela classificativa. Referimo-nos ao dos bracarenses, no ambiente do Salgueiros. Terá a equipa minhota conseguido outro êxito no campo «Engenheiro Vidal Pinheiro»? Talvez. Mas com o sabor de ontem, poder-se-á jurar que não...
- Apesar disso, os bracarenses não estão livres duma penhora... De resto, o problema da descida á divisão secundária, apesar de restar uma jornada para a conclusão da prova, está longe de ser conhecida, embora se encontre limitada ao Braga, Salgueiros e Covilhã, segundo cremos.
- Além do Beira-Mar, qual será o segundo divisionário que consegue, para já, ascender ao campeonato maior? O Olhanense? O Farense? E' um caso a decidir entre clubes da mesma província — Algarve. Que responsabilidades não recaem sobre o Portimonense e o Lusitano de Vila Real de Santo António, que defrontam, respectivamente os dois interessados!
- Entretanto, o Vitória de Se-Farense de ultrapassar o Olhanense foi o Alhandra, com a unica derrota que sofreu no seu campo neste campeonato!
- A equipa de atletismo do Sporting bateu o «record» nacional dos 4x400 metros.

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

Zona Sul

Ganhou a equipa que mais fez por o merecer

O Portimonense, livre de apreensões, a meio da tabela da classificação, sem esperanças de subir mais nem perigo de descida aos jogos de competência, encarou o encontro de ontem, com o Sacavenense, absolutamente descontraído.

Por esse facto limitou-se, durante o primeiro tempo, a dar umas tantas pinceladas de futebol, como que a demonstrar-nos que está ali uma equipa razoavelmente estruturada, capaz de dar réplica aos melhores.

Chegou ao intervalo com 2-2, mas, diga-se em abono da verdade, a marca era, então, um tanto lisonjeira para os locais. Depois os algarvios, como que se encostaram um tanto ao partido e durante a 2.ª parte recolheram-se no seu meio-campo, deixando a iniciativa total a cargo do Sacavenense — clube bastante interessado em ganhar o encontro, pois uma vitória representava, praticamente, a fuga de descida automática de divisão.

E os rapazes de Sacavém, durante o 2.º tempo, não jogando bem, é certo, tudo fizeram para que a vitória lhes sorrise. Batalharam lutaram sempre com uma garra extraordinária e conseguiram o seu desiderato. Foi uma luta titanica sob uma temperatura que os deve ter deixado absolutamente exaustos e contra uma defesa dura, que, nesses ultimos 45 minutos, apenas uma vez se deixou bater.

Deste modo e com absoluta justiça ganhou a equipa que, sem ser a melhor, mais fez por merecer o triunfo.

Na turma visitada salientou-se o trabalho do médio Inácio e dos dianteiros moreira e Licas, nos algarvios, Caldeira foi, ainda, o melhor da defesa, mas Arquimínio e Adelino também se evidenciaram.

Boa arbitragem do escalabitano Samuel de Abreu.

RUI DIAS

Só a segunda parte vaieu

Salvo da descida automática de divisão, e na tentativa de fuga ao jogo de passagem o Estoril, venceu o Montijo pela expressiva marca de 4-1.

Ao contrário, porém, do que o resultado possa fazer imaginar, a vitória da turma da Costa do Sol, não foi tão fácil, como a expressão numérica parece indicar.

Com efeito, os estorilistas sofreram fartos amargos de boca, principalmente, na primeira parte em que a equipa denotou evidente fraqueza para levar de vencida o compromisso.

Ainda não tinham decorrido quinze minutos e já o Estoril acusava um nítido saldo negativo em produção de jogo, que só a carência de remate dos dianteiros visitantes não permitiu se tornasse extensiva ao resultado.

Todavia, e ainda que a braços com uma pressão que teimosamente lhe tolhia os fracos movimentos, foram os estorilistas que, um tanto ou quanto inesperadamente, conseguiram abrir o activo.

Com o virar do «feitiço contra o feiticeiro», os donos da «casa» pareceram ganhar novas forças, e, já no segundo tempo, deu-se a operação relampago, culminada com a obtenção de dois tentos de rajada (!)

Evidentemente que o Montijo, embora nada tivesse a perder (uma simples mudança de lugar é muito pouco), acusou essa reacção diabólica e não mais voltou a impor o seu jogo, de características envolventes, que tão bons frutos vinha a criar, embora sem resultados práticos por falta de amadurecimento dos seus avançados.

Desta feita, os visitantes abriram brechas nas suas comportas defensivas, dando facilidades de infiltração aos tímidos «arietes» do Estoril, que embora patenteando um certo ar de receio, foram perdendo a timidez, na medida exacta, em que o resultado fazia pender o fiel da balança para o seu lado.

Obtida a dose de confiança necessária á construção do resultado, os «amarelos» ainda que titubeantes, conseguiram desfazer a impressão da primeira parte, fase de irritável apatia colectiva, em que cada lance acusava nítido divórcio: «bola-baliza».

Quando o onze da Costa do Sol se dispôs, finalmente, a trilhar o caminho da baliza, de António Julio, com um sentido de jogo mais harmonioso (que contraste), o impossível, tornou-se uma realidade palpável, que empalideceu as camisolas «verde-amarelas» do Montijo, até aí, o grande senhor da partida, isto sob o ponto de vista técnico, já que, no capítulo de remate, a sua inferioridade foi absoluta.

No Estoril, Carvalho II esteve bem. Pastorinha, Peixoto e Rosales, situaram-se num plano aceitável.

No Montijo, José António, Veredas e Rui Silva, foram os melhores.

A arbitragem de Fernando Velez não foi isenta de erros, se bem que tivesse sido imparcial.

PEDRO CARVALHO

O Vitória de Setúbal teve tarefa assás fácil

Que havemos de dizer deste encontro entre o Vitória de Setubal e o União de Montemor, se o seu resultado só por si dá nota da superioridade dos vitorianos? Ao União de Montemor deve-se, contudo, averbar o mérito desportivo como se portou, ao longo da partida, nunca negando luta, faltando-lhe, porém, um mínimo exigível para um ainda que elementar delineamento futebolístico.

O Vitória, precisamente, porque defrontava um adversário incaracterístico, teve dificuldade em fazer bom futebol. Mas, o que se verificou, foi bastante para infligir, quiçá, a mais pesada derrota que o campeonato registou.

Dominou, do principio ao fim, como se depreende facilmente. Mas, os alentejanos, justo é salientar, nunca deram tréguas, esforçando-se por conseguir, pelo menos, o ponto de honra, que não chegaram a obter.

Além do esforço físico de todos os jogadores montemorenses, nenhuma referência especial há a acrescentar a quaisquer dos seus elementos, cujo sector da defesa, por paradoxal que pareça, talvez tenha sido o que, de algum modo, se destacou.

No Vitória, todos cumpriram e não poderá dizer-se que os melhores marcadores tenham sido os melhores jogadores.

A arbitragem esteve certa e fácil.

L. F.

Os olivalenses renunciaram ao ataque, em Olhão

Os olivalenses renunciaram, compreensivelmente, a discutir o jogo em toda a extensão do terreno, colocando quase todos os seus jogadores na cobertura da sua grande área e deixando a missão atacante apenas circunscrita á acção pessoal de Marcelo, Necas e Carvalho. Esta toada e a superior capacidade físico-técnica dos algarvios, originaram que o esférico andasse frequentemente, no meio-campo defendido pelos olivalenses e estes, mesmo dispondo de oito jogadores a defender, foram impotentes para deter o sentido táctico que os donos do terreno imprimiram aos seus lances, em especial, o terceto Cava-Parra-Matias, cujo apego á luta não pode deixar de ser posto em devido realce. — P. M.

Vitória justa dos bejenses

O ascendente territorial dos bejenses foi notório, principalmente durante a primeira parte, em que os seus avançados conseguiram os dois tentos que lhes assegurou a vitória.

Algumas oportunidades de golo, mais se lhes depararam, porém desperdiçadas por falta de direcção e de velocidade nos remates.

A equipa do Juventude não apresentou capacidade suficiente para criar contra-ataques que pudessem surpreender a atenta defesa local. por isso, o guarda-redes visitado teve, até ao intervalo, escasso e facílimo trabalho.

Quando chegou a 0-2, o Juventude parecia uma turma absolutamente conformada com a superioridade do adversário. A expulsão do seu extremo-esquerdo, que foi incorrecto com o árbitro, ainda mais reduziu as suas possibilidades. Após o intervalo, a equipa eborense aproveitando a passividade do Desportivo de Beja, reagiu e deu maior equilíbrio á partida. O golo que obteve espevitou os seus jogadores que, durante um período dos sete ao quinze minutos, tentaram apoquentar, sériamente, a baliza adversária. Os bejenses sentiram o perigo e não tardaram a readquirir o fio de superioridade técnica que haviam afirmado, nitidamente, nos quarenta e cinco minutos iniciais.

O desafio terminou como começara: com a equipa local a evidenciar absoluto comando da situação.

Entre os vencedores, destacaram-se Vítor, Rosa, Ameixa e Apolinário. Entre os vencidos, Alvaro, Canhão Caraça I e Cascais.

Arbitragem muito mal conduzida. — I. M.

Em Alhandra, houve pouco futebol

Quem se deslocou ao campo da Hortinha para assistir ao jogo que punha frente a frente o Alhandra que não tinha perdido ainda no seu campo e a equipa do Farense, séria candidata ao título, deve ter dado o tempo por mal empregado.

O jogo, um dos piores que se realizou neste campo, não teve interesse de espécie alguma. Só os algarvios pensarão de forma diferente porquanto arrancaram dois pontos que lhe podem ser preciosos a um adversário que fazia alarde ainda de não ter perdido em sua casa.

O jogo começou sob calor sufocante que deve ter prejudicado muito o rendimento de ambas as equipas, no entanto, não servirá para desculpar, por completo, o mau quilate do futebol praticado. Isto não é futebol para equipas com aspirações.

Após o início do jogo, logo se notou pouco entendimento entre os sectores de ambas as equipas, jogando-se muito pelo ar, num e no outro campo. As oportunidades que iam surgindo eram desperdiçadas por negligência dos sectores atacantes. Os algarvios insistiram, por alguns momentos, no ataque e, na marcação de um «canto», colocaram-se em vencedores.

Na segunda parte, os farenses entraram com o propósito de defender a reduzida margem, actuando toda a equipa sobre a defensiva. O Alhandra, porém, não teve atacantes capazes para resolverem as situações de golo por ineficácia e apatia.

Arbitragem regular. — G. S.

Boa vitória do Lusitano

No seu campo, os lusitanistas de Vila Real de Santo António, embora tivessem defrontado o Oriental, empenharam-se na luta com transbordante entusiasmo, pois temiam a baixa de Divisão. Os orientalistas, surpreendidos, nem sequer puderam responder no mesmo tom, á sua maneira. O calor também sufocava...

O certo é que os algarvios dispuseram desta vez de avançados velozes e rematadores, que embaraçaram ao máximo a defesa dos lisboetas.

Assim sofreu o Oriental uma derrota pesada (5-1), a qual no entanto, é pesada de mais para os orientalistas, pois estes não mereciam punição tão severa, uma vez que em vários trechos do encontro impuseram o equilíbrio e até a supremacia.

Zona Norte

O campeão nortenho fez resultado digno

O encontro das Caldas da Rainha não se revestia de interesse para a classificação. Apesar disso as duas equipas empregaram-se com bastante entusiasmo, realizando partida movimentada, com resultado indeciso até final.

Os Caldenses marcaram primeiro, por força da maior vontade posta no ataque, mas o Beira Mar com actuação cheia de equilibrio, estabeleceu rápidamente a igualdade e manteve-se em bom plano até assumir superioridade no marcador aos 59 minutos. A reacção dos locais trouxe-lhes o benefício de uma grande penalidade, a cerca de dez minutos do fim, e com ela Bispo fixou o resultado num empate, que se tornou aceitável em face da forma como o encontro decorreu.

Adriano e Aderito «homens-golo» do Boavista

Atingido pela contrariedade inesperada de um jogo perdido regulamentarmente, o Boavista patenteou ontem, no Bessa, a firmeza da sua resolução de lutar até á ultima, derrotando amplamente a Sanjoanense, que não costuma ser adversário fácil.

A largueza do resultado foi consequência não só da toada abertamente ofensiva que os «axadrezados» impuseram desde o começo, mas também da inspiração no remate de que deram mostras Adriano e Adérito, o primeiro com três golos no seu activo e o segundo com quatro.

Ao domínio quase constante do grupo local, opuseram os Sanjoanenses esforço aturado na defesa, mas este não foi bastante para conter a decisão do ataque dos Portuenses, rápidos e positivos.

Triunfo normal e necessário dos oliveirenses

Em Oliveira de Azemeis, o grupo local, agora com o segundo lugar nortenho quase assegurado, jogou o preciso para obter sobre o Marinhense a vitória necessária.

Afirmando ascendente técnico e territorial, os Oliveirenses marcaram um golo em cada metade, aguentando sem dificuldades de maior as reacções dos visitantes, que na zona de remate careceram de sentido prático.

O triunfo, embora escasso, premiou a equipa mais completa, se bem que os seus avançados não se tenham mostrado em dia feliz.

Jogou-se mal em Castelo Branco

A vitória do Castelo Branco sobre o Torriense limitou-se a um golo unico e correu perigo até ao ultimo instante.

Os Albicastrenses foram superiores na primeira parte, em que fizeram o resultado, mas depararam com forte resistência da defesa visitante, a qual se manteve sempre organizada.

No seguimento, os Torrienses chamaram a si a iniciativa e forçaram o ataque, mas de forma atabalhoada, permitindo á retaguarda dos locais resolver todas as dificuldades.

De um lado e doutro jogou-se mal, talvez por influência do calor, que foi intenso.

A defesa do Peniche impôs igualdade ao Chaves

O encontro disputado em Chaves correu mal para os locais, que disputavam partida importantíssima para as suas esperanças de salvação e se viram com dois golos de atraso logo nos primeiros minutos.

Os Penichenses directos no jogo sobre a baliza e oportunos, adquiriram a vantagem com relativa facilidade e para o resto do tempo acautelaram a defesa, opondo-se á reacção dos Flavienses.

Estes, por seu lado, possuidos de natural nervosismo, não souberam pôr clareza nas suas jogadas, chegando com dificuldade ao empate e desperdiçando oportunidades que, com maior serenidade, podiam conduzi-los a melhores resultados práticos

Brandão, interior feirense, condenou o Vianense

A primeira parte do encontro de Vila da Feira foi disputada com velocidade e boa urdidura de jogo.

O Feirense dominou, mas deparou com boa réplica dos Vianenses, que não consentiram ao grupo da casa mais do que um golo

A segunda parte teve alguma monotonia, mas o Feirense, com Brandão em dia grande, obteve, por intermédio deste jogador, que já havia sido o marcador do primeiro tento, o golo da confirmação.

O Vianense, ripostando sempre, marcou também, reduzindo a diferença, mas não conseguindo ir além disso, dada a decisão com que actuou a defesa visitada.

O Gil Vicente superiorizou-se ao União de Coimbra

No campo da Arregaça, o União de Coimbra não foi feliz diante do Gil Vicente, permitindo que este se lhe superiorizasse de modo incontestável.

Mais harmónicos e intencionais no seu jogo, com Fernando Mendonça a destacar-se na ordenação; os Gilistas dominaram quase constantemente e só tardaram a dar expressão no marcador á sua supremacia.

O resultado concretizou-se no ultimo período e nem um derradeiro assomo de energia dos Unionistas chegou a fazer perigar o triunfo do grupo de Barcelos, que impressionou bem e ganhou melhor.

De jornada a jornada

ZONA NORTE

Resultados

Boavista-Sanjoanense	7-0 (2-3)
Caldas-Beira-Mar	2-2 (1-3)
U. Coimbra-G. Vicente	0-2 (0-7)
Chaves-Peniche	2-2 (1-4)
C. Branco-Torriense	1-0 (0-1)
Oliveir.-Marinhense	2-1 (2-1)
Feirense-Vianense	2-1 (3-2)

Classificação

	V.	E.	D.	B.	P.
Beira-Mar	14	7	4	56-30	35
Oliveirense	15	1	9	45-33	31
Boavista	14	1	10	56-33	29
C. Branco	12	4	9	42-36	28
Peniche	12	3	10	35-38	27
Caldas S. C.	11	3	11	47-47	25
Sanjoanense	9	6	10	46-55	24
Marinhense	10	3	12	40-35	23
Torriense	10	3	12	38-42	23
Feirense	8	6	11	48-55	22
Gil Vicente	9	4	12	42-36	22
Vianense	9	3	12	34-38	21
Desp. Chaves	8	5	12	39-52	21
U. Coimbra	8	3	14	28-66	19

Factos salientes

Todas as equipas visitadas, á excepção da Oliveirense e do Feirense fizeram melhores resultados do que na 1.ª volta. Estes voltaram a vencer tangencialmente, enquanto o Boavista e o Castelo Branco lograram desforras, o U. Coimbra minorou a derrota e o Caldas e o Chaves rectificaram para empates as derrotas sofridas na 12.ª jornada. Na luta para o 2.º lugar, a Oliveirense e o Boavista, vencendo, mantiveram as suas posições. Em igualdade, o Boavista terá vantagem.

A próxima jornada

No próximo dia 28, o campeonato encerrar-se-á com os seguintes encontros: Beira-Mar-U. Coimbra (1-0), Torriense-Caldas (1-3), Sanjoanense-C. Branco (2-6), Marinhense-Boavista (1-1), Vianense-Oliveirense (1-0), Peniche-Feirense (0-4), e Gil Vicente-Chaves (2-2).

ZONA SUL

Resultados

V. Setubal-U. Mont.	13-0 (4-1)
Alhandra-Farense	0-1 (0-2)
Olhanense-Olivais	6-1 (5-2)
Beja-Juventude	2-1 (0-1)
Estoril-Montijo	4-1 (1-1)
Sacavenense-Portim.	3-2 (0-5)
Lusit. V. R.-Oriental	5-1 (0-4)

Classificação

	V.	E.	D.	B.	P.
Olhanense	16	7	2	73-19	39
Farense	18	2	5	48-22	38
Setubal	16	5	4	79-25	37
Oriental	15	4	6	50-29	34
Alhandra	11	6	8	51-46	28
Montijo	10	7	8	45-43	27
S. L. Olivais	10	3	12	55-48	23
Portimonense	10	3	12	45-36	23
D. de Beja	9	3	13	30-49	21
Sacavenense	7	5	13	32-65	19
Estoril	6	7	12	32-38	19
Lusitano	7	5	13	32-44	19
Juventude	6	4	15	28-63	16
União Sport	3	1	21	36-109	7

Factos salientes

A vantagem dos algarvios sobre os lisboetas foi notória. Verificou-se nos campos de Alhandra, Olhão e Vila Real de Santo António e em condições de assinalar. No primeiro caso, constitui uma quebra de tradição; nos outros é a expressão do resultado que marca.

A marca obtida pelos setubalenses, constituindo «record» é, também, de realçar. A duvida quanto ao vencedor mantém-se desde o primeiro dia e só se esclarecerá no ultimo dia.

A próxima jornada

A derradeira jornada do campeonato no dia 28 inclui os seguintes desafios:

Montijo-Beja (2-2), Oriental-Estoril (1-0), Farense-Lusitano de V. R. de Santo António (2-0), Olivais-Alhandrense (2-3), Portimonense-Olhanense (1-2), U. oMntemor-Sacavenense (0-7) e Juventude-Vitória de Setubal (0-8).

Um sacavenense e um portimonense disputando a bola

Diego falha um remate de maneira espectacular durante o jogo de Matosinhos

Leixões-Sporting

(Continuação da 1.ª página)

ram a sorte do encontro e o trabalho dos dois contendores. Ao passo que o grupo da «casa» cedia, pouco a pouco, tolhido na sua movimentação, encontrando dificuldades imensas para ligar todos os seus elementos por um só fio, que seria o do jogo de conjunto, por parte dos visitantes o entendimento tornava-se cada vez mais certo, adornando-se com variantes, saídas do virtuosismo de Seminário, as quais constituiam, para a retaguarda matosinhense, os mais sérios problemas. Deste modo, a tarefa da defesa do Leixões, assoberbada pela fluência desconcertante do trio Figueiredo-Diego-Seminário, o qual teve sempre em Mendes o seu quarto homem, foi eriçada de dificuldades e acabou por não poder ser levada a bom termo.

Na ansia de conter o perigo enorme que, de momento a momento, crescia no corredor central, a defesa da «casa» terminou por descuidar-se da marcação dos extremos «leoninos» e valeu, para que o resultado não fosse mais longe, o não estarem esses em tarde de grande inspiração.

Quando chegou o primeiro golo «verde-branco» tudo se confundiu ainda mais na equipa de Matosinhos. A confirmação no marcador não tardou e nem o intervalo serviu para esclarecer os locais no processo a opor, visto que, praticamente, os sportinguistas trouxeram já do vestiário o terceiro golo, forjado, rapidamente, pelos mesmos homens e nos mesmos moldes anteriores.

A principal virtude dos jogadores citados foi a perseverança e dela extrairam o seu ponto de honra a dar ao resultado aspecto menos severo. Afora isso, o grupo da «casa» ficou muito aquém do que poderia esperar-se, considerados os antecedentes. Rosas, Raul e Osvaldo foram os elementos locais em maior evidência numa equipa que nunca adquiriu balanço que a levasse á altura do adversário.

O Sporting teve, como já se disse, a sua fonte de inspiração em Mendes e Seminário. O primeiro foi admirável na maneira como se desempenhou das suas funções, sendo uma autêntica cunha a entravar as tentativas do adversário para organizar-se no ataque e um elemento poderoso a accionar a sua equipa; e o segundo, num papel que não lhe tinhamos visto ainda, excedeu-se na demonstração de faculdades, evidenciando espírito de luta de parceria com uma facilidade enorme em dar á bola e ás jogadas, com que serviu os seus companheiros de ataque, o sentido mais imprevisto e também o melhor e mais perfeito. Pena foi que o desgaste do calor e a dureza do piso, calcinado por sol inclemente, tivessem feito baixar o rendimento de Seminário, para o final do encontro, aliás, com o resultado feito. Diego e Figueiredo secundaram muito bem os dois homens do dia, do Sporting, e aos jogadores da defesa nada, também, pode dizer-se em desabono, devendo até, acrescentar-se que o reaparecimento de Lucio foi suficientemente justificado pela sua exibição segura como quarto defesa.

A vitória do Sporting constituiu, portanto, desfecho natural e lógico, comprovando, mais uma vez, que em Alvalade não falta material — e que este se vai modelando no sentido desejado.

ALBERTO LOBO

Por um voleibol melhor

Conforme prometemos no nosso ultimo apontamento, voltamos a referir a anarquia em que vive presentemente o voleibol.

Se até aqui a modalidade se mantinha com dificuldade, em virtude da escassez de dirigentes, de há um tempo para cá começaram a surgir uma variedade de figuras, umas decorativas, outras demasiado «bem intencionadas», que preenchendo os quadros, criando mal-estar e tomando decisões do mais bizarro possível têm vindo a minar a parte dos alicerces da modalidade que ainda se mantinha em bom estado.

Não temos a veleidade de exigir que os dirigentes associativos e federativos olvidem completamente os seus clubes de coração (e não aqueles que surgem a representar) mas daí a permitir-lhes que a coberto de uma boa vontade tantas vezes por eles próprios referidas, se permitam fazer ou tentar fazer as mais variadas chicanas, é que não podemos tolerar. Não podemos nós, não podem os dirigentes integros — e felizmente, ainda há muitos — nem o permite a modalidade, formada na generalidade por atletas amadores e que com tanta frequência dão provas de altruismo e compreensão ao aceitar sem gestos de revolta tantas atitudes dubias, para não usarmos de outra expressão mais verdadeira.

E numa altura em que os regulamentos — uns regulamentos muito antiquados acrescente-se — são utilizados a bel-prazer, não deixam de parecer estranhas as situações de irregularidade em que estão a ser desempenhados muitos cargos.

Para não alongarmos por hoje as nossas ligeiras afirmações e ligeiras atendendo á importancia do caso — vamos apenas referir dois casos que prometem vir em breve a dar muito que falar. Referimo-nos ao facto de um dirigente associativo actuar como árbitro em condições que nada abonam o seu prestígio e um dirigente clubista ao mesmo tempo componente de uma comissão de árbitros. e nós sabemos que presentemente os árbitros só são marcados para determinados encontros... quando há conveniência.

Tentaremos trazer á luz da publicidade muitos mais casos similares na esperança, remota esperança, aliás de que alguém com poderes justifique um pouco o ambiente.

O que o voleibol já nos proporcionou obriga-nos, moralmente, a criar mais um certo numero de amigos que não gostarão que lhes apontem «qualidades»...

NUNO MOTA

FUTEBOL INTERNACIONAL

NO ESTÁDIO DO RESTELO

4.ª-Feira, 17 de Maio, pelas 21.45 h.

1.ª APRESENTAÇÃO EM LISBOA, DA EXCELENTE EQUIPA INGLESA DO

BURNLEY contra o

C. F. «OS BELENENSES»

PREÇOS DE CAMPEONATO

BILHETES À VENDA NA SECRETARIA DO BELENENSES E NAS AGÊNCIAS

— OS SÓCIOS — ocupam os seus lugares habituais, mediante a apresentação do cartão com a quota em dia e um bilhete especial de Esc. 10$00.

(PARA MAIORES DE 12 ANOS)

PREPARE AS SUAS FÉRIAS COM MATERIAL

FABRICAMPO

Av. Almirante Reis, 50 - A

Telef. 47228 LISBOA

FRIGIDAIRE

SÍMBOLO DE ALTA QUALIDADE

*** Que os clubes menos abastados poderiam semear o capim nos seus terrenos.**

AGORA, que se aproxima o final de mais uma temporada futebolística e quando se anunciam profundas modificações no futebol nacional em inumeros aspectos, há, indiscutivelmente, alguns problemas que devem merecer especiais atenções dos nossos mentores desportivos. Após a subida impressionante e vertiginosa do «soccer» português, cujo prestígio actual é enorme, parece-nos mesmo indispensável este cuidado e a resolução de pelo menos, alguns desses problemas.

Não compreendemos, por exemplo, que num futebol em que se vai oficializar o profissionalismo e que já começa a exportar jogadores e ter muitos outros cobiçados por grandes clubes alienigenas, ainda haja clubes na 1.ª Divisão, com campos «pelados». É que isto, ao nosso ver, constitui até uma aberração, como verdadeira negação que é deste progresso verificado e tão justamente reconhecido e apregoado.

Desse modo, somos de opinião que devia recrudescer a campanha há tempos iniciada para que tal anormalidade fosse sanada. Ninguém ignora que o arrelvamento de um campo, bem como a sua conservação, constituem encargos bastante pesados mórmente para os clubes chamados «pequenos». Por outro lado, também ninguém desconhece que a situação financeira da maioria dos clubes (a quase totalidade mesmo...) não é de molde a permitir gastos dessa natureza. Mas isto acontece porque os clubes que têm seus campos sem aquele requisito, não procuram remediar o mal, preferindo aguardar a oportunidade de possuir um campo relvado com a chamada «relva inglesa». E todos sabem que estes gramados são muito mais caros e de conservação também muitissimo mais dispendiosa. Entretanto, se, a exemplo do que se faz em outros países (Brasil, Argentina, Uruguai, Turquia, Itália, etc.), bem como na cidade da Beira, em Moçambique, for usada a grama de qualidade bem mais inferior ou o chamado «capim macio», o problema poderá ser resolvido. Os clubes brasileiros, por exemplo, quando não podem manter campos gramados com relva especial, adoptam o processo que preconizamos aqui. É que o capim, sendo bem tratado e convenientemente «trabalhado», supre perfeitamente esta dificuldade. E, conforme citámos, há na Beira o campo do Ferroviário o que, embora não se podendo comparar com os maravilhosos relvados existentes no Continente, é sem favor nenhum, o melhor campo que conhecemos no Ultramar. É bem verdade que Portugal goza muito justamente da fama de possuir os mais belos e bem tratados relvados do Mundo. Mas, não será por isto, que todos os campos irão ser iguais neste aspecto. O que é incompreensível é que, ao lado desses maravilhosos gramados, apareçam os campos pelados, num contraste verdadeiramente impressionante e inconcebível. Dissemos uma vez, que não custava nada aos clubes menos abastados fazer a experiência, semeando o capim e tratando-o convenientemente de forma a não deixar que se criem as chamadas «touceiras» ou monticulos — unico óbice neste género de gramado — e podendo assim tirar conclusões práticas daquilo que aconselhamos. De resto, a conservação deste tipo de relvado, exige tão sómente rega abundante e adubagem periódica com sulfato de amónio ou salitre do Chile. E todos sabem, também, que isto não é nada parecido com os cuidados que se devem ter com os campos de relva inglesa.

Nos orçamentos apresentados á aprovação do Congresso, a Federação Portuguesa de Futebol apresenta uma verba bastante avultada, referente ao auxílio para arrelvamento dos campos. Por outro lado, há uma decisão superior que têm sido eternamente protelada, marcando um prazo para que os clubes disputantes do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão só o possam fazer se possuirem campo relvado. Incompreensivelmente, no entanto nada de positivo se fez até agora nesse sentido.

Daí, a nossa impressão de que seria bastante benéfica e oportuna a adopção das medidas que alvitrámos. E então, quando houver uma maioria de clubes com campo relvado, registar-se-á um progresso ainda mais acentuado, podendo dizer-se que em lugar de haver apenas algumas equipas fortes, o nível global do futebol nacional será ainda muito mais alto. E, afinal, é isto que todos os desportistas devem desejar sinceramente, ou seja: o progresso sempre crescente do nosso futebol.

Magnífica exibição do Sporting

Na penultima rodada do Campeonato Nacional transpusemos um adversário bastante difícil. Coube-nos, como é sabido, enfrentar, em Matosinhos, o harmonioso e aguerrido quadro do Leixões. E vencemos com inteiro merecimento, através de uma esplêndida actuação. Desde o início, a nossa turma manteve nítido ascendente, embora encontrasse sempre réplica entusiástica e animosa por parte dos nossos antagonistas. Apesar, no entanto, dessa resistência, os alvi-rubros não conseguiram impedir que a contagem fosse construida através de um futebol prático e incisivo. Experimentando um novo dispositivo táctico, o nosso quadro acertou inteiramente. Daí o nosso contentamento, por ver que os rapazes começam a produzir «performances» á altura do seu real valor e prestígio. Na etapa inicial, principalmente, a nossa turma exibiu-se em grande plano, só não alcançando uma contagem mais dilatada, em virtude da segurança da defesa matosinhense, onde o guarda-redes Rosas e o veterano Pacheco foram figuras de realce. Na fase complementar, a equipa continuou a produzir bastante, embora os pupilos de Filpo Nuñez tivessem subido. De resto, devemos dizer que o Leixões nos deixou excelente impressão. — Otto Gloria.

No Barreiro, a "chuva" de golos

"refrescou" o jogo...

Barreirenses e belenenses começaram o seu compromisso de ontem com o estado de espírito de quem marca o ponto na repartição, isto é, na disposição de não forçar o andamento do jogo. No tocante aos lisboetas, esse factor era ainda mais evidente. Futebol vagaroso, prudente, á espera que os golos aparecessem sem que, para tanto, se tornasse necessário utilizar o acelerador.

Gradualmente, porém, o aspecto do jogo foi sofrendo modificação, por iniciativa dos locais, acentue-se, que passaram a demonstrar crescente convicção, á vontade e atrevimento. Do outro lado «estava» um grupo sem alegria, com clara carência de garra, distante da continuidade de acção que assegura o balanço de uma equipa.

Por tudo isto, não surpreendeu, mesmo levando em conta que o Belenenses usufruira de mais flagrantes ocasiões, ser o visitado a abrir a contagem, pois os atacantes «azuis», na altura do tiro final, tinham, positivamente, a pólvora molhada.

Quando o árbitro mandou as equipas para os balneários, a ideia geral era a de que o tento de avanço premiava quem, pelo menos, com mais afinco o procurara.

Durante o repouso, os belenenses devem ter pensado que aquilo não podia continuar assim e, assinalado o recomeço, pareciam diferentes. Como na banda da turma da «outra banda» a agilidade de movimentos e a forma de reflexos entraram a acusar faltas, em especial na prontidão das entreajudas na defesa, os astutos dianteiros de Belém, passaram a infiltrar-se onde, até ali, haviam quase sempre esbarrado. Apesar de tudo, coube á visão do lance, por parte de Vicente a abertura do activo lisboeta.

Embalado pelo feito, o Belenenses ensaiou, com êxito, uma descida por intermédio da parceria Mateu-Yauca, tão eficaz e, simultaneamente, tão simples, que chega a admirar como se não faz com maior frequência.

Pareceu, então, o «esquadrão azul», senhor absoluto das operações. O irrequietismo de Lito e a «cabeça» de Mascarenhas não se convenceram, porém, de que o processo estava arquivado e, em dois golpes de futebol prático, colocaram, de novo, os barreirenses á frente.

Contudo, os jogadores de Belém surgiram, manifestamente inconformados, lançados na ofensiva, e a inspiração de Chaves igualou a marca, já muito próximo do termo da partida.

E este encontro, que se iniciara tão pacatamente, terminou a seguir, com um desfecho teatral: decorria o minuto final, Lito disparou contra a barra e na consequente descida belenense, Yauca, acertou, enfim, com o golo... e não se pode dizer que não acertou a tempo.

Pelo escrito, já o leitor poderá avaliar da movimentação e do entusiasmo (o golo é, no futebol, o que o dinheiro é na vida — a mola real) que caracterizaram a segunda parte da segunda parte (seja-nos permitido ressalvar a expressão) do jogo do Barreiro.

À monotonia do período inicial, a rondar o torpor dado o calor reinante, sucedeu uma derradeira meia hora, cheia de vibração e golos, que cairam como chuva refrescante e despertadora no ambiente e animaram o prélio.

Para apreciar o trabalho dos «azuis» há que dividir o mesmo em duas partes e censurar a sua toada dos primeiros quarenta e cinco minutos, na medida em que se elogia a sua vivacidade do segundo tempo.

Quanto ao Barreirense, afigura-se entregue a uma tarefa simpática de «protestar» contra a descida a que está de há muito condenado, com uns assomos de valia que não podem deixar de ser reconhecidos e deixam no ar o convencimento de que a equipa pode ter adquirido «bilhete de ida e volta» para a 2.ª Divisão.

Estrearam-se três jovens em andanças de primeira divisão e aproveitamos o acontecimento para registar a personalidade de Bandeira, a intuição de Mira, dos visitados, e a cobiça de Peres, dos forasteiros.

No Barreirense, salientaram-se Lito, Pimenta, Nogueira e Amilcar e, no Belenenses, Vicente, Chaves e Castro.

O árbitro, Dias Nunes, de Faro, claudicou em benefício do infractor.

FRANCISCO CAMILO

Em Guimarães: um desafio

sem interesse — e com vencedor certo

O interesse que o Guimarães tinha no resultado do jogo de ontem com vista á sua melhor classificação de sempre e o empenho do F. C. Porto em bater o seu adversário no seu próprio reduto eram razões bastantes para garantir um bom jogo, pelo menos no aspecto emocional, já que, técnicamente, ambas as equipas atravessam um mau período.

O que não se esperava é que o ardor posto na luta, excedendo as boas normas da ética desportiva, atingisse tal ponto que, por vezes, se assistiu a verdadeira caça ao homem. Mas neste aspecto, diga-se em abono da verdade, o maior culpado foi o árbitro. Se a marcação de três «penalties» é indicação de autoridade neste caso assim não aconteceu. Concordamos que o juiz da partida deve assinalar todas as faltas, aplicando a lei em todas as circunstancias. Mas, o árbitro de ontem não só falhou na classificação das faltas que deram os três primeiros golos do jogo, como deixou passar em claro lances que mereciam a expulsão dos seus intervenientes. Referimo-nos á agressão de Acursio sobre Silva e á tentativa de Daniel sobre Carlos Duarte.

Desagradável, sob todos os aspectos, o comportamento dos jogadores dos dois grupos. A rivalidade não deve nunca fazer esquecer o respeito pelo adversário e pelo próprio publico que paga para ver futebol e não uma batalha campal.

Assim é que quanto ao jogo pouco pode haver mais que dizer. A técnica esteve ausente. E se nos primeiros quarenta e cinco minutos o espectáculo foi valorizado pelo andamento rápido imprimido aos lances já a segunda parte não se revestiu sequer desse atractivo. Esgotados fisicamente, amolecidos pelo forte calor e doridos pelos choques maldosos, os atletas tiveram que actuar em toada moderada.

Do lado dos Portuenses ainda se viram alguns golpes com princípio, meio e fim, mormente quando Carlos Duarte neles intervinha.

O maior entusiasmo dos Vimaranenses chegou para anular essa ligeira vantagem, acabando por vencer, não por terem sido os melhores, mas porque foram eles que mais lutaram pela vitória.

Quando a equipa das Antas chegou a pôr o resultado em 3-2, chegou a pensar-se que o empate viria a surgir. Mas os Minhotos sabendo defender-se, retendo a bola a meio campo, acabaram por marcar, no ultimo minuto, com grandes culpas para Acursio.

Dos vencedores, Edmur, Pedras, Romeu e Silveira foram os mais certos. Nos Portuenses, só Carlos Duarte, especialmente na primeira parte merece uma referência.

COELHO ALVES

Na Tapa foi

Invertendo, práticamente, o significado de uma frase que tem feito carreira na apreciação do trabalho das equipas, podemos, com verdade, dizer que no desafio de ontem, entre o Atlético e a Cuf, a pior defesa, foi o ataque.

A serenidade dos es

não chegou para lhes evitar a derrota frente ao Lusitano

Numa completa e objectiva análise ao encontro Lusitano-Académica, ressalta, como primeira faceta a ponderar, a posição que as duas equipas ocupavam na tabela geral e, consequentemente, a tranquilidade que uma, a dos estudantes, se encontraria revestida e moralizada; e o espírito desassossegado com que a opositora, a do Lusitano, possuia, eram já de si diferença apreciável que outorgavam certas vantagens morais dos visitantes; e aos eborenses pesava ainda o espectro da descida para lugar angustioso. E, na verdade, o diferente estado de espírito das duas equipas patenteou-se logo nos primeiros lances do encontro, notando-se mais serenidade e clareza nos movimentos de sentido atacante dos coimbrões e maior nervosismo, embora consequentemente, maior quinhão de domínio territorial, carecido de discernimento perfeito, por parte dos alentejanos.

No desfecho pela mínima diferença estão, aliás, patenteadas todas as dificuldades que os vencedores experimentaram para se superiorizarem no marcador a uma equipa que se mostrou consciente no seu papel, mas que teve contra si uma forte lesão sofrida, a meio da primeira parte, de Wilson, a base do sistema defensivo.

Não claudicou, por aqui, a turma dos estudantes, até porque Torres foi um excelente substituto. Mas uma unidade prática e teóricamente inutilizada, embora presente no campo, e da valia de Wilson, foi um «handicap» bem importante, a favor do adversário.

Individualmente, toda a defesa dos estudantes, com realce para Maló, e ainda Rocha e Jorge Humberto, no sector adiantado, especialmente o ultimo que na primeira parte, teve excepcional comportamento, actuaram em nível superior ao dos companheiros.

E como actuou o bloco lusitanista? Fez uma partida difícil, é certo. Soube, em determinados períodos do encontro, caminhar pelo lado mais vantajoso. Mas não soube dominar o alertado estado de espírito e como equipa de estruturação sólida e eficaz, quase não existiu. Usou de muita fogosidade, não perdeu nunca o sentido ofensivo e não caiu em enervante monotonia. Mas, repetiu-se demasiadamente nos lances. Não usou frescura na sua actuação que, embora respirando vontade de acertar, não foi além dessa intenção. Continuou a patentear falta de confiança nos seus recursos.

Individualmente, Vital e Teotónio, na defesa; e Adelino e Vaz, na linha avançada, foram os que se mantiveram em melhor nível, nu-

Uma defesa do guarda-redes do Barreirense, sob a ameaça do extremo-esquerdo do Belenenses

adinha, a pior defesa
o ataque!

Senão vejamos. O grupo fabril, começou logo de início, a dar mostras de grande debilidade defensiva. Os dois médios foram de uma ineficácia aflitiva, um, J. Carlos, sem tempo de entrada, sem aqueles predicados que terão levado, certamente, o seleccionador a entregar-lhe uma camisola das quinas; o outro, C. Alberto, sem chama e, muito especialmente, sem andamento (e «contrôle») para orientar a defesa e servir o ataque.

Dessa debilidade se ressentiram os três defesas, muito em especial Palma, que a miude se viu rodeado de adversários.

Esse facto, não obsta a que possamos dizer que no ataque cufista é que incidiu a pior defesa. É que muito embora José Maria tenha sofrido dois tentos — facto normal se atentarmos no bom jogo alcantarense — os companheiros de Faia tiveram um bom punhado de ocasiões de golo feito e não os concretizaram. O extremo Alvaro, então foi de uma infelicidade pasmosa. Pelo menos três situações teve em que fez o mais difícil: não marcar.

Eis a razão porque absolvemos uma defesa que não teve em boa verdade, uma tarde de acerto. Mas se tal se deu que dizer do ataque peça integrante e determinante do conjunto?

Os homens de Alcantara revelaram maior equilibrio entre os diversos sectores e venceram merecidamente. A defesa houve-se a contento — a infelicidade ou falta de recursos do adversário, neste caso não interessam — e o sector médios-ataque proporcionou alguns bons momentos com relevancia para a boa ligação verificada entre os homens encarregados da manobra.

A Cuf pretendia o quarto lugar e o Atlético queria fugir da zona perigosa. Daí a vontade posta na luta por ambos os contendores. Do querer resultou um justissimo triunfo alcantarense.

(Continua na 7.ª página)

tudantes

ma equipa muito desagregada nos três sectores. De assinalar, a actuação de Falé, especialmente no primeiro tempo, em que serviu de gato e sapato a Jorge Humberto.

O árbitro pareceu alhear-se, por vezes, dos acontecimentos em campo. Perdoou uma grande penalidade aos estudantes, o que ia estragando o encontro. E, depois, permitiu certas liberdades compensadoras. Julgamos que o critério adoptado não terá sido o melhor.

CÉSAR DE CARVALHO

BENFICA-BARCELONA

SENSACIONAL VIAGEM DE IDA E VOLTA A **BERNE** NO MESMO DIA

PARTIDA EM 31, ÀS 6 HORAS E REGRESSO EM 1, ÀS 3 HORAS

VIAGEM EM PULLMAN — 10 DIAS. TUDO INCLUÍDO PREÇO ESPECIAL 3.960$00, RESERVE INSCRIÇÕES

A TRANSOCEÂNICA

RUA PASSOS MANUEL, 94-D — TELEFONE 734525

AGÊNCIA MUNDIAL DE VIAGENS

RUA 1.º DEZEMBRO, 2-B, 1.º — TELEFONE 23969

MARCADORES

Aguas ou José Augusto?
Qual deles será o melhor marcador do "Nacional"?

A despeito de três equipas terem ficado em branco no marcador — Spt. da Covilhã, Cuf e Académica — a penultima jornada do Campeonato Nacional de Futebol da 1.ª Divisão foi das melhores no tocante a golos marcados — 4,7 tentos por desafio.

Para que tal média se verificasse em muito contribuiu o resultado alcançado pelo Benfica, que tem num dos seus jogadores — Aguas ou José Augusto, o melhor marcador do Campeonato.

A actual classificação é a seguinte:

Aguas (Benfica)	27
José Augusto (Benfica)	24
Fernando (Sporting)	16
Figueiredo (Sporting)	16
Yauca (Belenenses)	16
Santana (Benfica)	13
Edmur (Guimarães)	13
Pedro Silva (Atlético)	13
Cavém (Benfica)	11
Hernani (F. C. Porto)	11
Noé (F. C. Porto)	11
Carlos (Spt. de Braga)	11
Mascarenhas (Barreirense)	10

BENFICA (88) — Aguas (27), José Augusto (24), Santana (13), Cavém (11), Coluna (5), Mendes (3), Germano (2), Torres (2) e Narciso (Spt. de Braga), nas próprias redes.

SPORTING (58) — Fernando (16), Figueiredo (16), Seminário (6), Diego (6), Faustino (5), Lino (2), Geo (2), Monteiro (2), Lucio, Hugo e Julio.

F. C. PORTO (50) — Hernani (11), Noé (11), Teixeira (7), Carlos Duarte (5), Morais (4), Serafim (4), Monteiro (3), Ivan (2), Virgilio, Jaime e Narciso.

GUIMARAES (47)—Edmur (13), Romeu (9), Pedras (6), Azevedo (6), Caiçara (5), Ernesto (3), Bartolo (2), Augusto Silva, Ezequiel (Barreirense) e Jacinto (Leixões).

BELENENSES (45) — Yauca (16), Matateu (7), Estêvão (6), Castro (2), Carvalho (2), Vicente (2), Dimas, Didi, Abdul, Jaudir e Martinho (Spt. da Covilhã).

G. D. da C. U. F. (31) — Faia (7), Alvaro (6), Medeiros (5), Salvador (5), Uria (3), Palma (2), José Carlos, Gomes e Presumido.

ACADÉMICA (28) — Jorge Humberto (8), Miranda (7), Rocha (6), Torres (3), Gonçalves, José Julio, Samuel e Nuno.

LEIXÕES (37) — Medeiros (8), Osvaldo Silva (6), Oliveira II (4), Gomes (3), Oliveira (3), Nunes (3), Abrão (3), Jaburu (2), Silva (2), Lopes, Garcia e Alfredo (Belenenses).

LUSITANO (28) — José Pedro (7), Adventino (6), Caraça (4), Adedino (4), Vaz (3), Fialho, Joab, Falé e Quinito.

ATLÉTICO (38) — Pedro Silva (13), Angeja (9), Carlos Gomes (8), Brandão (3), Pinho (3), Tito e Orlando.

SPT. DA COVILHÃ (25) — Suarez (5), Manteigueiro (5), Martinho (4), Gabriel (2), Pérides (2), Amilcar (2), Walter, Carneiro, Coreles, Picareta e Wilson (Académica).

SALGUEIROS (32) — Chico (5), Benje (4), Carlos Alberto (3), Caraballo (3), Chau (3), Duran (2), Edgar (2), Lalo (2), Sampaio (2), Mário Campos, Dário, Borges, Raimundo, Tai e Virgílio (Vit. de Guimarães).

SPT. DE BRAGA (39) — Carlos (11), Livinho (6), Mendonça (6), Teixeira (4), Geninho (3), Narciso (2), Palmeira (2), Marciano (2), Rafael (2) e Faneca (Barreirense).

BARREIRENSE (26) — Mascarenhas (10), Lito (6), Madeira (2), Freire (2), Gabriel, João Alves, Amilcar, Nogueira, Correia e Gonzalez (Atlético).

Triunfo feliz dos bracarenses

O encontro Salgueiros-Sporting de Braga foi aquilo que os novos quiseram que ele fosse. Tratava-se de uma questão de importancia fundamental, para uma e outra equipa, e o Salgueiros, que jogava em casa, sentia que a sua obrigação de vencer era mais forte do que a do adversário.

Foi sob o signo do nervosismo que se trocaram os primeiros golpes. O Salgueiros, puxado pelo seu publico, lançou-se numa ofensiva intensa, a impor domínio territorial, a criar perigo, a procurar um golo, que se lhe negaria, sucessivamente, lance após lance, até quatro minutos do fim... quando o Sporting de Braga já havia marcado por três vezes.

Deve salientar-se, antes de mais, o lugar preponderante do factor estranho, chamado sorte, no resultado final. Uma bola que se escava no instante supremo do remate; um defesa que surge a desviar a trajectória fatal da bola; um corpo oportuno, casual, uma escolha mal feita, entre o remate ou o passe — ou, então, um guarda-redes em veia, defesas sempre no melhor sítio (aquele por onde passava a bola), tudo esteve contra o Salgueiros. Mas este também esteve contra si-próprio, na medida em que á energia transbordante posta na luta faltou o condimento da calma, do raciocínio, da inteligência matreira.

O Salgueiros quis chegar ao seu objectivo pela força e não conseguiu. Procurou, ansiosamente, o golo, forçou o antagonista a defender-se, muitas vezes num plano de confusão, mas acabou por sofrer golos, a tornarem irreversíveis os

(Continua na 7.ª página)

No seguimento de um «canto», Chau procura rematar, mas não o consegue

O Desportivo da Piedade
é o guia mais destacado
da 3.ª Divisão Nacional

Terminou a primeira volta das quatro provas que constituem a segunda fase do «Nacional» da 3.ª Divisão.

Dos quatro guias, o Desportivo da Cova da Piedade é o que desfruta de melhor posição, tudo levando a crer que consiga ascender automàticamente ao torneio secundário do País. Porque aos primeiros se faculta essa regalia.

O Cernache, em Alcobaça, sofreu a primeira derrota na presente época.

Alguns apontamentos sobre a jornada de ontem:

ZONA A — Classificação: Zarzim, 5 pontos e 5-1; Vila Real, 4 p. e 4-3; Espinho, 3 p. e 3-5; Régua, 0 p. e 2-5

O Vila Real cometeu a proeza de empatar (1-1) em Varzim, embaraçando a posição dos locais. O Sporting de Espinho, que pensa ainda na 2.ª Divisão — e tem razão para isso — conquistou um triunfo difícil na Régua.

ZONA B — Classificação: Cernache, 4 p. e 6-5; Académico, 4 p. e 6-4; Alcobaça, 3 p. e 6-5; Marialvas, 1 p. e 3-7.

No seu campo, o Ginásio de Alcobaça cometeu a proeza de vencer (3-1) o Cernache que por esse motivo foi alcançado pelo Académico de Viseu no primeiro lugar. Os alcobacenses também poderão acalentar ainda esperanças. Em Viseu, o Académico, num jogo pobre, venceu, por 3-0, o Marialvas, que, no entanto, forneceu boa réplica aos locais.

ZONA C — Classificação: Cova da Piedade, 6 p. e 9-3; Seixal, 3 p. e 7-6; Tramagal, 3 p. e 3-4; Torres Novas, 0 p. e 3-9.

O Tramagal, no seu campo, venceu, por 1-0, o Torres Novas, que anda de mal para pior. Ao invés na Cova da Piedade, o Desportivo, que reforça a sua posição do «leader», de semana para semana, bateu, justamente, por 3-1, o Seixal, que é o seu mais sério competidor.

ZONA D — Classificação: Sambrasense, 4 p. e 3-2; Silves, 3 p. e 2-6; Campomaiorense, 3 p. e 3-2; Portalegrense, 2 p. e 6-4.

O Sambrasense, ao vencer, no seu campo, por 2-1, o Portalegrense, guindou-se á posição de guia da prova, ultrapassando o Silves, que no entanto arrancou bom resultado em Campomaior: 1-1. Neste torneio existe grande equilíbrio de valores. E o ultimo, o Portalegrense, parece, de momento, dispor de equipa mais bem apetrechada.

HOJE A NOITE

ANIVERSÁRIOS — Do Grupo Dramático e Desportivo de Cascais: jantar de confraternização, no Clube Naval de Cascais, ás 20.30.

AUTOMOBILISMO — Posse dos novos dirigentes do Clube «100 á Hora», na sua sede, ás 22 horas.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Regional da 2.ª Divisão: Alverca-Avila, Cova da Piedade-Ateneu Comercial e Mouraria-Palmense, no rinque do Sport Futebol Palmense, a partir das 20.45.

TÉNIS DE MESA — Campeonato Regional de Pares-Juniores, no Rio de Janeiro, ás 21.30.

VOLEIBOL — Campeonato Regional da 1.ª Divisão (honra): Técnico-Belenenses e C. D. U. L.-Lisboa Ginásio, no Técnico, respectivamente ás 21 e 22 horas.

— Campeonato Regional da 1.ª Divisão (reserva): C. D. U. L.-Lisboa Ginásio, no Técnico, ás 23 h.

O Sporting conquistou a Taça «A. A. L.»

A penultima jornada da «Taça Associação», ganha desde já pelo Sporting, proporcionou-nos alguns momentos de beleza, como no despique, emocionante, travado nos 4 × 400 metros, entre as equipas do Sporting e do Benfica, ambos integrados dos melhores elementos nesta difícil especialidade. Foram, portanto, autores desta proeza, oito corredores, quatro de cada clube. As principais honra recairam, porém, em Fernando Moniz, Rogério Gonçalves, Neves da Silva e Valentim Baptista, por parte do Sporting, que mantém desta maneira o «record» nacional dos 4 × 400 metros para formações de clubes; e Vitorino Corisco, Vítor Louro, Mário Paiva e Fernando Castro, do lado do Benfica, grandes auxiliares do êxito dos «leões». O antigo máximo, com 3 m. e 23 s., obtido em Março, deste ano, foi, reduzido em 4 segundos!

Se observarmos os tempos parciais de cada um daqueles atletas temos para Fernando Castro, o melhor tempo — 48,2 s. Depois surgem-nos Valentim Baptista, com 48,6 s. e Rogério Gonçalves, Neves da Silva, Vítor Louro e Mário Paiva, com 50,2 s. Fernando Moniz, registou 51,2 s. e Vitorino Corisco, 51,3 s.

Além desta proeza temos de assinalar que no lançamento do dardo todos os participantes (6) bateram os seus «records» pessoais, registando-se o melhor conjunto de marcas da presente temporada. Santinho das Neves, do Sporting, com uma série impressionante (62.89 m., 62,81 m., 60,79 m. e 52,32 m.) deu-nos a certeza de que bem cedo voltará a ser o campeão da especialidade, arrebatando a Manuel Mendes, do Sporting, que se encontra no Brasil, o ceptro de «recordman» (64,09 metros). De registar que Santinho das Neves já foi campeão de Portugal, com 64,03 metros.

Na prova de barreiras Vilar Santos, do Benfica, ficou a 7/10 do «record» nacional, que é pertença de Matos Fernandes, com 24,8 s. Boas corridas de Rui Santos e Orlando Meneses, do Belenenses; e de Luís Ludovice e Joaquim Couto, do Sporting.

No lançamento do peso, para senhoras, a sportinguista Lídia Faria, não foi além de 9,29 metros, nos ensaios oficiais. Todavia, (aqui reside o pitoresco da prova) depois da prova, no momento que ensaiava um lançamento, lançou o peso a 10,30 metros, marca que batia, de longe, o «record» nacional (9,73 metros).

Nos 3000 metros obstáculos, os tempos registados são os melhores da época, venceu com autoridade, Joaquim Ferreira, do Sporting, seguido de Aldegalega. Interessante corrida do junior Carlos Tavares, do Benfica, que possívelmente, virá a ser o «recordman» nos 3000 metros obstáculos, naquela categoria.

UNIÃO FUTEBOL
e Beneficência de Albarraque

União Futebol e Beneficência de Albarraque que, sob a presidência do sr. Daniel António, assistido por toda a direcção e sob os auspícios do presidente da junta local, sr. Rocha Patrício, introduziu melhoramentos no seu campo de jogos, promove no próximo domingo, 21, um torneio de futebol em que se disputam quatro valiosas taças.

A's 15 horas defrontam-se o Sporting de Rio de Mouro e o Desportivo de Francos e, ás 16 horas, os Unidos do Sabugal e o Albarraque, este treinado pelo antigo jogador do União Sintrense, sr. Fernando Duarte. A final deste torneio será disputada no domingo seguinte, 28.

COMUNICADO

A Casa JOSÉ MOURA BASTO, de Amarante, (Caves Moura Basto), produtora dos Vinhos «MOURA BASTO», «COLHEITA ESPECIAL», «CASAL DA DEVEZA», «BAGACEIRA SELECTA» e «AGUARDENTE VELHA MOURA BASTO», comunica aos seus estimados clientes que, a partir de 15 do corrente mês, a distribuição de todos os seus produtos, em Lisboa, (agora, portanto, em todo o País), passa a ser feita exclusivamente pela firma

J. CÂNDIDO DA SILVA

LISBOA—Av. Almirante Reis, 238—Telefone 727643
PORTO — Rua S. Luiz, 12-18 — Telefones 22602 — 27202 — 34585 — 34656.
Porto, 15 de Maio de 1961.

COMUNICADO

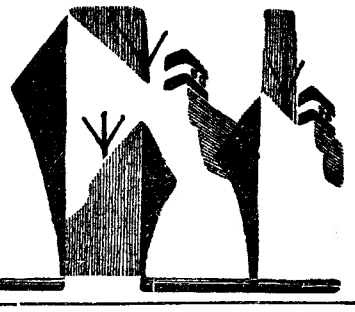
A firma J. CÂNDIDO DA SILVA — Av. Almirante Reis, 238 — Telef. 727643 — LISBOA, e Rua S. Luiz, 12-18 — Telefones 22602 — 27202 — 34585 — PORTO, tem o prazer de levar ao conhecimento dos seus estimados clientes que foi nomeada pela Casa MOURA BASTO, de Amarante, única distribuidora em Lisboa dos seus reputados vinhos (portanto, agora em todo o País), estando habilitada, a partir de 15 do corrente, a atender todos os pedidos dos compradores habituais dos seus maravilhosos produtos.

Porto, 15 de Maio de 1961.

SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA - R. DOS DOURADORES, 11 - TEL. 26314 - 34513
PORTO - R. SÁ DA BANDEIRA, 82 - TEL. 27363



CARREIRAS

METRÓPOLE

ÁFRICA

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via LEIXÕES)

N/M «MANUEL ALFREDO» — A 25/5/61. Carrega em Lisboa para CABO VERDE a 23/5/61 e para BISSAU a 22/5/61. Carga Frigorífica a 24/5/61 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística

Directo a: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

N/M «RITA MARIA» — A 22/6/61. Carrega em Lisboa de 19/6/61 a 21/6/61. Carga Frigorífica dia 21/6/61 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes
(Este navio escala préviamente Leixões)

NORTE EUROPA ANGOLA

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

N/M «ALMEIRIM» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 26/5/61. Em Lisboa só para MATADI a 1/6/61

N/M «AMBRIZETE» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 3/6/61 a 16/6/61. Em Lisboa só para MATADI a 22/6/61

ANGOLA NORTE EUROPA

Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN

N/M «BORBA» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA até 22/5/61
N/M «ANDULO» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA de 28/5 a 12/6/61

ANVERS PORTUGAL

Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA

N/M «CORUCHE» — À carga em ANVERS a 18/5/61 e 19/5/61
N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — À carga em ANVERS a 1/6/61 e 2/6/61

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«PÁTRIA» 24 de Maio	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala** (se necessário). Carrega em Lisboa de 18 a 21 de Maio.
«VERA CRUZ» 3 de Junho	Para: **Luanda e Lobito.**
«AMBOIM» 5 de Junho	Com escala por **Leixões**, para: **Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçâmedes.** Carrega em Lisboa de 28 de Maio a 3 de Junho.
«UIGE» 14 de Junho	Com escala prévia por **Leixões**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito e Moçâmedes.** Carrega em Lisboa de 6 a 8 de Junho.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 1 de Junho	Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao e Porto Everglades (Miami).**

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA, de JOÃO LUÍS DE MEDEIROS.

Ataque impetuoso dos benfiquistas, no decorrer do jogo de ontem, vendo-se José Augusto executar um remate de cabeça

RAGUEBI

Direito, Benfica e C. D. U. L.

estão apurados para a segunda eliminatória da Taça de Portugal

Prosseguiu ontem a «Taça de Portugal» de raguebi com a realização dos jogos da segunda mão da primeira eliminatória. A falta de comparência dos árbitros designados para os encontros, ou a sua não nomeação causa muitas contrariedades á modalidade forçando os dirigentes a procurarem entre a assistência, pessoas capazes para dirigirem os encontros a fim de evitar o seu adiamento.

Essa escolha, no próprio momento, causa embaraços, principalmente ás «vítimas» alvejadas, pois que, por vezes, pessoas com responsabilidade nos grupos que se defrontam vêem-se forçadas a aceitar essa espinhosa missão. Se o resultado é favorável á equipa a que estão ligados passam a ser apodados de responsáveis pela derrota da outra equipa.

Ontem, no encontro Sporting-C. D. U. L., verificou-se um caso desses ao ser validado um pontapé «drop» de Pardal, que causou duvidas, principalmente aos jogadores do Sporting.

Estas situações, que são sempre desagradáveis, podiam, quanto a nós, evitar-se desde que o melindroso problema das arbitragens fosse devidamente encarado.

Neste encontro, o Sporting, com o objectivo de aumentar a vantagem de dois pontos procurou a área de validação defendida pelos «universitários» utilizando para isso o pontapé longo.

Por sua vez, o C. D. U. L. tentou fazer jogadas á mão, mas a voluntariedade da turma «leonina» impediu os intentos dos adversários.

No segundo tempo, Crespo, também de pontapé «drop» estabeleceu a igualdade mas Pardal, de pontapé de penalidade, colocou a sua equipa a vencer por 4-3.

Como na primeira ronda o Sporting havia vencido por 8-6, ficou elimimado da prova.

O desafio Benfica-Belenenses, também por falta de árbitro designado, foi dirigido pelo sr. Silva e Sousa, escolhido entre a assistência.

O resultado 6-6, traduz um falso equilibrio entre os dois grupos, pois o Belenenses foi superior nas «touches», nas «melles» e nas jogadas á mão.

Os médios benfiquistas emperraram muito o jogo e a deficiente formação dos três quartos prejudicou muito a equipa.

Tenreiro simulando chutar a bola para a esquerda fê-lo para a direita e Nobre em boa corrida, marcou o primeiro ensaio do encontro. Mendes, também de ensaio, restabeleceu a igualdade, com que terminou o primeiro tempo.

Na segunda parte, João fez mais um ensaio para os visitantes tendo Freitas, também de ensaio, fixado o resultado, em 6-6.

Como o Benfica na primeira mão venceu o Belenenses, por 8-6, ficou apurado para a segunda eliminatória de parçaria com o C. D. U. L. e Direito.

AUTOS DE ALUGUER
S/ CONDUTOR
AUTOMÓVEIS AMOREIRAS
Ricos carros e opt. preços. Avenida João Crisóstomo 89 A Telef 50060.

Benfica -- na Luz

(Continuação da 1.ª página)

plos: na segunda parte, já a perder por 0-6, o Covilhã substituiu o guardião titular (Rita) pelo «reserva» (Alves Pereira) e apresentou-se em campo apenas com dez unidades por resolver dar inteiro descanso a Walter, que se lesionara no primeiro período.

●

De certa maneira o Sporting da Covilhã parece ter aprendido, ontem, a lição e os exemplos dados por outras equipas de mais categoria e de maiores responsabilidades no futebol português.

Como o resultado já não interessava (e o desafio também não...) os visitantes conservaram-se em campo nos derradeiros quarenta e cinco minutos, mais com o propósito de passar tempo e brincar com a bola do que a dar valiosa réplica ao adversário.

Atitudes destas não dignificam e são, como outras verificadas domingos antes, manifesta falta de consideração pelo publico que paga o seu bilhete para assistir a um desafio de futebol — espectáculo que não é muito barato... — e depois sai lesado e, talvez, com vontade de não mais voltar.

E há quem se queixe da baixa das receitas...

Pois no desafio de ontem, no Estádio da Luz, além do já citado «carnavalesco» final, só da responsabilidade dos adeptos da equipa da casa, houve mais duas pequenas faltas de consideração pelo publico: primeiro Cruz e depois Neto, ambos abandonaram o rectangulo do jogo, antes do desafio acabar, sem que houvesse justificação á vista.

Até perante os seus próprios associados não nos parece que seja esta uma forma muito correcta de proceder.

E de comentários a um jogo disputado desta maneira — temos dito!

HENRIQUE PARREIRÃO

Ciclismo

(Continuação da 1.ª página)

tes — em cujo numero nos incluimos — como uma autentica temeridade, a escapada de Castro surpreendeu tudo e todos. Suportando, embora com dureza e determinação, todas as agruras de uma luta desigual, sempre na brecha, mantendo uma pedalada rija, a vitória do incompreendido corredor «encarnado» pode ser considerada surpresa.

É certo que a prova mais valor teria, ainda, se não fora a renuncia inicial de homens, que têm a obrigação de serem mais combativos. Com o benfiquista fugiu, também, Maurício Vieira do «Águias», mas este limitou-se a seguir na esteira de Henrique de Castro, pelo que o mérito cabe inteiramente ao benfiquista.

Ao invés, há que censurar a actuação, de expectativa, de equipas consideradas mais fortes do que a «encarnada», á qual não competia, evidentemente, dar caça ao fugitivo. Os alpiarcenses, por exemplo, nem mesmo depois da queda vertical de Mauricio Vieira se resolveram a reagir a sério. Quanto ao Sangalhos só Alves Barbosa, e já próximo do local da meta, pensou lutar a fundo pelo segundo lugar da classificação.

A unica excepção á regra ficou a dever-se aos rapazes do Tavira, com destaque para Sérgio Páscoa e Virgilio Nunes, que estiveram empenhados bastas vezes em escaramuças pouco importantes.

A prova do Pero Pinheiro merece, porém, mais algumas linhas, pelos moldes da sua organização, eficaz no capítulo de propaganda da modalidade.

A classificação do contra-relógio, realizado, á tarde, em Sintra, pelos concorrentes ao «Grande Prémio», mas com classificação distinta, foi a seguinte:

1.º, Alpiarça, 1 h. 12 m. 39 s.; 2.º, Benfica, 1 h. 14 m. 33 s.; 3.º, Sangalhos, 1 h. 14 m. 22 s.; 4.º, Louletano, 1 h. 17 m. 00 s.; 5.º, Académico, 1 h. 17 m. 27 s.; 6.º, Tavira, 1 h. 18 m. 30 s.

*

O Sporting, averbou mais dois títulos de campeão regional, desta vez no contra-relógio por equipas. É esta, afinal, repetimos, a unica razão de ser destes torneios.

JUSTINO CORREIA

O «keeper» da C. U. F. realiza uma defesa espectacular durante o desafio disputado na Tapadinha

Salgueiros -- Braga

(Continuação da página central)

acontecimentos, inevitáveis a uma derrota.

Sampaio, exemplo de energia (não poucas vezes mal controlada, mas sempre transbordante, generosa, apegada ao serviço da causa), galvanizava os companheiros, o que, aliás, não era necessário. Lalo, um jogador, reconhecidamente lutador, estoico, nem sempre fez as coisas pelo melhor. Pareceu que foi um dos que mais sentia o peso da responsabilidade. Chico, Tai e Mário Campos tentavam ordenar as coisas, mas o entrosamento não se fazia, a bola escapava-se, o esforço esboroava-se contra a defesa bracarense, assoberbada, enérgica, com um guarda-redes atento e tocado de felicidade.

Em lances de contra-ataque, a tirar partido da momentanea desorganização da defesa salgueirista, o Braga fez os seus três golos. E o elogio aos jogadores do Salgueiros está feito pela própria recuperação no galope final, quando o calor tórrido já serviria de desculpa para um baixar de braços, um amolecimento uma aceitação passiva dos acontecimentos.

A equipa do Salgueiros merecia aplausos e não assobios e impropérios do seu publico.

Individualmente, Chico, Livinho, Carlos, Mário Campos e Freitas, foram os melhores.

Atlét co-Cuf

(Continuação da página central)

Entre os vencedores, F. Ferreira, Orlando, V .Dias, Pinho e Carlos Gomes foram os melhores. Bastos teve uma blocagem que comprometeu o seu bom trabalho anterior e Pedro Silva, numa tarde para esquecer.

Na Cuf, José Maria, apesar de mal batido no primeiro tento, num remate a mais de trinta metros, foi o melhor defensor. Faia, enquanto teve fôlego — e foi por pouco tempo — e Uria, foram os atacantes mais em destaque.

O escalabitano Crisogno Lopes anulou á Cuf um tento por deslocação, que nos deixou duvidas, pois o esférico batera, antes, num defensor alcantarense. No resto esteve bem.

NUNO MOTA

FUTEBOL INTERNACIONAL
(PORTUGAL—INGLATERRA)

Os bilhetes para este jogo continuam a vender-se nos seguintes locais:

Associação de Futebol de Lisboa — Rua Nova da Trindade, 2-4.º (das 14 ás 18 e das 21 ás 24 horas).
Livraria «A Nova Académica» — Praça José Fontana, 13.
Charcutaria Carlos Gomes — Rua Antero de Quental, 35-D.
Havaneza das Avenidas — Avenida Duque d'Ávila, 32-E.
Tabacaria Elegante de Benfica — Estrada de Benfica, 725-C.
Tabacaria Lapas & Pereira, Ld.ª — Rua Marquês Sá da Bandeira, 86-C.

e nas Agências:

«A. B. E. P.» — Praça dos Restauradores e Avenida Almirante Reis, 31-A (Casa Estrela da Sorte)
«Dávila» — Rua das Portas de Santo Antão, 76 e Avenida Almirante Reis, 2-A (Casa da Boa Sorte)
«Abelha» — Avenida de Roma, 4-C.
«Reunidos» — Avenida da Igreja, 32 (Café Astória).
«Jobé» — Rua Ferreira Borges, 129.

*

CABECEIRAS	15$00
BANCADA LATERAL	40$00
BANCADA CENTRAL (Sectores)	60$00
BANCADA CENTRAL (Superior e Inferior)	80$00

(Espectáculo para todos — maiores de seis anos)

Quem são as campeãs de Angola

Três sobrinhas do antigo «internacional» Peyroteo fazem parte da equipa

Paladinas incondicionais do desporto, as basquetebolistas do Sport Lubango e Benfica, representam, na verdade, o esforço da mulher portuguesa nas práticas desportivas. Conhecedores da possibilidade da vinda á Metrópole, daquele agrupamento, procurámos colher elementos acerca do «cinco» que vai disputar, em breve, o «Nacional» Feminino, com as equipas da Académica de Coimbra, Educação Física do Norte, Centro Desportivo Universitário de Lisboa e Belenenses.

É curioso registar que a equipa do Sport Lubango e Benfica é campeã de Angola, desde 1956, e dela fazem parte três sobrinhas do antigo internacional, Peyroteo.

Vejamos agora quem são as campeãs de Angola, treinadas por António Silva Baptista.

Maria Dina Monteiro — 18 anos, 1,60 m. de altura, estudante. Muito segura e com magnifica posição no terreno. Boa lançadora de meia-distancia, construtiva no ataque.

Paula Peyroteo — 19 anos, 1,67 m., de altura, professora Magnifica encestadora.

Maria Peyroteo — 17 anos, 1,69 m., de altura, estudante. Considerada a melhor jogadora de Angola, tendo sido a vedeta no torneio internacional quadrangular realizado há pouco tempo. Excelente lançadora e óptima coordenadora de ataque.

Maria Conceição Peyroteo — 15 anos, 1,68 m., de altura, estudante. Tal como suas irmãs possui magnificas qualidades para a prática da modalidade. Excelente a defender a tabela.

Eduarda Camacho — 20 anos, 1,60 m., de altura, empregada de escritório. Características puramente defensivas, sendo um dos «pivots» da equipa.

Ernestina Coimbra — 22 anos, 1,70 m., de altura, estudante. Excelente lançadora, especialmente em jogadas debaixo do cesto. Magnifica na posição de «pivot».

Manuela Magalhães — 17 anos, 1,68 m., de altura, estudante. Excelente intutição defensiva. Rápida em «driblings» e na partida para o contra-ataque

Maria do Céu Marques — 15 anos, 1,66 m., de altura, estudante. Magnifica na coordenação do ataque e defesa. Exerce papel de relevo no sistema de defesa á zona.

Leonor Paulino — 18 anos, 1,60 m., de altura, sem profissão. Iniciou-se há pouco tempo na prática da modalidade, mas revela qualidades para triunfar.

Maria Helena Baptista — 17 anos, 1,60 m. de altura, estudante. Actua na linha de ataque e é excelente passadora. Tem qualidades como ordenadora de jogo.

A equipa do Sport Lubango e Benfica (campeã de Angola). No primeiro plano, da esquerda para a direita: Ernestina Coimbra, Regina Peyroteo, Paula e Maria da Conceição Peyroteo; no segundo plano: Amadeu Amaral (dirigente), Maria do Céu, Maria Dina, Maria Leonor, Manuela Magalhães e o treinador Alberto Baptista

Eis um perfil rápido das campeãs de basquetebol de Angola, que brevemente veremos entre nós.

O próximo Portugal - Inglaterra

Os visitantes já marcaram 40 golos em 6 jogos

O futebol português vive um momento de grandes acontecimentos e de grandes oportunidades.

Assim, a juntar á brilhante presença do Benfica na final da «Taça dos Clubes Campeões Europeus» abre-se também um ensejo á nossa equipa nacional de se qualificar, pela primeira vez, para a fase final do Campeonato do Mundo, que, no próximo ano, se celebrará no Chile.

Note-se que a empresa é bem difícil, talvez até mais difícil do que a hipótese de o Benfica se sagrar campeão europeu de clubes. Trata-se de eliminar... a Inglaterra, uma Inglaterra que tem vindo a mostrar um terrível poder realizador, pois, no seis jogos disputados esta época, já soma a bagatela de quarenta golos, assim distribuidos: 5 á Irlanda, 9 ao Luxemburgo, 4 á Espanha, 5 ao País de Gales, 9 á Escócia e 8 ao México.

Estes números são, na verdade, impressionantes, mas cremos que a nossa defesa terá a força de animo suficiente para enfrentar tão poderoso ataque, enquanto o nosso ataque poderá também basear em numeros a sua esperança de poder surpreender a defesa inglesa, que, nos referidos encontros, sofreu 2 golos dos Irlandeses, 2 dos Espanhois, 1 dos Galeses e 3 dos Escoceses.

Em suma, um excelente desafio em perspectiva e, como vimos, de tão extraordinário interesse para o nosso futebol que a equipa nacional não pode dispensar um forte apoio do publico, a fim de se sentir estimulada para o rude duelo que a espera.

Entretanto, prossegue a preparação dos nossos jogadores, através do estágio no Estoril e dos treinos no Estádio Nacional. Os Ingleses chegam a Lisboa na quinta-feira, vindos de avião.

Johnny Haynes, do Fulham F. C.

Confidências e inconfidências da gente do desporto

Maló é um jogador calmo. Mesmo nas vésperas de jogos importantes não deixa de comer nem de dormir, ao contrário do que acontece com muitos. O que é mais curioso, porém, é que, no início dos encontros, está sempre pálido.

*

O portista Luís Roberto que, hoje, alinha no posto de médio, começou por jogar no seu primeiro clube — o Botafogo de Belo Horizonte — no lugar de avançado-centro. Pouco depois, passou a interior, armador de jogo, acabando, em 1950, quando ainda jogava em juvenis, por passar, definitivamente, a ocupar o lugar de médio.

*

O argentino Diego, do Sporting, tem seis irmãos: três raparigas e três rapazes. O mais velho de todos foi jogador do Estudiantes de La Plata, na categoria de honra.

*

O atleta benfiquista Fernando Castro, antes de se consagrar ao atletismo, tentou o hóquei em patins, depois o basquetebol e, mais tarde, o futebol, como extremo-direito, avançado - centro e... guarda-redes.

*

Pedro Polainas conheceu o sabor da vitória pela primeira vez, em Freixial de Meio, Merceana, numa prova de oitenta quilómetros. Valor do prémio: cem escudos.

*

Apesar de ter jogado nos juniores do Benfica, Serra não foi feito no clube da Luz. Nasceu para o futebol no Atlético do Cacém que o cedeu aos «encarnados» por... cinco contos—imagine-se!...

Chega amanhã O BURNLEY que vem defrontar o Belenenses e o Sporting

É aguardado amanhã, em Lisboa, a equipa inglesa do Burnley, que joga na quarta-feira contra o Belenenses e no sábado contra o Sporting. Do Burnley, campeão de Inglaterra de 1960 e quarto classificado no campeonato deste, ano, fazem parte vários jogadores de verdadeira categoria, como o irlandês McIlroy, escolhido quarenta e três vezes para a selecção do seu país.

Esta viagem a Lisboa constitui um prémio oferecido pelos dirigentes do Burnley, aos seus jogadores pela excelente carreira da equipa nas duas ultimas temporadas, não só no campeonato inglês, como também na «Taça de Inglaterra» e na «Taça dos Campeões da Europa».

Os futebolistas do Burnley assistem no domingo ao Portugal-Inglaterra, que se disputa no Jamor, a contar para o Campeonato do Mundo.

Dia de festa no Naval de Lisboa

As águas do Tejo, faiscando centelhas de prata, pintalgaram-se ontem com as manchas rubras das camisolas dos remadores do Clube Naval de Lisboa. Juntaram-se muitos, mais de cinquenta, em suas embarcações de desporto, rema, rema, pelo rio cheio de Sol, num desfile pleno de mocidade, de alegria, e como afirmação de que o clube se mantem pujante, cheinho de vontade, em continuar o prestígio e a glória da sua vida.

Vive-se no Naval um momento de renovação e aquela sua festa foi um grito vibrante, ruidoso, feliz, de todos os navalistas, amantes do seu clube, do desporto náutico, do Tejo!

No meio de todos os remadores, sob o colorido de bandeiras e galhardetes, os remos ao alto em saudação, os directores do Naval de Lisboa, rodeando as prestigiosas figuras de Alberto Totta e Frederico Burnay, garantiram os seus esforços para uma continuidade, cada vez mais proveitosa, do clube, não só para o Desporto mas também, e muito, para a cidade.

Nadar, remar, ser amante do Tejo lindo, são o seu lema. E querem ensiná-lo a uns e por ele entusiasmar outros.

Não falta boa-vontade, alegria, firmeza de ideias. Ajudam-no?, tanto melhor. Mas de qualquer modo, só por si, o Naval de Lisboa vai continuar e progredir, vai prestigiar ainda mais o rubro da sua bandeira e o dourado da sua ancora, drapejando como sempre, á beira do Tejo.

Manhã boa... de remo

As regatas do «Dia do Principiante», que ontem se disputaram na pista da Junqueira, ficaram valorizadas pela beleza duma prova de «yolles», de oito, disputada sob plena energia das cinco tripulações concorrentes e terminando com um momento de emoção, quando uma equipa, a do Desportivo da C. P., tendo perdido a posição da vanguarda em favor do Desportivo da C. U. F., voltou á frente e, energia com energia, igualaram, ganhando os da C. P., com a vantagem de uma proa, quando se chegou ao termo dos 1500 metros. A vitória do «oito» da C. P., talvez um pouco inesperada, foi indiscutível e premiou uma tripulação que, em toda a regata, demonstrou preparação e equilíbrio técnico. Todavia os Cufistas deram tudo por tudo e foram vencidos no ultimo instante da prova.

A regata dos «yolles» de 8, sendo a melhor do programa, teve ainda a animá-la o conjunto de cinco tripulações concorrentes.

As equipas cufistas voltaram a ser as de primeiro plano, pertencendo-lhes as vitórias com absoluto merecimento. Uma regata de *shells* de quatro entre a C. U. F. e os cadetes da Armada resultou numa luta admirável. A poucos metros do final não se percebia qual seria o vencedor. A tripulação da C. N. O. C. A. remava rijo e certa em técnica e vigor, mas isso não bastou para vencer a remada calma e enérgica dos Cufistas na ponta final.

A regata dos «yolles» de quatro foi normal. Vitória da C. U. F. e um bom segundo lugar do Naval de Lisboa.

Extra programa uma regata de «shells» de 2, teve como vencedor a C. U. F. após uma luta muito igual com a tripulação da L. A. G.

Os dois competidores de «skiff», Luís Correia, da C. N. O. C. A., e José Nogueira, da L. A. G., não teve competição até final pois a 500 metros da meta este «meteu água».

O «Dia do Principiante» decorreu bem e deu ao Tejo mais uma manhã de animado desporto do remo.

Largada para a regata de «Yolles» de 8, vendo-se á terra a tripulação vencedora